



le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin







OS HERDEIROS

DE

CARAMURÚ

ROMANCE HISTORICO

POR

DOMINGOS JOSÉ NOGUEIRA JAGUARIBE FILHO

DOUTOR EM MEDICINA

VOLUME II

S. Paulo

TYPOGRAPHIA DE JORGE SECKLER, RUA DIREITA N. 15

1880.





# Os Herdeiros de Garimuru'

ROMANCE HISTORICO



# OS HERDEIROS

DE

## CARAMURÚ

ROMANCE HISTÓRICO

POR

DOMINGOS JOSÉ NOGUEIRA JAGUARIBE FILHO

DOUTOR EM MEDICINA



S. Paulo

TYPOGRAPHIA DE JORGE SECKLER, RUA DIREITA N. 15

1880.





## I

### *Onde se vê Lucrecia pobre e o marido preso*

Lascoeva passou uma noite terrível ; e no dia seguinte, abrigava ainda os phantasmas de horror, que sua imaginação exaltada fazia augmentar de volume, como se fosse um vidro de augmento ; simulou uma vertigem, e sua mulher, empregando os recursos a seu alcance, sem o ver restabelecido, gritara para o criado, afim de ir chamar o medico. Esta noticia despertou o capitão, como se elle tivesse experimentado um forte choque electrico.

Com effeito, a confiança da mulher não via o perigo para dar lugar somente ao cuidado ; eis porque havia ordenado a presença do medico, sem suppor que ia apresentar-lhe um criminoso, do qual tanto se occupava a imprensa.

De subito, se levanta o capitão.

— « Sinto-me melhor, diz elle, não mandes vir ninguem, porque a minha presença hoje causaria aos estranhos suspeitas, que não quero fazel-as recair sobre ti.

« E' facil de avaliares quanto tenho soffrido, sei que tua anciedade é grande para ver o desenlace deste tristonho quadro ; Deus não permittirá que eu morra sem que te haja voltado a felicidade ; mas, necessario é reflectir e pensar em meus passos, e informar-te do passado, de tal modo que, com calma e sangue-frio, todas as explicações sejam dadas, principalmente porque os jornaes são tanto mais sedentos de pormenores, quanto mais tempo se tem decorrido, e mais conjecturas se têm originado.

« Se sabes que estive ausente, se tens indulgente coração, porque receias que o velho e enfermo militar descance, e, na contemplação dos que lhe são mais caros, encontre por instantes um balsamo que os luctuosos dias de tormentos afugentaram de minha vida ?

« Tenho a narrar-te scenas tristes, quadros que não poderão ser desenhados por minha fraca voz ; tenho um segredo tão grande a contar-te, que terás de avaliar a sua importancia pela ventura immensa que elle nos ha de dar.

« Vamos pois conversar ; saberás de minha vida em poucas palavras, e avalio que guardarás um segredo como o penhor de nossa estima, e um laço que nos prende á felicidade, o qual, se for desatado, causará males incalculaveis, que me levarão ao abysmo e á miseria todos nós.»



Com este preambulo, Lascoeva ferio o teclado do coração da mulher, promovendo a concurrencia dos affectos e da curiosidade.

A mulher não poz duvida, e antes com ansiedade esperou o cubiçado colloquio.

A curiosidade, que desde nossa mãe Eva foi a causa do infortunio da humanidade, era agora o jogo seductor com que o projecto militar queria prender a attenção da esposa.

Ella se fez toda ouvidos, e encerrada na sala, denunciou sua impaciencia pelos modos e pela linguagem com que reclamava o segredo.

Lascoeva, tomando um ar grave e animado, começou assim :

— « Sou um homem millionario, possuo hoje mais dinheiro em ouro do que o mais rico banqueiro, tenho-o enterrado em um paiz onde a nossa felicidade será completa ; porque lá nem ao menos precisamos trabalhar, pois compra-se por miseraveis preços escravos humildes, que nos servem até a morte com fidelidade igual á de um cão !

« Convém mudarmo-nos d'aqui no maior segredo, para que, longe da fama deste vergonhoso crime, possamos gosar da tranquillidade, em procura da qual tanto tenho soffrido. »

A digna mulher não chorou ; mas, levantando-se assustada como se visse proxima a morte, exclamou :

— « E's então um ladrão ? Ah ! desgraçada de mim, minhas filhas irão perder-se na infamia,

que o nome de um pae deshonrado lhes deu; já sem recursos, e quando por minha vida tão trabalhosa eu tinha ganho, na consideração dos homens de bem, o conceito sem o qual eu não poderia viver, é agora que vejo perto o fim da vida, porque vieste encher de espinhos a casa onde sempre achaste flores?!

« Poupa ao menos a tuas filhas a vergonha; paga o teu crime com o sacrificio de tua vida; mas, não consintas que Lucrecia veja a infamia invadir sua casa; tu te tornaste indigno de tuas filhas, e eu, que assaz tenho padecido, já te não mereço.

« Vae apresentar-te ao tribunal, para que ao menos se saiba que tinhas uma mulher digna.

« E' mais consoladora para mim e tuas filhas esta esperança do que aquella que me queres dar, com promessa de fortuna, a qual só serve para os que têm tranquillidade de espirito, e para os que a adquirem pelo trabalho e pela honra. O dinheiro, que vem do roubo, é um supplicio, e os gozos que elle dá são espinhos que dilacerão a alma com mais agudeza do que os supplicios que soffrem os innocentes escravos.

« Não consentirei que me deshonres; se és criminoso, mostra, morrendo, a mesma coragem que tiveste para tanto supplicares a familia a que déstes o nome! Mentistes dizendo que tinham-te feito escravo, e vejo agora que te fizeste escravo do dinheiro!»

Foi esta linguagem tão eloquente, revestida de tanta grandeza d'alma, que pela primeira

vez Lascoeva esmoreceu ; o suor lhe brotava pela frente, e seus cabellos hirtos, suas faces decompostas, mixto de vergonha e medo, parecião annunciari, na sua morte, o unico desfecho deste drama tão triste. Sem dizer uma palavra, com a cabeça presa entre as mãos, como se o peso que esmagava seu corpo a tivesse separado delle, ou fosse porque sua imaginação lhe afigurasse que ella arrebentaria como uma bomba : o certo é que ambos emmudeceram por momentos ; reinava o silencio, como se um grande susto, ou imminente perigo estivesse á apparecer ao primeiro som, ou á primeira voz.

O leitor, que conhece já o caracter de Lucrecia, não deve admirar-se de ver o seu modo de pensar ; ouvimos dizer algures, que quando estas scenas se passarão, não era possivel que a mulher aconselhasse ao marido para ir entregar-se á prisão ; mas o que ha de admiravel neste modo de pensar ? Por ventura não temos já visto como Lucrecia se indignava com a idéa de ser seu marido o autor do roubo ? Não havia ella manifestado este mesmo pensamento a suas amigas e filhas ? Poderia mais haver a amizade que antes existiu entre estas creaturas ?

Lascoeva, retirando-se para o gabinete, trançou-se, abrindo apenas a porta para chamar o criado ; sua mulher, que dormia na alcova com as filhas, não sahio de seus commodos. O gabinete em que entrara Lascoeva tinha um grande divan, onde parecia que elle desejava dormir.

O capitão havia tomado uma resolução: seguir os conselhos de sua mulher. Era um acto precipitado, filho de uma consciencia criminosa, mas que reconhecia suas faltas e queria pagar a enormidade do crime com a resignação e coragem de um velho militar.

Elle era porém um ente perdido pela ambição da riqueza, e todos os seus pensamentos revestião-se do precioso metal.

Vendo que seus thesouros para nada lhe servião, conhecendo o perigo que corria, estando em casa da familia, commovido pelas nobres acções de sua esposa, e conscio de que era indigno della, tomou uma folha de papel, onde escreveu a seguinte carta :

«Snr. commissario de policia. O criado Marçalo, sabendo onde está o criminoso Lascoeva, e desejando leval-o preso, vem saber a hora em que o poderá conduzir á presença de v. ex., afim de receber a remuneração que o annuncio do Governo Real promette. »

Realmente, o creado que vivia a muitos annos em casa de Lucrecia, ignorava que estivesse em casa o patrão, a quem julgava morto. Lascoeva, porém, vendo que não podia legar á sua familia o thesouro enterrado, quiz se aproveitar do dinheiro do governo: era uma idéa que só podia vir ao cerebro de um ambicioso d'aquella ordem; estava prestes a affogar-se na fortuna que o perdera, e queria agora, por um novo stratagem, roubar o proprio dinheiro que servia para gratificar o descobridor do ladrão.

Como ladrão *jubilado*, queria gratificar-se a si mesmo.

Marçalo, ao ver o patrão, teve tal surpresa que pareceo ter enlouquecido ; mas, sua calma voltou depois que o capitão, abraçando-o, lhe disse :

— « Meu bom criado, no fim de minha vida quero te encarregar de uma espinhosa missão, sei que ninguem a desempenhará melhor.

« Estou desgraçado, não tenho para dar á minha familia, senão a infamia de um crime que nos deshonrou; quero ao menos que aproveite a ella o dinheiro que o Governo tem de dar a quem me prender ; debes ser, pois, ao mesmo tempo o meu algoz e o meu protector.

« Hoje á noite vou esconder-me nos arrabaldes de Madrid, em uma tasca, no fim da sahida da rua Napolitana, numero 398: ahi, depois de indagaes do chefe de policia a hora que elle ordenar para minha prisão, deverás ir com os soldados e a effectuarás.

« Esta denuncia deve ser copiada por ti agora mesmo.

« Quando eu já estiver preso e tiveres recebido o dinheiro, tirarás como gratificação, que te quero dar, a metade do premio, e o resto entregarás a Lucrecia.»

Cumprirão-se os planos de Lascoeva, porque aproveitando-se da escuridão da noite, abandonara a casa sem ser percebido, deixando sobre a meza uma carta em que se vião estas poucas palavras sem endereço nem assignatura :

« Vou entregar-me a prisão, rogo que me perdoes, que procures fazer minhas filhas esquecerem-se de mim, e que guardes o segredo de minha vinda á esta casa, da qual não sou digno. »

No dia seguinte, quando o criado levou a nota a que erão obrigados os que denunciavam, o chefe de policia mandou-o vir á sua presença, e interrogou :

— Como sabes onde está Lascoeva ?

— Vi-o hontem, quando voltava de uma viagem.

— Onde está ?

— Na tasca da sahida na rua Napolitana n.º 398, respondeo o criado.

— De que modo o conhecestes ?

— Vinha adiante de mim um homem que chegara á *Tasca da alegria*, onde pedira pouzo ; eu entrei logo após elle, e apezar das modificações de sua phisionomia, reconheci o meu ex-patrão, com o qual vivi mais de seis annos, e reconheci-o mais pela falla do que pela phisionomia. Procurei occultar-me e só deixei de vigial-o para vir aqui. Sei que seria preso e processado, se por ventura faltasse a verdade, mas conheço que é o criminoso.

— O que vos leva a denunciar ? perguntou o juiz.

— Em primeiro lugar, respondeu elle, é saber que a mulher de Lascoeva, que ainda é minha patroa, está indignada com o marido, do qual não tem noticia, desde que deixou em casa a



vergonha e a miseria; e, em segundo, é desempenhar um dever, porque desde que reconheci o patrão, e as leis dão um premio e obrigação, a quem o conhecer ou souber d'elle, a vir denunciá-lo, por taes razões aqui estou no desempenho de um dever.

Sendo dada immediata ordem á policia disfarçada afim de acompanhar Marçalo, este encaminhou-se em carro particular, e chegando á tasca, entraram em um aposento do interior, onde estava o capitão, que ao ver o criado fingio desconhecê-lo.

—Então não me conhece? perguntou Marçalo?

—Quem és? resplicou o capitão.

—Já não faz caso do Marçalo, disse o criado, pois eu andava doido por vel-o.

Toda esta scena, em vista de officiaes da policia, fizera crer que os dois não se vião a tempos; e, como Lascoeva se visse descoberto, dirigio-se ao ouvido do criado para fallar-lhe, de modo a se perceber que elle pedira para não o deitar a perder.

—Nada, disse o criado, revestido de autoridade, agora nossas posições estão trocadas; camaradas, o homem é este.

E a esta noticia, como cães a um osso, cahiram em cima do capitão os commissionados e o metteram no carro.

E' impossivel descrever-se a emoção do dono da tasca, que recebera ás 10 horas da noite

aquelle hospede, com o nome de *Gaborda*, e que era agora a preza de outros que ião receber o cubigado premio !

Para não alongar esta narrativa, diremos que nos dias seguintes, não se tratou na conversação e na imprensa de outro assumpto; o povo vinha ver aquella celebre ladrão, o seu retrato foi de novo apresentado pelos jornaes caricatos, tendo de um lado o antigo, afim de se notar a differença que o disfarce conseguira alcançar.

O dinheiro, que as legações francezas estavam autorizadas a dar, foi logo entregue ao celebre Marçalo, que todos admiravão e que se tornou um verdadeiro heroe do dia, vendo-se retratado e iuvejado.

O processo foi summario. No interrogatorio confessou Lascoeva a morte casual do capitão Laurent, disse que tentara fugir, porque violara os papeis, e que, procurando refugiar-se na America, naufragara, salvando-se elle e quatro companheiros, dos quaes dois foram victimas de febre e os outros não sabia delles.

A indicação do naufragio deo elle como sendo em Montevidéo, e sem que se mandasse verificar da verdade, foi enviado para a França, com o interrogatorio, e ali condemnado ao desterro em prisão perpetua e com grilhões aos pés até morrer.

Todos, em geral, estimavam a punição de tão grande criminoso, e porque não se acreditasse que o dinheiro tivesse tido o destino allegado, começaram então a dirigir as vistas para a desventurada familia de Lascoeva.

Suas antigas relações foram desaparecendo, não tinha a virtuosa mulher recursos, e sentia-se entretanto mais descançada e tranquilla.

O creado, depois que recebeu o dinheiro, fugio e nem a mulher sabia que algum contracto anterior seu marido houvesse feito.

Suas lindas filhas vivião honradamente com o serviço commum de costuras, a que se entregão as mulheres que sentem o pezo da desgraça e pobreza nas grandes cidades.

O crime de um chefe de casa traz todas estas consequencias, e reduz á miseria e ao luto toda a familia. Quando o povo percebeo que a miseria havia entrado em casa de Lucrecia, ella estava velha e alquebrada.

Para maior desgraça havia fugido o seu criado, que era tão fiel, justamente depois de haver prendido o ladrão.

Foi neste tempo que a consciencia do criado julgou dever lembrar-se dos que tão bem o trataram, e em uma manhã de Dezembro de 1703, ao abrir a porta, D. Lucrecia, que já não tinha criado, encontrou uma carta volumosa contendo notas do banco no valor aproximado de cinco mil francos. Era a terça parte do premio; mas ella pensou que aquella quantia fora ali mandada pela mão de algum millionario, a quem tivesse chegado a certeza de morar na sua humilde casa a mãe de familia empobrecida, mas honrada.

Emtão, em um destes lances de sublime amor maternal, ella, correndo para junto das filhas, exclamou :

—Ah! minhas queridas filhas, quem diria que um pae a quem tanto amastes, e um marido que só encontrou em sua mulher o esforço personificado para conseguir a felicidade, havia de nos dar tantos soffrimentos e nos lançar na miseria! Oh! honra e virtude, que tantó sabes dar resignação e valor; quem quer que em teu nome se lembrou de nos soccorrer, aceita os votos do mais profundo reconhecimento!

E abraçando as filhas com os olhos afogados em lagrimas, cahiram de joelhos todas juntas defronte de um crucifixo de madeira.

Tinha razão mais tarde Stuart Mill, quando escreveu: «A residencia mais pobre, presidida por uma mulher virtuosa, jovial, economica e acceiada, póde ser a morada da commodidade, da virtude, e da felicidade, scena das acções mais nobres da vida intima; póde tornar-se muito querida do homem, proporcionando-lhe um santuario para o coração, refugio contra os tormentos da vida, suave lugar do descanso para depois do trabalho, consolação na desgraça e orgulho na prosperidade e sempre o prazer de todos os tempos.»

Mas, a ambição perdeo o capitão Lascoeva, e por mais que a sorte lhe fosse prospera na execução de seus planos, ella veio mostrar-se ingrata no ultimo scenario de seu drama.

A humanidade tem todos os dias destas lições; mas, não se corrigem os seus protogonistas; estão sempre os poderosos a captivar os pobres, a lhes roubar as terras que confinão com as suas,

a extorquir a honra, a desgraçar a viuva, e deixar na miseria os que, por força de economia e trabalho, conseguem ajuntar dinheiro; a derramar as lagrimas das virgens martyrizando as mães pobres, até que suas filhas orphãs sejam presas de seus libidinosos desejos, e tudo isto e mais ainda se faz pelo dinheiro, que apesar de ser o deos dos avarentos, que a modo do poeta, o invocão em religiosa supplica, dizendo:

Dinheiro, invicto dinheiro,  
Só em ti é que me fundo;  
Fazes a paz e a guerra,  
E's o soberano do mundo.

Apesar de ser o alvo dos grandes da terra, todavia tem levado á força muita gente. A sociedade sã e moralisada o regeita, tendo-o como um meio e não como um fim, como uma ponte segura quando é bem ganho e pela qual podemos passar para a felicidade sem cahir no abysmo voraz que ella cobre; mas, se transforma em uma ponte arruinada e perigosissima, quando é mal ganho, e pela qual de modo algum se poderá passar sem se afundar e cahir, sendo a queda tanto mais terrivel, quanto mais indignos foram os meios empregados para alcançar fortuna. Se não cahe a desgraça nos paes, sobrevem nos filhos.

Desterrado nas possessões francezas da costa d' Africa, ficou Lascoeva ao principio em Senegal,

e depois de viver em ferros, sentindo-se doente e nas portas da morte, mandou uma carta, em mão de um official francez que vinha ao Brasil, afim de que este a deitasse no correio da Bahia.

Esta carta tinha no sobrescripto o seguinte endereço :

Ao Revdm. Vigario

Lourenço de Catalunhia, Muito virtuoso e digno Cura da Cachoeira.

Brasil—Bahia.

Apenas o navio aportou a Porto Seguro, o official cumprio a sua palavra, deitou a carta no correio.

Os estafetas erão mal pagos, e muito mal feitos erão os serviços das agencias postaes ; por isso chegou ás mãos do vigario a carta, que era realmente curiosa, quando elle, já velho e enfermo, havia sido accomettido de um amollecimento cerebral, que privara o padre de lembrar-se das suas occupações sacerdotaes e das obrigações de seo cargo para com a Igreja. Póde-se dizer que, só a uma familia visinha, devia o cura o não ter morrido e prestar para alguma coisa apesar da idade e molestia.

Era o anno de 1710, quando aconteceu que um novo ataque viesse inutilisar o velho sacerdote, que com o derrame e consecutiva congestão cerebral, perdera a falla e ficara com uma paralysisia que em breves dias lhe deo a morte.



Como a familia do visinho fosse incansavel em soccorrel-o, e estivesse o chefe da casa sempre presente, aconteceu que, juntando os papeis, visse Luiz Paulo Caramurú, (assim se chamava o tataraneto do grande portuguez, o qual morava nas visinhanças do cura), uma carta fechada que guardou para ler, porque, desde muito tempo, a intima amisade do cura o fizera o amigo confidente deste velho padre, e era elle quem lia e respondia sua correspondencia.

O padre expirou nesse mesmo dia.

Foi essa morte muito commentada, a vida do padre muito santamente apregoada, e de sua fortuna ninguem se occupou, porque sabia-se que elle tudo que tinha dava aos pobres, e mais necessitado que elles morreo, sem um vintem, sem recursos, a não ser os muitos que suas virtudes lhe deram por meio de seus amigos, e principalmente Luiz Paulo, que alem de um pomposo enterro, mandou levantar-lhe um mausoléo onde se lia a seguinte inscripção :

«Ao verdadeiro apostolo da caridade, o povo reconhecido.»

Passados muitos dias, quando já não se fallava mais na sentida morte, porque os portuguezes tinhão este costume de só fallar de um assumpto por mais ou menos dias conforme sua importancia, e depois esquecel-o apenas apparecesse materia nova, e aliás nós herdamos muito este defeito dos nossos avós; havendo a mulher de Luiz Paulo mandado uma escrava lavar a roupa do marido, a negra encontrara a carta no bolso

do paletot, e ao voltar, á noite, entregou-a ao senhor, que apressadamente a abriu, dizendo :

— «Vamos ver quem é que ainda desejava incommodar o fallecido padre Lourenço Catalunhia. E' uma carta que tem andado a extraviar-se, e sempre me vindo ás mãos.





## II

### *Descoberta do thesouro, sua applicação*

Eis o conteúdo da carta, traduzida fielmente do hespanhol :

« Carissimo padre e respeitavel amigo vigario.—Permittio a sorte que, em minha vida aventureira, agora angustiada pelos supplicios que soffro, fosse V Rvma. um dos poucos homens com quem tratei, deixando, em minha sahida, sympathias as mais verdadeiras.

« Estou hoje pagando o muito que fiz de mal ao proximo, e com uma fortaleza tal, que sem comer bem, sem dormir, e soffrendo noite e dia, ainda assim, meu organismo, de dia em dia, parece ficar mais forte para supportar o supplicio ; nisto vejo que Deos me quer castigar, e bem

mereço, e bem me resigno, porque fui um perverso, que atraz do ouro despresou uma mulher santa, levou a miseria e a vergonha até á casa, e se ainda lá não entrou a fome é porque esta espreita á porta do homem laborioso, mas não ousa entrar.

« Um presentimento intimo me dizia que V. Rvma. seria o homem destinado a dar a consolação, de que tanto preciso, a um desgraçado como eu, que, além dos ferros, tem dentro de si outro maior grilhão, que opprimindo a minha consciencia, qual juiz recto, faz com que ella me prive do somno, e dê-me o martyrio; ora mostrando-me os phantasmas das victimas que fiz, ora transformando-se em espinhos horriveis que aguçam-se dentro d'alma, fazendo-me arrependor dos muitos males que tenho feito.

« Lembrei-me que o meio de me livrar desta oppressão, era distribuir em beneficios o que adquiri em maleficios.

« Não sei se esta carta achará vivo o virtuoso padre, a quem agora entrego minha alma, e peço que tenha compaixão de um grande peccador, despresado até pelos que lhe erão mais caros.

« Ha na parochia de V. Rvma. um thesouro que eu enterrei, e para guardal-o melhor, sem testemunho de ninguem matei um de meus mais fieis camaradas, amigo de vinte annos; seus ossos cobrem o dinheiro, no valor de quinhentos contos de réis! Ah! perdoai-me, meu confessor, fui ladrão e assassino, fui traidor de mi-

nha patria, fui ingrato para com minha mulher e cruel para meus filhos, sou um desgraçado.

« Aquelle dinheiro me foi entregue por uma poderosa nação que me confiou ; e soffro agora o castigo de meu crime ; desejo que V Revma. applique-o para a caridade, principalmente para a liberdade dos infelizes escravos deste paiz.

« No caminho que vai da Caxoeira para o Grão Mongol, a dezoito leguas desta villa, no lado direito de quem vai para o Nascente, no lugar onde o caminho, depois de uma longa linha recta, faz uma curva muito pronunciada, no ponto em que se termina a curva para seguir-se um outro caminho recto,—vê-se um grande arvoredado, que mais que os outros a todos proemina ; seguindo em frente, na distancia de um meio quarto de legua d'esse arvoredado, onde se veem duas pedras pyramidaes, separadas por dez metros, no centro de uma linha recta que as une, ahí está o thesouro.

« A grande arvore é um jequitibá.

« Taes noticias que qualquer leigo conhecerá, ficão melhor indicadas em gráo de latitude, que são :

« Latitude meridional 12° 40'

« Longitude occidental 48° 50' do meridiano de Greenwich.

« Confio na pessoa de V. Revma., e desejo que a esta grande quantia dê a seguinte distribuição :

« Mandará levantar neste lugar, onde repouso os restos mortaes do infeliz Solimão, um

mausoléo, e inscreverá nelle:—*Morada eterna da lealdade, que na terra foi representada por um homem de bem, a quem a ambição e infamia de um perverso Lascoeva traçoeramente matou.*—

« Suppondo que não será preciso mais de dois contos de réis para este monumento, que mando erigir para minha vergonha eterna, e d'elle eterna gloria; desejo que V Revma. com este dinheiro que sobra, no valor de quatrocentos e noventa e oito contos, vá libertando do captivo todos os escravos que V Revma. julgar mais merecedores da liberdade, com a condição de bemdizerem de mim junto de Deos, afim de abreviar meus tormentos e rehabilitar meu desgraçado nome.

« Ah! se eu pudesse descrever meus tormentos! Tenho por cama a terra fria e humida da masmorra, onde o sol não penetra; sou um monstro pela forma horripilante de meu corpo, e cabellos que não corto ha annos; não posso fallar, porque de todos sou desprezado; não ando, porque os ferros me pesão nos pés; não durmo, porque o somno é agitado pelos terrores de meus passados crimes; entretanto, ainda vivo, e parece que a morte não me chegará tão cedo! Será possível que eu ainda possa resistir? Tende piedade de mim, e procurai ser fiel a meu pedido, porque deste modo eu espero em Deos, que me olhará com mais benevolencia.

« Não sabendo se serei feliz de encontrar ahi V Revma., não quero mesmo pensar na hypothese de minha cartaca hir em mão de outrem; por-

que seria isso mais um supplicio que já não mereço, pelo muito que soffro. Seja o que Deus quizer.

« Acredito que o destino segue aos que lhe obedecem e arrasta os que lhe resistem ; eis porque me acho em tão miseravel posição.

« Digne-se V Revma. aceitar os profundos affectos de minha consideração e estima.

« De V Revma. Att. Patricio e amigo obrigado—Capitão *Lascoeva.*»

Comprehende-se a emoção de Luiz Paulo Caramurú ; esta carta o encheu de um nobre orgulho, parecendo que todo o sangue de seus illustres maiores se condensara e subira a seu cerebro exaltado, gritando-lhe aos ouvidos:—sêde homem de bem.

Viram os leitores que uma das filhas de Caramurú tivera a sorte de se casar com Paulo Dias Adorno, que foi sempre um homem moleirão, sem energia, uma destas creaturas inoffensivas, que não fazem bem nem mal a ninguem, e são entretanto uteis aos lugares, porque podião ser peiores. Por desgraça sua, metteu-se a ser jogador ! Não augmentou seus haveres, por causa dos cataclysmas e revoluções por que passaram as fazendas de algodão pertencentes á seu sogro. A sua lavoura foi definhando, e conhecendo que não nascera para a agricultura, havia se retirado para Caxoeira, que neste tempo começava com alguma animação commercial, e ahi se estabeleceu, levando comsigo alguns dos muitos escravos que lhe couberam em herança, pela morte de Paraguassú.

As transformações por que passou sua familia com o tempo, o modo por que seus herdeiros uzaram do pessimo privilegio da fidalguia portugueza, que ensinava aos homens a considerarem como uma deshonna o trabalho, que só era feito pelos escravos, pouco a pouco derão em resultado as mesmas causas que em Roma trouxeram a sua decadencia, e que Montesquieu descreveu tão sabiamente em seu livro—*Grandeza e Decadencia dos Romanos*.

Luiz Caramurú era bisneto de Adorno.

Lembrado dos generosos esforços de sua tia Magdalena, em bêm da escravidão, o moço pensou em ser honrado e julgara-se senhor da fortuna; tão exacta era a informação que Lascoeva lhe dera.

Ao principio quiz occultar de sua mulher o segredo, mas não se guarda no coração o que se patenteia na face. A alegria, o riso, a independencia com que fallava Luiz Paulo, fizeram crer, á perspicacia de sua mulher, algum grande acontecimento que tivesse sobrevindo a seu marido, e não podendo abafar a curiosidade feminil, abordou a questão, perguntando: Quantos contos o padre vos deixou?

O marido ficou admirado e empallideceu.

Não era possivel occultar; a mulher empregara verdes para colher maduras, e o esposo, vendo-se réu confesso, pelo vexame por que passara, contou-lhe o que havia acontecido.

A mulher, porém, que era parenta e herdeira mais directa das qualidades de Magdalena, mostrou-se digna de sua missão, e disse:



--« Não é só um dever nosso empregar escrupulosamente, este dinheiro ; tenho certeza que minha santa tia, que está no céo, vela sobre nós, e agora vejo que minha mãe sempre nos fallava de um thesouro, que Magdalena dizia que estava occulto para salvar esta misera gente. O Padre Balmontez, a quem meus paes consultavam sobre este dicto, que Magdalena sempre repetia aos escravos que lhe ião visitar, interpretou do modo seguinte o tal thesouro: « Quer elle dizer, que os negros virão algum dia a conhecer que é pela dignidade, estudo, honradez e igualdade, que se governará o mundo, e quando elles pelo trabalho tiverem tirado da terra as inegotaveis riquezas que ella possui, a humanidade reconhecerá que a igualdade dos direitos dos homens é a primeira condição para a sua felicidade, e libertará o homem das prisões do despotismo, e elle solto, virá ensinar aos que estiverem fartos de possuir escravos, que, os que são humildes e não se envergonhão de trabalhar, alcançarão o premio de suas virtudes na estima da sociedade, que repellirá os ricos preguiçosos, que são a causa dos vícios, e exaltará os pobres trabalhadores, os honrados e humildes, que são a base e os alicerces das sociedades futuras.»(1) Agora, porém, Deos se encarregou de dar o nome ás cousas, e mostrou que o thesouro é o dinheiro, e elle existe enterrado e estará em breve em nosso poder.»

O dominio das crenças nunca foi mais firme em paiz algum do que no Brasil, e não se de-

---

(1) Esta explicação fôra dada em uma carta, da qual ella tinha a copia.

ve admirar que as mulheres tivessem estes pensamentos, porque ainda hoje se attribue tudo que é misterioso á força de um poder supremo; é por isso que ella estava intimamente persuadida de que Deos fôra quem indicou o thesouro, que era uma cousa sagrada, e devião religiosamente serem cumpridas as ordens exaradas na carta, sem haver o menor extravio de dinheiro.

Animados do mais santo zelo, Luiz Paulo Caramurú, sua mulher Laura Nogueira Caramurú, Thomaz, Esmael, Delfim, pretos escravos que fazião o serviço da casa, partiram para uma viagem ao sertão, afim de escolherem uma situação propria para fazenda.

A preta Luiza ficara em casa de uma familia de um velho portuguez, com quem Luiz Paulo tinha amizade.

A familia, que sempre foi composta de seis pessoas, em nada sorprehendeu aos vizinhos com esta resolução, porque tinha o bom habito de viajar ou passear; não tinham filhos, apesar de serem casados havia annos.

Seguindo o roteiro, parecia que, como a columna de fogo que levou os Hebreos á terra da promissão, assim erão elles, guiados pelo trilho que os levava ao thesouro; e realmente sem entenderem de leis astronomicas, ou de climatologia, elles olhavão para os grãos de latitude e longitude com uma admiração espantosa, julgavão-se entes predestinados; e guiados pelo bom senso, chegam á curva onde se demoraram;

e como pela marcha regular dos animaes, após tres dias, calculassem em 18 leguas a distancia percorrida, julgaram que ahi era o lugar do desvio.

A mulher descobrio uma arvore que se destacava das outras, e logo disse :

—Eis ali o nosso pharol. E' ella, não ha duvida.

E, lendo a carta, mostrou, apontando com o dedo, as palavras : « partindo em direcção de um grande arvoredado, que mais que os outros a todos proemina, e em distancia de um quarto de legua do caminho, onde se vê duas pedras pyramidaes. »

A curiosidade dos negros não era menor que o espanto dos senhores ; parecia-lhes estar já pisando o thesouro, e entretanto não vião nem ao menos a pedra.

O matto-virgem mostrava que ali não andara ninguem ; elles estavam certos de haver vencido o quarto de legua e tinham os olhos no arvoredado, trepando em outras arvores quando perdião de vista o grande jequitibá, afim de observar o seu *santelmo*.

Ainda que tivessem tirado uma linha recta sobre o arvoredado, seria muito difficil fazer com que ella fosse dar perpendicularmente á sepultura dos quinhentos contos ; pois, se, no ponto da partida, o angulo de desvio fosse de oito pollegadas, no ponto objectivo de que enormidade não seria, quando a linha projectada devia ter um kilometro e quinhentos metros ? Ahi é que estava a difficuldade, e cançados de procurar as pe-

dras, anoiteceram os viandantes no matto, e como levassem um embornal com comidas, cearam bem, e procuraram armar suas redes em lugar elevado e abrigado do assalto das feras.

Os esravos armaram tambem suas redes, perto dos senhores, e assim dormiam nos leitos suspensos, (como se uza ainda hoje nas viagens no Norte), até 2 horas da madrugada do dia 24 de Agosto de 1711, quando attrahidos pela appetosa isca, vieram dois enormes tigres perturbar a paz da familia. Esmael preebera o uivar da féra, e como todos estavam armados a modo do tempo em que só se andava com o bacamarte, gritou para despertar seus senhores; mas seu grito servio de alvo ás feras, que pareceião querer punir o delinquente, que perturbava o silencio sepulehral d'aquelles dominios dos animaes ferozes. De repente, vendo-se atacado, e embora soubesse que para os lados estavam as redes de seus companheiros, preparou-se para atirar. A eseuridão deixava ver os olhos das feras como os unicos focos de luz que illuminavam as trevas. O tigre, que subio á arvore muito tenue para seu pezo, fez com que esta vergasse e se partisse; mas, Esmael dera de sua agilidade uma prova que a mesma féra invejaria; antes que a arvore deixasse o punho da rede, que se desprendeo d'ella, elle se agarrou, na outra arvore e subio aos ultimos galhos.

Com o barulho todos despertaram e ouviram a voz de Esmael, que gritava: « Os tigres são muitos, não desçam, estejam armados; não atirem para meu lado.»

O valente creoulo estava pratico em caçadas, e não andava sem os seus instrumentos de caça ; (1) lembrou-se do molho, que é um preparado feito com oleo de vitriolo, que Basilio Valentim havia descoberto, tornando-se logo droga muito empregada no commercio, e que foi a base pela qual depois de 1720 se preparou o acido sulfurico, do qual se servião os caçadores de tigres para despejar-lhes nos olhos e os eegar.

Percebendo que a féra pulara na arvore em que elle estava, Esmael armou-se da garrafa e esperou, com uma coragem inaudita, a aproximação do tigre, que tinha os olhos como duas brazas ; na distancia de um pulo, pendurado pelos pés em um galho fino e segurando-se pela mão esquerda em outro, derramou nos olhos da féra o terrivel molho e o monstro cahio a estôrcer-se no chão ; seus gritos parecião fazer tremer a terra, e vendo-se victoriado Esmael annunciava em alta voz, mal pereebida, pelo uivar da féra, a sua conquista.

Ao mesmo tempo, o outro tigre, macho, de um salto vai ao meio da arvore, que com o abalo fez Esmael perder o equilibrio, que logo recuperou, tomando a defensiva no lugar primitivo ; mas desta vez, já estando sem o molho, esperou que a fera chegasse á forquilha da arvore, pois se dividia em dois galhos que não supportavão

---

(1) Para a caçada da onça, uzavão os caçadores da *puita*, que era uma grande cabaça, cuja base era cortada e coberta por uma pellicula, feita de couro de cão ou carneiro. Dessa pellicula parte um cordão encerado, que, puxado por dedos também encerados, produz um son rouquenho, igual ao uivo dos tigres.

o pezo de ambos, e nos quaes a onça não subiria por serem demasiadamente finos.

Foi o que aconteceu em poucos segundos, e como não estivessem separados por mais de um metro, os olhos da fera davam um excellente alvo; um estampido medonho se ouviu, e logo depois outro; foi o corpo da féra que cahira junto da outra que, se estorcendo, vingou sua furia nos despojos da companheira, já sem vida.

Estas scenas duraram até amanhecer; e como o dia raiasse, criaram coragem, e apesar do perigo eminente que corrião, resolveram não abandonar o campo sem achar o que procuravão.

Pode-se dizer que mesmo nas indagações que nada tem de scientifico, é certo o axioma de *Tyndall*: « A imaginação limitada, guiada por uma razão firme, torna-se o instrumento mais poderoso das descobertas physicas. »

Fazendo centro no lugar do assalto, foram percorrendo para a direita, uma linha transversal, tão larga quanto dêsse para se afastarem uns dos outros, sem deixarem de ser vistos; e depois de andarem bastante, fizeram a mesma analyse em o espaço opposto ao percorrido; deste modo, de cada vez que ião ou vinhão, deixavão explorada uma area de cincoenta palmos de largura. Já era meio-dia quando fizeram a primeira refeição, beberam agua que levavam em um sacco de solla, conhecido pelo nome de *borracha*, muito usado no Ceará para viagens no sertão. Não foram tão infelizes para a esquerda, pois nas primeiras explorações o preto *Thomas* exclamou: « Achei! Achei! » com a mes-

ma alegria de Archimedes quando gritou o seu Eureka! e todos correram para vêr o achado. Era porém uma pedra isolada, foi uma decepção e não um successo.

Deve haver mais pedras por perto, nos matos nunca se vê uma só, disse Thomaz ainda envergonhado de seu fiasco, e procurando na mesma direcção logo achou outras duas pedras que por seu volume e lugar que occupavão, fazendo o matto ser falhado, foram por todos, percebidas quasi a um tempo.

—« Párem todos », disse Luiz Paulo, e tirando do bolso a carta, leo com o maior cuidado a descripção do lugar, e quando se convenceram de estarem pisando no thesouro, tiveram tal alegria que não podemos descrever.

—Meus amigos disse Luiz Paulo Caramurú a scus escravos, antes de cavarem este sitio, devo vos dar as vossas cartas de liberdade; deveis, porém, ser bons homens como fosteis até agora, e de hoje em diante sereis meus empregados para me auxiliardes na execução de uma ordem que começo a desempenhar.

Luiz Paulo havia preparado em casa as cartas de emancipação de seus escravos, para commemorar o momento em que se realisasse a descoberta do cubiçado segredo. Os negros, recebendo ás cartas, ajoelharam-se e abraçando os pés de seus ex-senhores, não pronunciaram uma palavra, mas banharam o chão com suas lagrimas, que são a linguagem do coração dos agradecidos e humildes.

Com a maior veneração, depois de haverem todos se ajoelhado e rezado, dando graças a Deos por estarem enfim de posse do thesouro, o marido e a mulher, segurando nas extremidades de um cordão, mediram a linha recta entre os dois rochedos, e vendo o centro, começaram a cavar. A terra frouxa cedia facilmente e depois de uma hora de serviço dos cinco trabalhadores, bateram no caixão; ao som ôco que repercutia com a pancada, ficaram perplexos, e como se fossem criminosos, olhavam espantados para todos os lados.

Apenas descobertos os caixões, os ossos do infeliz Solimão foram ajuntados com grande respeito, sendo mais tarde de novo enterrados. E porque precisavão voltar sem serem sorprendidos pela noite, apesar do peso do dinheiro, apressarão-se e conseguiram dar duas viagens e levar-o até o caminho onde os animaes havião pernoitado.

Este sitio tinha por vantagem uma pequena lagoa que servia para dar agua aos animaes, e havia boa pastagem em suas margens.

Era já noite, quando terminaram a conducção dos caixões e não viram os animaes, apesar de haverem ficado ahi pçados de pés e mãos.

Apessaram-se em juntar lenha e fizeram uma grande fogueira, dispostos a passarem a noite acordados e com o clarão afugentarem as feras, o que conseguiram, porque apenas amanheceo, sem que tivessem soffrido mais do que a terrivel lembrança da passada noite, começaram a procurar os animaes.



Longe do lugar acharam os ossos e pedaços dilacerados da pelle de um cavallo que os tigres havião devorado.

Não longe estavam os outros, que foram facilmente apanhados e trasidos.

Depois de arreitados os animaes deixaram os viadantes o lugar ermo; onde as fêras parecião os esperar, e partiram para Caxoeira, onde depois de tres dias chegaram mui cançados e á noite, o que desviou a curiosidade dos vizinhos.

O primeiro cuidado de Luiz Paulo Caramurú foi mandar um proprio á casa de um antigo amigo de sua familia, Samuel Bright, que vivia já havia muitos annos no Brasil, e era um dos mais estimaveis negociantes da Bahia, e possuia uma das casas commerciaes mais solidas.

Queria por seu intermedio saber do melhor meio de collocar no banco da Inglaterra uma grande quantia, e como seu pedido de informação coincidissem com a ida de Bright para a velha Albion, este lhe mandara dizer que, ou elle devia ir pessoalmente, ou encarregal-o de levar o dinheiro. Aceito o primeiro alvitre, com sua misteriosa bagagem que podia fazer suppor muita cousa, menos dinheiro, chegou a Bahia e hospedou-se com o amigo velho.

A probidade ingleza ainda hoje é proverbial, e nos tempos passados era a moeda corrente dos homens do commercio, e o nosso velho era destes typos sisudos, bem feito de corpo, de uma phisionomia sympathica, mas sem formosura, com a classica gravata de quatro voltas ao pescoço, e

uns collarinhos que cobrião as orelhas; e como se vestisse pela manhã cedo, hora em que invariavelmente acordava, ficara prompto para tudo até que se deitava ás 10 horas; elle era não só um bom espelho de bellas qualidades, mas tambem um bom modelo de bons habitos.

Todos conhecião o inglez e quando se fallava de Bright, era difficil não ouvir o estribilho:— Que bello homem! E alias nada tinha de bello a não ser a sua boa alma e as qualidades que valem mais que o physico, que, podendo ser mesquinho ou volumoso, pode ser a morada de um talento transeendente, ou de um espirito enfermo e pervertido; emfim, pode-se dizer que era um typo de bom negociante, um destes homens que tinhão no passado uma escola para os contemporaneos e no seo modo de vida uma lição para todos; alem disto, o respeito que gosava, lhe dava muitas regalias, que são o sequito ou o cortejo da estima publica e do tributo ao merito.

E' por tal razão que se fallava da sua viagem com saudade, e quando chegou o navio da casa commercial, todos se preparão para ir ao seu embarque; pois, os antigos sabião dar aos homens as provas de sua estima, sem a bajulação e o fallatorio pharisaico, que, com os tempos e a dissolução dos costumes, ficou tão vulgar.

E' provavel que, chegando Luiz Paulo, tivesse informado ao seu amigo o seu destino e o que tinha a levar; o que parece exacto em vista do cuidado que o inglez tomou, indoe m

pessoa levar a bagagem e acondicional-a no beliche, que lhe era destinado para si e seu companheiro.

Partiram os amigos, sendo muito concorrido o *bota-fora*, no qual nem faltaram abraços, nem lagrimas, que sempre acompanham os bons homens, sobretudo quando ás boas qualidades reúnem os sentimentos de caridade, que se aninhão com profusão em seu bem conformado coração.

Sem pretender fazer uma descripção da viagem, basta narrar que pelos annos de 1699, em uma Terça-feira de Maio, o navio *Lencopheg-macy* deixou a séde do governo colonial com destino á capital da velha Albion.

Chegados a Londres, depois de tres dias foram os amigos depositar a importante somma de quatro centos e oitenta e oito contos! O restante do thesouro ficara com Luiz Paulo para o destino do mausoléo, viagens e manutença da familia.

Os famigerados negociantes do trafico souberam que um rico negociante, acompanhado de um forte capitalista brasileiro, tinha ido fazer grandes depositos no banco da Inglaterra, e logo os procuraram para saber se seria possível arranjar emprestimos, penhorando os escravos, que estavam a chegar na Bahia e que acabavão de ser roubados da costa d'África. Qual não foi a sua colera e o odio que dedicaram a Luiz Paulo, quando este lhes disse que lhe horripilava ouvir fallar em comprar carne humana, e que seu fim era diverso, pois que vinha organizar uma

companhia para libertar os escravos, e oppor-se ao trafico! Todos pagão tributo ás idéas dos tempos em que vivem e por isso quizeram consideral-o maluco; porque oppor-se á escravidão era um absurdo, e fallar d'ella um crime.

Mas, assim como os inglezes forão os maiores traficantes da carne humana, justo é que se diga que entre elles appareceram os maiores defensores da liberdade, e o espirito abolicionista passou das ilhas britannicas ao continente americano, vendo-se nos Estados Unidos o esforço em prol da liberdade tomar tal proporção, que a guerra do Sul com o Norte foi o corollario das premissas estabelecidas; e aos rios de sangue se succederam os de beneficio, e a fonte impura se purificou com um baptismo de sangue e de fogo, até a conquista da liberdade.

Em Londres, o velho amigo do Brasil e seu companheiro procuraram alguns inglezes de conhecidos sentimentos philantropicos, e formaram uma sociedade abolicionista. O grito estava dado, a semente plantada, e o resto, o tempo e o preparo da terra, em que devia germinar a arvore da redempção, se encarregou de fazer.

Voltou Luiz Paulo Caramurú á sua patria, e nos primeiros mezes tratou de arranjar auxiliares, escolhendo homens de bem, que são mais raros do que os brilhantes; mas, sempre encontrou alguns moços e todos filhos do Brasil, em cujos corações palpitava a ideia de liberdade e independencia.

Uma escrava branca, reconhecidamente filha do portuguez Manoel Valongo, era açoitada de um

modo brutal, e como por duas vezes se fosse queixar a vizinhos, seu senhor cortara-lhe a boca nos angulos de encontro dos labios, e por tal motivo, ficou ella em tratamento, soffrendo por longo tempo até a cicatrisação. Informado Luiz Paulo do accidente, procurou comprar a escrava, porque fallar-se em alforria n'aquelle tempo era o mesmo que ir em vida para o inferno; a perseguição do publico, as denominações de anar-chisador da ordem publica e seclerado, tudo se dizia de quem tal ousasse e o desprezo dos ricos coroava a obra.

—Quero retalhar aquella bruta, hei de deixal-a mais preta do que os negros do Congo, dizia Manoel Valongo.

—Faça preço, e lhe pagarei o que pedir, disse Luiz Paulo.

—O senhor quer ver se ella hade entregar-se a seus gozos? Eu perdi meu tempo, e enquanto este diabo não ficar como uma cadella, hei de vingar-me.

—O senhor insulta-me, disse Luiz Paulo, vou chamal-o a juizo.

—Póde retirar-se, o senhor sabe que os escravos são propriedades, e que esta me pertence e farei della o que quizer; desprezo sua queixa como o seu dinheiro; tenho trinta escravos e só esta ousou levantar-se; hei de dar-lhe um ensino especial.

Luiz Paulo procurou varios letrados e todos o dissuadiram de dar queixa, porque nas pala-

bras do homem não havia offensa, e os juizes não protegião a causa de escravos, que erão julgados pelo codigo negro, e só com o rigor o mais exaggerado.

Perdida a esperanza de comprar a escrava para a libertar em seu nome, e havendo muitas que vivião no mais cruel captiveiro, tratou de aliviar-lhes o pezo, procurando comprar a todas os que mais soffrião, e no dia 25 de Dezembro por ser o do nascimento de Christo, realisou a alforria de quinze escravos dos que erão conhecidos como pessimos e insupportaveis, perversos, e que tinhão signaes de queimadura no rosto, vestigios de chicote nas costas, e emfim o corpo marcado.

Não se sabendo de suas intenções, e nem todos os senhores pensando como Valongo, foralhe facil a compra desses outros. Quando constou que, depois da missa conventual, Luiz Paulo Caramurú alforriara quinze escravos, não se ouviu outro assumpto; quizeram nomear-lhe um curador, e Valongo foi um dos que requereram neste sentido. «Que escandalo!» tal era a voz que se ouvia nas salas, nas ruas, nas esquinas!!

—Vamos ter levantamento, este homem perdido não tem meio de vida, mudou-se para a Bahia para vir fazer o mal que a tia já nos havia causado; porque, morrendo o marido, desgraçou-se uma familia, tivemos a guerra dos Palmares, e este perverso, que quer deshorrar o nome de Caramurú, merece ser punido, ou prezo; está doido, não ha que ver.

Assim conversava o vigario! E' incrível; mas os padres ruins e especuladores não faltão para

fazerem excepção ao grande numero de sacerdotes virtuosos. Sempre houve padres fazendeiros com escravos, e até negociantes de escravos! Hoje ainda ha muitos que tem *mucamas* em casa, vivem com ellas, e apezar disto são vigarios! Mas, perguntará o leitor, que já vio como Pio II, Paulo III, Urbano VIII, Benedicto XIV, Gregorio XVI e Pio IX têm condemnado a escravidão: « Os bispos não veem? »

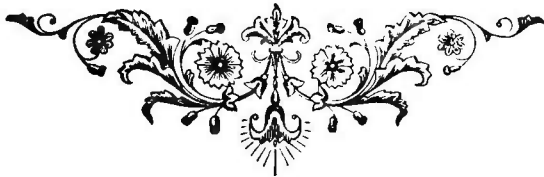
Mas, o abuso vem de longos annos, e a fraqueza é um mal do paiz, e nós mesmos, por estarmos escrevendo esta verdade, hayemos de ser atacados por muitas criticas, porque ousamos apontar a verdade tão clara como a luz do sol, e dizer: desde que os padres tem escravos e aconselhão a sua eterna manutenção, são traidores da religião.

Mas, por felicidade da religião catholica, tivemos e temos ainda muitos padres que tem tomado o maior interesse pelo desaparecimento desse cancro social chamado captiveiro, e desde o Padre Vieira até hoje, a cadeia dos defensores da liberdade, embora fraca não se interrompeu; o que nos apraz reconhecer.

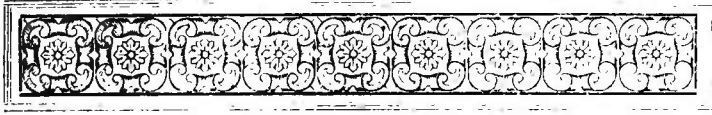
Publicamente insultado, despresado, vio Luis Paulo sua vida em perigo, e um escravo fora o escolhido para lhe dar um tiro á noite, que felizmente não o ferio.

A escravidão traz todos os vicios, o desgraçado que vive sob o azorrague e nos ferros, quando é solto, ri-se para seus senhores, este se dá um aceno, elle executa, e se, em paga

de seus crueis castigos, ri-se para elle, eis que o misero, qual cão submisso, fica satisfeito de sua vida ; se alem de riso, lhe dá qualquer *meia pataca* e manda dar um tiro, elle obedece, mata e guarda o maior segredo ! Que horror !







### III

#### *A propaganda de Magdalena*

Os acontecimentos, que temos descripto, nos levaram á analyse de muitos factos, que se passaram depois da morte de Affonso Rodrigues.

Voltemos, porém, á apreciar a vida de Magdalena, a quem dcixamos restabelecida da enfermidade, de que foi accomettida após o tremendo golpe que a deixou na viuvez.

Magdalena se distinguia pelo tratamento humanitario que dava a seus escravos, que só o eram porque até este tempo era prohibida a concessão de liberdades. Emquanto, em suas fazendas, onde trabalhavão os poucos escravos que lhe restaram, o regimen do castigo ficou reduzido á palmatoria, a prisões correctivas, e

á influencia moral da educação que lhes dava, os outros senhores tratavão brutalmente os desventurados captivos.

Era para admirar a disciplina e ordem que havia entre seus escravos, que antes vivião amedrontados, com a fome estampada nõ rosto, e o corpo coberto de andrajos. Em seu dominio passaram a ser vestidos, a andar alegres, limpos e felizes.

No fim do anno, cada um dos trabalhadores tinha, depois da safra d'algodão, uma gratificação de 3\$000, que devião guardar em deposito. Sendo marcado o dia 22 de Abril para a festa anniversaria que se fazia na fazenda, não só em commemoração do nascimento de Magdalena, como tambem da descoberta do Brasil; neste dia festivo, os trabalhadores iam depositar na Caixa Economica da casa de Torres, o fructo de seu peculio. Era para animar os pretos que se fazia esta festa, na qual se lhes dava uma manifestação de amisade e igualdade, despertando ao mesmo tempo o sentimento da virtude e da economia, base da toda riqueza. (1)

Magdalena fez celebrar casamentos e não admittiu em sua fazenda a desmoralisação dos pretos; transformou deste modo os escravos em bons esposos, e pelo zelo, ordem e moralidade, gerou entre elles o amor da familia, que é sempre fonte de generosos sentimentos.

---

(1) Os hebreos tinhão o anno sabbatico no qual todos os escravos participavão da mesma mesa dos senhores, e ficavão livres os que tinhão servido alguns annos. Parece que se co-nhecião estes preceitos na casa de Magdalena.

Estas noticias são recebidas com indignação, porque os visinhos enxergavão, neste modo de tratar, um insulto; e mais se affligião por ser feito por uma mulher, e sabe-se que os tempos passados tributaram uma miseravel commiseracão, a aquella para quem os tempos modernos garantem a mais bella e nobre posição social.

Magdalena, porem, não era uma mulher commum, era a mais illustrada do seu tempo na Bahia, e aos dotes do espirito, reunia os de um coração privilegiado por virtudes raras. Todas as suas vistas foram a educação da sua filha, e com ella aprendiam tres filhas de escravas, as quaes são tão brancas como as portuguezas. E' provavel que fossem filhas de negociantes; porque como observou o Padre Labat: «Não ha nação que tenha mais propensão para degenerar a sua raça, do que seja a Portugueza e a Hespanhola».

Mas, ella criava as tres filhas adoptivas sem que se soubesse que são descendentes de escravas; dizia que são engeitadas, para evitar a critica e lhes garantir dias de paz no futuro.

Izabel que era filha unica, e que viveo por muito tempo em sua companhia, sendo lymphatica e doentia, tinha mais coração que espirito; jámais pôde ver um pobre que não lhe desse comida e esmola, e pedia sempre á mãi dinheiro para soccorrer aos necessitados.

No inventario, antes feito, por fallecimento de Caramurú, os filhos de alguns escravos ficaram pertencendo ao seu genro Francisco Adorno, e Izabel, levada pelos pedidos dos pais des-

ses escravos, não cessava de rogar a Magdalena para os unir aos desventurados filhos, sujeitos a outro captivoiro.

—Devemos viver reunidos em familia, até que as necessidades da idade exijão a separação; realmente, é uma lei barbara a que dá o filho a um senhor e o pai a outro.

Assim respondia á boa senhora a sua filha, cujos esforços derão proficuos resultados ; porque havendo Dias Adorno se tornado jogador, sua fortuna arruinou-se, e foi-lhe preciso ir vendendo os escravos.

Em pagamento de dividas contrahidas, Magdalena soube, que seu cunhado havia entregado a um jogador da Capitania de S. Vicente o velho preto Paulino e uma filha quasi branca; esta noticia lhe foi dada por Izabel, que chegára chorando junto a mãe, e dissera que o marido e a filha de Paulina, sua ama, estavam vendidos a um jogador.

As exigencias de Adorno derão em resultado ficar, na partilha que lhe coube por sentença do Juiz, pertencendo a elle a linda filhinha de Paulino, que era o melhor escravo; entretanto, Paulina, mulher deste, era propriedade de de Magdalena.

Desde que a Lei fizera este escandalo, todo o empenho da boa senhora fôra uni-los; mas por capricho, Adorno não consentia, e em uma noite de jogo em que elle perdera 200\$000 réis, passara uma declaração de venda dos dois escravos.

No dia seguinte chegou á casa de Adorno um mal encarado jogador, que, depois de cumprimentar friamente a mulher, tirou da carteira um documento que lêo; ao terminar disse:

—Veja lá esta minha propriedade que quero leva-la.

A mulher, que obedecia cegamente o marido, porque conhecia os effeitos do máo trato que elle lhe dava, chamou Paulino e Lucia; e porque o presentimento destes infelizes, lhes annunciasse os acontecimentos, elles se demoraram em apromptar a roupa, de modo que chegando Adorno, todo eneolerisado, os fez vir junto a si, abafando as lagrimas que enchião os olhos do pai e filha, com alguns ponta-pés e bengaladas. Camacho, pois assim se ehamava o jogador, disse:

—E' linda a eseravinha, póde ter 12 annos, deve dar-me o dobro do que eustou, o sr. Adorno bem mostra que não sabe conhecer gente boa.

Segurando depois a eserava com seu pulso de ferro, examinou-lhe os dentes, e para ver se era velente e forte, suspendeu pela pelle do abdomen a linda menina, que tão bruseamente tratada não pôde deixar de ehorar; mas o traficante, com um bofetão, fê-la eahir, dizendo:

—Não está acostumada, é bom signal.

Lucia, depois da queda, levantou-se como que atterrorisada e proeou abraçar ao pai, que preseneiou esta scena, immovel, de braços cruzados e apenas os abriu para receber a filha.

—Aproxima-te tambem, oh! animal, antes que te quebre a cabeça, disse elle ao negro.

O obediente escravo, deixando a filha, tomou lugar junto do comprador, que fez o mesmo exame dos dentes, que é por onde os compradores de negros avalião da saúde, temperamento e idade das suas mercadorias.

—Serve, é boa peça, mas tem uma lingua muito grande, é negro fallador?

—O que elle é, respondeu Adorno, é muito hypocrita, e todo metido a honrado.

--Ha de ser curioso ver um negro com estes arrufos ; pois serve o negocio, os escravos são meus; costume pagar melhor uma peça, quando vejo que ella me dá occasião de endireita-la a meu geito; e, quanto a lingua, eu vou cura-la.

Camacho era um portuguez seboso, horripilante, com uma barba tão suja que os cabellos parecião espinhos; tinha as orelhas tão cabelludas que ficavão occultas; era baixo, encorpado, de olhos pretos, mas encovados, nariz chato e uma testa deprimida, o que tudo lhe dava um ar de tigre, até mesmo na gesticulação. O physico reflectia a alma que tinha, tão feia como o corpo.

Retirando-se com os escravos, e vendo Lucia chorar, deu-lhe logo tal bofetão, que fez sahir-lhe sangue da bocca, e assim percorreo as ruas da Bahia, dizendo a um interlocutor que no caminho lhe perguntava a causa dos gritos tão pungentes da menina:

—Não vê que é o dente que ella acaba de arranear.

O cynico labrego, que desde muitos annos negociava em escravos, tinha um deposito na Rua Direita, e chegando ahi mandara o capataz, que era escravo, ver o ferro de fazer silencio. O negro Paulino estava eom um semblante commovido, mas resignado, e ouviu aquella ordem sem se aperceber que seria para si o horrivel instrumento. Logo se ouviu um grito do capataz, e tres possantes escravos segurarão Paulino.

Eis que chega o algoz e, com uma pinça ehta, ordena que o escravo bote para fora da bocca a lingua, o que elle fez. e segurando-a fortemente com a pinça, de modo que ficava livre seu bordo anterior ou ponta da lingua, mandou vir o ferro em braza, e encostou na porção livre. O negro estremeceu, não pôde agitar-se, porque tres pulsos amestrados o prendião, não pôde gritar porque a lingua estava preza.

—Agora, disse elle soltando o eseravo, saberás conhecer si é bom fallar; aqui não se querem falladores, querem-se trabalhadores.

Mais tarde. Camacho mandou Paulino e a filha para o deposito; e Izabel, sabendo que elles estavam nesse lugar de que se dizião horrores, chorava e pedia á mãe que mandasse buscar os eseravos; de balde a mãe lhe dizia que elles só podião sahir em Dezembro.

—Eu quero Paulino e Lueia, quero, quero, gritava a menina, que ficou tão impressionada e pallida, que a mãe a viu perigar.

Foi então encarregado o Padre Nobrega de ir ter com Camacho, afim de vender os escravos, mas o padre, apesar de sua boa vontade e posição, nada conseguiu. O traficante, que tratava todo o mundo com os seus habitos adquiridos em lidar com escravos, respondeu:

— Emquanto eu for vivo, nenhum empenho me fará mudar o systema de negociar; a *mercadoria* a retalho se vende em casa de especuladores. Aqui não se anda morrendo por dinheiro; quando chegar o dia da feira, quem mais der, melhor comprará.

Izabel adoeceu. O phyzico mór julgava indispensavel que a menina tivesse a satisfação de vêr os escravos, porque o cerebro agitado dessa creança nervosa e lymphatica, impressionada por uma idéa fixa, ameaçava uma complicação, ou de congestão, ou de loucura, que, comquanto não fosse bem discriminada pelo tal medico, todavia cauzava-lhe os mais serios cuidados.

Afinal, o medico conseguiu que o negro fosse á casa da menina, e isto mesmo entrou nos planos do negociante, que, informado do negocio, julgou ter uma mina a explorar. Com effeito, Camacho, onde havia lagrimas e dores, estava contente e risonho, e onde via alegria ou risadas de escravos, ficava irascivel e feroz: era uma verdadeira féra, que estimula o appetite, vendo o sangue da victima.

Quando Paulino entrou, quasi o desconhecerão; o preto não fallava ainda, e já fazião vinte



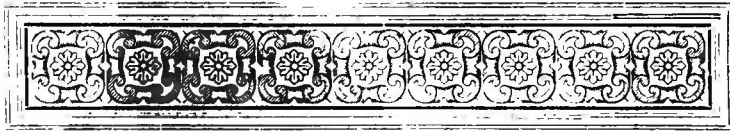
e seis dias que fôra vendido. A misera mulher deste preto, vendo-o entrar, teve tal alegria que pareceu louca; ria-se de um modo descomedido, abraçava o marido, perguntava-lhe si já estava livre, e não ouvindo uma só palavra, ficou fria, triste e perdeu os sentidos. O medico felizmente estava em casa, e apóz uma larga sangria, a doente despertou, ainda sem muita animação, continuando a guardar o leito com indiferença.

Magdalena, sabendo, por lhe contarem os seus escravos, o que havião feito a Paulino, prometeu-lhe que o compraria para o trazer forro junto da mulher, e Izabel, animada pelas risadas da ama e pela propria alegria de que se possuira, sahiu do estado de tristeza e ficou curada.

O escravo voltou, para o poder de Camacho; seus olhos parecião pronunciar discursos repassados de eloquencia, e sua phisionomia traduzia, com a humildade, a mais verdadeira gratidão.







## IV

### *Um leilão de escravos*

Correram os dias, até que a final chegou o celebre 25 de Dezembro, dia de Natal, em que a Igreja commemora o nascimento do martyr do Golgotha, que morreu para salvar a humanidade e proclamar a igualdade dos homens.

Era a epocha de maior concurrencia na cidade, e, pois, era o dia de melhor negocio. Os jesuitas quizeram oppor-se a este nefando crime em tal dia, mas a autoridade civil, neste ponto, procurando servir as conveniências do povo, não concordou com a Igreja.

De todas as capitancias affluia gente; vião-se ali homens de todas as qualidades, de todas as cores, de todos os trajés, e a variedade dos typos correspondia a dos costumes e do character.

Um navio chegado da Costa d'Africa trouxera um bom carregamento. Havia muitos compradores, que tinham levado animaes para os trocar com escravos, outros levaram pelles cortidas.

D Maria do Porto havia mandado para o leilão que se faria, logo depois do desembarque na praia, uma mucama de estima, que levada por seducções de um caixeiro portuguz, estava se tornando insupportavel.

Estas escravas de estima erão verdadeiramente tão brancas como os senhores, pois as indias captivas e as negras que vieram primeiramente ao Brazil, todas tiveram filhos com os nossos colonos, que com ellas viveram publicamente. Havia mesmo desde o começo,—viveiros de criação de escravos,—que nada mais erão do que serralhos, onde os senhores tinham filhos para vender, porque alcançavão estes escravos de cor branca, muito mais dinheiro, e erão empregados como copeiros, pagens, e mucamas!

O leilão começou ás 8 horas da manhã. O leiloeiro Leão Bravo era muito gaiato, e escreveu seus annuncios em letras garrafaes, pregou-os nas portas das principaes lojas; lia-se ali:

*«Leilão de escravos.—Vende-se á quem mais dêr.—Peças de folego vivo, chegadas fresquinhas.—Mucamas alvas, que podem servir para companheiras.—Mulatinhas novas para os ricos.—Officiaes de todos os officios.—Todos saelhos como um pero, robustos como um burro, e humildes como um boi manso. Aproveitem e corraõ a vêr a negrada em casa do Camacho.»*

O povo sabia corresponder á expectativa do annunciador, e o primeiro lote foi de cinco negras d'Angola que derão 500\$000. Seguiram-se outros lotes até que o leiloeiro gritou:

—Vae agora a mucama, doccira, perfeita cozinheira, a melhor criada da Bahia, é bonita e moça, sem filhos; estou vendo como a olhão, pois lhes asseguro que é coisa superior; quanto dão, quanto dão?

E porque um fazendeiro de Pernambuco mais offercesse foi-lhe ella vendida. O aspecto horrivel deste homem e a fama de suas crueldades fazião a mucama tremer, como se estivesse sob um accesso de febre intermittente.

—Agora vae o que ha de melhor, é um negro de lei, bom official de carpinteiro, pintor muito obediente, falla pouco, era o melhor escravo de Caramurú, vamos a elle

Senhor, disse o negro chorando humildemente, não me separae de minha filha.

Ao que o leiloeiro respondeu com uma estrepitosa gargalhada, que foi, electrica, arrancando outra igual de todo o auditorio.

—Olhem como é amoroso, quer ficar junto com aquelle *bom bocado*, vejam que espertalhão. Vamos lá, quanto dão pelo negro?

Camacho, que sabia como o pobre escravo era estimado, mandou um seu agente ir cobrindo os lances, de modo que, apezar de Magdalena ter enviado ali um amigo seu, em quem depositava toda a confiança, este, tendo chegado até o valor de trezentos mil réis, ficou sem cora-

gem de mais offerecer, e o negro foi vendido ao tal empregado de encommenda.

Todos olhavam para elle estupefactos, nunca se tinha visto um negro ser vendido por tal preço, pois antes de 1640 o mais que elles custaram foi 200\$000.

Mas, como os escravos de Magdalena estavam naquelle theatro, immediatamente transmittiram a ella a noticia e voltaram com uma carta para o Sr José Rodrigues, a quem ella havia encarregado de compral-os, pedindo que desse tudo, mas ficasse com os dois criados.

Quando chegou esta noticia, a pobre Lucia estava em scena, e era disputada, como um brilhante de subido valor; era linda, estava com seus doze annos, e as vistas perversas dos que a cubiçavão convergião para ella. O preço ia alto e ninguem ousava cobrir o lance.

—Trezentos mil réis! gritou Rodrigues.

E porque este preço fosse repetido no meio do silencio, muitas vezes, e o agente tivesse sido illudido em sua expectativa, vendo-se malgrado, pois ficára com Paulino por um preço que não era possivel alcançar, não teve coragem de cobrir o lance, receando empatar o valor de Lucia. Ouvia-se então o leiloeiro gritar:

—Trezentos, trezentos, até que afinal bateu o martello dizendo:

—E' do Sr. José Rodrigues.

Paulino corre a ver a filha, mas Camacho, que ficara indignado de ver o senhor da Lucia não

ter coberto o seu lance, atravessou-se entre o infeliz captivo e sua filha e deu um murro tão forte no misero escravo, que elle cahiu sem sentidos, e para despertal-o mandou surral-o, isto em presença de muitos dos compradores, que ainda estavam a espera de lhes serem entregues os escravos. As dores do chicote obrigarão Paulino a levantar-se, sendo logo amarrado e levado para dentro do armazem onde lhe applicarão o *vira mundo*, instrumento de que já fallámos!

Magdalena que ligava uma importancia extraordinaria ao cumprimento de sua palavra, vendo chegar Lucia sem o pae, e sendo logo questionada pela filha que gritava:—quero Paulino, com gemidos que lhe compungião a alma; resolveu ir ella mesma fallar a Camacho. Quando ella chegou já se havia terminado o leilão, sendo vendidos todos os escravos a excepção do Paulino.

Ao vê-la, o bruto que não a conhecia. insultou-a, dizendo:

—O que vem ver no armazem, aqui não entram mulheres, va-se daqui, que não gosto de ver mulher de preto.

A mulher disse-lhe quem era, e que queria fazer negocio.

—Ah! isto é outra cousa, então tem dinheiro?

Magdalena contou que desejava comprar um escravo, pae de Lucia. A vista d'esta noticia. Camacho reanimou-se, dizendo:

—Este diabo, ou ha de morrer debaixo do açoitete, ou só sahir d'ali pelo dobro do que offereceram. isto é, seis vezes mais do que custa um escravo.

—Pois é meu o escravo, disse a mulher, mas eu desejava leval-o.

—E' impossivel, eu não o entregarei sem me pagar adiantado, principalmente sendo negocio com mulheres.

Magdalena se despedio cortezmente e foi a ver o dinheiro, mas como já fossem quatro horas da tarde, não achou aberta a casa do correspondente, que uzava fechal-a quando se retirava para jantar

O misero escravo, passou a noite no *vira mundo*, e como era um ente cheio de dignidade, mais coberto de opprobrio pela escravidão, desde que soffrera o supplicio da lingua e os desgostos profundos de ver tão barbaramente tratada sua filha, julgou que o termo final de seus dias havia chegado, accrescendo que por causa do murro que recebera, soffrera um derramamento cerebral.

Quando raiou o dia, os empregados foram cuidar em suas occupações, isto é, ralhar, castigar e gritar.

Estava Paulino com a cabeça voltada para baixo, e em uma posição disforme, de quem não tinha vida. O carrasco capataz, que passara junto ao *vira mundo*, pensando que o preto estivesse cançado, meteu-lhe tres vergalhadadas, mas' não vendo Paulino mecher-se, examinou-o e viu que estava sem sentidos. Immediatamente, soltou as amarras, deitou-o no seu colchão, esfregou vinagre, em todo o corpo, chamou por Paulino com voz sentida, acariciou-lhe a fronte, apertou-o em seus braços: « Paulino, Paulino »,



gritava elle, e apezar das fricções, do trato, da voz benigna que nunca empregou para escravos, o misero permanecia morto. Camachó chorou, e dizia para os outres negros e para um vizinho que entrou:

—Está morto meu Paulino, que bom escravo! e eu hontem já não o entreguei por 600\$000, porque esperava o dinheiro; nunca houve quem desse tanto por um escravo, eu sou um infeliz, perdi 600\$000!

E assim chorava aquelle perverso: tal é a avareza, que dá lagrimas a olhos, que não as derramão por maiores que sejam as scenas de dor, mas que se affogão no pranto, quando seus donos perdem a mais miseravel quantia!!

E' facil de imaginar o choque que a viuva soffreu, quando, mandando o dinheiro, soube que, em lugar de Paulino havia lá um cadaver.

Houve quem ameaçasse o algoz de denunciar o crime; mas, Camacho, que já havia sahido da dor em que o sentimento de avareza o levava, riu-se.

—Então, meo amigo, porque um negro morre no *vira-mundo*, se deve ir á cadêa, e porque não me mandão a ella, eu e meus collegas, pelos que matamos a bordo, em terra, e quando nos offendem? Pois saiba que a lei é que nos dá o poder de dispôr da nossa propriedade e castigal-a. Acaso ignora isto?

Era uma verdade, a lei não cogitava do crime, que o senhor commettia para com os escravos, e neste ponto havia coherencia, e o procurador de Magdalena contentou-se apenas com dizer-lhe:

—O senhor vai mandar enterrar o cadaver; vai ter trabalho, póde ao menos dar á mulher deste desgraçado, que já não lhe pertence, a consolação de lhe prestar as ultimas homenagens.

—Homenagens? exclamou Camachò rindo-se, pois a um diabo destes se rendem homenagens?

--Póde leval-o, mas ha de me pagar 500 réis, que gastei com remedios, leve este diabo, antes que me empeste a casa.

E, deu-lhe as costas rindo-se, e exclamando em ar de mofa :

—Homenagens, é boa !

Dahi a algumas horas, Magdalena, tendo mandado fazer um caixão, ordenou que seus criados, vestidos de preto, carregassem com a maior veneração o corpo de um homem de bem, mas que o desgraçado captiveiro matou.

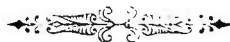
Sab-se bem que a obediencia era a base, sobre o qual levantarão os jesuitas o seo poder universal; pela humildade se tornavão os ultimos e pela obediencia e respeito vinhão a ser os primeiros.

Quando o irmão Manoel de Paiva teve de soffrer o castigo que Nobrega lhe impoz por causa do seo orgulho, e por haver dito que não se sujeitaria a castigos humilhantes; para melhor e mais proveitosa lição dada aos colonos, foi levado á praça publica, afim de ser apregoado em leilão, como um escravo, sendo o padre Vicente Rodrigues o pregoeiro.

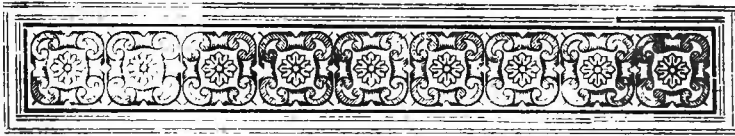
Esta historia narrada pelo chronista Simão de Vasconcellos, prova a humildade dos jesuitas.

No principio, quando ouviram o pregoeiro gritar:—«Quem quer comprar este irmão que sabe bastante, e pôde servir para muita coisa,» tomaram por mero castigo, mas vendo o povo que por alguns dias se repetio o leilão e que o governador nada dissera, pois nunca se ouvira falar que se pudesse vender um padre, acreditaram e appareceram os lançadores.

A hora de leilão chegou o grande vice-provincial da Companhia, o immortal Nobrega, e fez um tão eloquenté sermão que arrancou lagrimas; mostrou o quanto era proveitosa a humildade, e trazendo o exemplo a que acabava de submeter-se o padre Manoel de Paiva, pediu aos ouvintes que fossem obedientes, humildes, e que alem da obediencia, elle lhes pedia, como Socrates a seos discipulos, tres coisas, e erão: «prudencia no animo, vergonha no rosto e silencio na lingua». Exaltando e desenvolvendo com grande eloquencia estas tres virtudes, alcançou um tal successo, que causou admiração aos seos companheiros; e depois de mostrar que a causa dos humildes era amparada por Deus. abraçou Manoel de Paiva como o mais bello modelo de obediencia.







## V

### *A verdadeira caridade*

Era admiravel o modo de viver de Magdalena: com a morte de seu marido, retrahira-se ainda mais da sociedade; mas convencida de que a verdadeira felicidade emana da paz domestica, todos os cuidados erão de a fazer, não só para gozo seu, como dos que a ajudavão a trabalhar e de sua filha Izabel, e outras meninas que educava, ás quaes juntou Lucia. Uma profesora Miss. Marguerith ensinava regularmente as discipulas, e como era uma senhora muito religiosa, principalmente dirigia suas vistas para o coração das esposas futuras.

Mis Marguerith era uma perfeita educadora, typo de paciencia e prudencia. E Magdalena

sabia dar-lhe força moral. Um dia, Izabel, Lucia e as outras queixarão-se do excessivo rigor da professora; Magdalena reprehendeu-as severamente, e disse-lhes :

—Aprendeí, porque mais vale soffrer agora com paciencia, do que viver depois sem consciencia.

Quando sua filha lhe fallava para ir passear e deixal-a ir aos bailes, a boa mãe dizia, com o maior carinho :

—E' preciso que saibas que estes prazeres de nada servem, senão para alentar a vaidade e favorecer a impureza.

Quando as meninas, em vez de estudarem, estavam a rir-se, ella lhes dizia.

—Olhae bem, que chora mui facilmente quem se ri constantemente.

Havia na vizinhança uma mocinha muito fatua e orgulhosa que zombava de Izabel, dizendo que ella era uma sabia e a menina uma nescia

Magdalena aconselhou á filha que respondesse o que Aristoteles disse a um presumpçoso ignorante : « Eu queria ser o que vós pensaes ser, assim como queria que meus inimigos fossem o que vós sois ».

Estes colloquios mostram quem era a viuva de Affonso Rodrigues, esposa exemplar, mãe carinhosa, amiga dedicada, coração nobre e generoso, espirito culto e modesto sem limites. Como um brilhante em deserta montanha, assim ficou sepultada a memoria de Magdalena no antigo dominio lusitano; mas, os brilhantes se descobrem,

ainda que encobertos pelas grossas camadas de terra, e é por isso que d'aquella mulher que viveu ha tres seculos, ainda se perpetuarão alguns dos seus ditos originaes, que podem figurar entre, as mais bellas maximas de Larrochefoucaul e Marquez de Maricá.

Ao amanhecer do dia, depois de render a Deus os agradecimentos pela sua saude e das meninas, entregava-se ao trabalho de costuras, dava as ordens para que se fizessem todas as compras, e fiscalisava o serviço das criadas, sempre lhes dirigindo palavras tão cheias de affecto, que antes parecião conselhos do que ordens.

O methodo de ensino e a applicação dos discipulos derão os melhores, pois que erão para admirar-se os progressos que Lucia fizera em 4 annos, como os leitores poderão ver depois por uma carta desta desditosa moça.

Izabel tinha um *corrupião*, que é o passaro mais lindo do Brasil; e por sua boa indole, a menina de tal sorte o domesticara, que tirava-o da gaiola sem que o passaro tentasse fugir; mas, o dom natural, que certas almas privilegiadas têm, se expande até ás cousas invisiveis, e como Magdalena todos os dias não almoçasse sem dar um pouco de pão ao corrupião, de tal modo attrahio a si o passarinho, que elle começou a voar da gaiola para sentar-se em sua cabeça, e a desfazer o penteado da senhora. Magdalena supportava todo o affectuoso carinho daquelle passaro travesso; depois, fingia querer castigal-o e então via-se o passa-

rinho voando, ora mettendo-se em baixo da mesa, ora em cima da porta, e deste modo zombando da senhora, esperava que ella se esquecesse delle, e Magdalena, fingindo não vê-lo, deixava-o approximar-se e apanhava-o.

Taes distrações, se dão ideas de um coração bom, mostram o affecto distribuido até aos pequenos animaesinhos, e aliás sempre que o character se mostra ameno para os pequenos, quaesquer que sejam, pôde-se concluir que é digno e nobre.

A verdadeira virtude não escolhe objecto e lugar, manifesta-se a todos por sua influencia, como o sol despede raios por toda parte aquecendo com seo benéfico calor, o rico ou o pobre, o pequeno e desprezível insecto, ou o valente e feroz leão.

Magdalena sabia que muitos pobres precisavam de recursos, e sem que elles conhecessem a procedencia, mandava dar-lhes esmolas por Paulina, que tambem occultava do publico os actos de caridade, pois sendo geral a fama da bondade do coração de Magdalena, os invejosos espreitavam a pratica de tantas virtudes e não as vião. « E' falso que ella faça esmolas, sou visinho e não as vejo », assim dizia Luiz Braz, avarento portuguez, que morava na Bahia; mas ao passo que esta má lingua queria desmerecer os actos de caridade em sua propria casa se vião d'ella os melhores exemplos. Seus escravos andavam nús, e por intermédio de Izabel ficaram vestidos; um irmão de Luiz Braz gemia no leito de dor, e quem minorou seus soffrimentos foi a caridade da boa senhora, que enviava-lhe secretamente remedios;



um escravo ia ser castigado por não ganhar tanto quanto o senhor exigia, mas Magdalena mandou, antes da ordem ser cumprida, levar dinheiro sufficiente para o senhor, allegando que por esquecimento não pagara ao negro.

As suas antigas relações de amisade com os jesuitas e com os indios, que vião n'ella a herdeira de seo chefe immortal, derão-lhe uma influencia incontestavel sobre os indigenas; e o padre Aspicuelta Navarro, tão celebre pelos triumphos que obteve na cathechese, deveu a ella muitas dezenas de convertidos; pois, póde-se dizer que nem um indio entrou em sua casa, sem que sahisse resolvido a baptizar-se e abraçar a religião de Christo.

Magdalena, que era victima de perseguição geral, por causa da protecção que dava á Lucia, e que muito se sensibilisava pela má vontade que se manifestava contra a filha do infeliz Paulino, concebeu o plano de mandal-a para S. Vicente, onde, não sendo conhecida a sua origem, e com a efficaz protecção dos padres da Companhia, poderia a pobre liberta arranjar um bom casamento.

O padre Nobrega tinha de vir fundar o Collegio dos trabalhos apostolicos nas planicies de Piratininga, em S. Vicente, e para augmentar o numero dos immortaes apostolos da cathechese, havião chegado com o governador Duarte da Costa, sete Jesuitas, entre os quaes veio o grande padre Anchieta.

A oportunidade era a melhor possivel.

O governador Mendo de Sá, que viera succeder D. Duarte da Costa, tinha de seguir para o Rio de Janeiro e não havia melhor occasião de levar em sua companhia a filha adoptiva de Magdalena; os padres jesuitas irião igualmente para fundarem em S. Vicente o collegio.

Um dia, pela manhã, Nobrega chegou á casa de Magdalena, e lhe disse: « Já que a causa de Deos me permite ir á Capitania de São Vicente, e a occasião é propria, dizei á vossa pupilla Lucia que é tempo de dar mostras de seu zelo pela religião, indo em companhia do governador até o Rio e de lá com Lourenço Vasques e eu até S. Vicente. Poucos são os dias que faltão e muita deve ser a vossa resignação e a d'ella; dizei-lhe que lá ella será feliz e casar-se-ha, podendo vir rica para vos fazer depois companhia ».

Depois que sahio o padre, Lucia, que havia presentido o motivo da visita, e fizera grandes progressos em seus estudos correo á Magdalena com os olhos arrasados em lagrimas e lhe disse:

— « Então devo partir? Porque queireis trocar a minha felicidade por outra incerta? Não vivemos nós tão alegres, não nos garantem uma subsistencia, e um futuro tão tranquillo, o nosso trabalho e o dos nossos amigos, que vos auxilião em vossas fazendas? Porventura será preciso transportar-me para outras terras, quando tudo aqui me annuncia a minha felicidade? Não, eu não quero ir.

— Minha filha, disse Magdalena, tu és pobre, eu estou ficando idosa, sabes que a ri-

queza, nestes paizes novos, provem do trabalho e dos escravos, eu não os tenho, porque, em testamento que fiz, todos ficão libertos. Se hoje por um contracto e por uma gratidão que ainda está fresca, porque lembra o beneficio, elles trabalham, amanhã nos podem deixar; sou viuva, ninguém será por mim, e eu sou por todos, acudindo com a esmola e a caridade aos que precisão; si eu faltar o que será de ti e das outras? Vae, pois; lá tu serás feliz, porque partes para servir a Deos, e ampara-te á promessa de um santo, o padre Nobrega, e com elle anda sempre a esperança e a virtude, que te hão de auxiliar mais do que a minha fortuna, já pequena e arriscada, porque não tenho escravos, não ha colonos, e a terra sem ter quem a cultive de nada vale.

No dia do embarque o governador mandou buscar Lucia. As lagrimas e os abraços deram á despedida uma apparencia de morte. Lucia partio chorando, em companhia de uma senhora portugueza que seguia para o Rio.

Na tarde do mesmo dia, quando Magdalena acompanhada da familia foram ver o navio, já não notaram mais que um ponto negro no horisonte: as lagrimas e as saudades parecia que não deixariam a virtuosa mulher sobreviver.

O jesuita Nobrega que partira para S. Vicente a buscar soccorros, levou, em companhia de Lourenço Vasques e sua mulher, a joven Lucia que se destinava a vir morar na nova Capitania.

O tempo era improprio para as viagens, tendo causado alguns naufragios; todas estas razões e

um forte temporal que sobreveio na viagem, fizeram o navio correr o maior perigo.

Ao principio, depois de enroladas as vellas, o navio levado pelas ondas se approximou da praia, mas com o tufão e a tempestade logo vieram as as ondas levantar a quilha do navio, que parecia estar já virado; o perigo augmentava de momento a momento: as ondas lavavão o convez, as lanchas foram lançadas ao mar e Nobrega saltou para uma d'ellas com os padres e alguns marinheiros; reinava a confusão, nem se via mais o commandante que com os principaes personagens de bordo havia entrado em outra lancha.

A familia de Lourenço Vasques com Lucia, na occasião em que uma enorme onda lavou o navio e quando este ia a afundar-se, atirou-se a uma pequena lancha velha, á qual, como o unico recurso, se agarrarão os restantes marinheiros. Já estavam a duzentas braças da terra, quando os marinheiros que nadavão bem deixarão a lancha; mas, a agua que a invadia, o pezo e o desequilibrio que resultou da sahida brusca de alguns marinheiros, a fez virar, quando já estava em terra o padre Nobrega. A lancha deste, que viera em soccorro, não pudera salvar mais do que alguns marinheiros que a ella se agarrarão; a familia de Lourenço Vasques e Lucia havião desaparecido; e o vento e chuva parecião despertar a furia do oceano.

Quando passou a tempestade, procuraram os cadaveres dos desditosos viajantes e encontraram muito longe, em um banco de areia, no fim da praia da Marambaia o cadaver de Lucia, que

estava com as duas mãos agarradas em uma boceta e apertadas ao coração.

Então virão que a boceta continha cabellos de Magdalena, e uma carta de Lucia, que poude ser lida por Nobrega, e depois de copiada, foi enviada á mãe adoptiva.

Fizeram uma sepultura ao longe, onde a praia deixa as areias para começar a vegetação, e ahi enterraram os restos da desditosa moça, que, arrastada pelas esperanças dos que a amavão, vinha atraz de uma felicidade que seo coração repellia.

Felizes aquelles que podem contemplar a paz da familia, sem serem perturbados pela ambição da riqueza e da gloria que é quasi sempre um fogo fatuo, que chamando e arrastando atraz de si os homens, os abandonna no meio do deserto da vida, quando justamente depois de se haver perdido a esperança, só têm alcançado realmente a desillusão e a morte !







## VI

### *Incerteza e decepções.*

Izabel reunia sua graça e belleza á voz mais delicada, á gesticulação mais attrahente, á um espirito penetrante, uma maneira de fallar a mais agradável, uns olhares vivaces e ao mesmo tempo cheios de amor; n'ella tudo era encanto e delicadeza: tinha um coração melhor formado do que todos estes atractivos, que revestião seo mimoso corpo; por isso a menina era estimada, como sua boa mãe.

Apenas sabia que algum chefe das tribus do interior chegava a Bahia, logo o procurava, e, por sua linguagem, enchia o hospede de tantos agrados, que este não resistia a seos pedi-

dos para abraçar o christianismo. Perguntava logo se já era catholicô, se conhecia Tupan, e, dizia-lhe que todos os indios que ião-se civilisando precisavão ser baptisados, e os que vivião fóra da acção da educação, estavam arruinados para sempre e que só procurando ouvir a palavra dos santos padres, gosarião elles da felicidade, que os esperava depois da morte. Com taes conselhos, tanto mais admiraveis quanto partião de uma linda menina, e erão ouvidos por um chefe que jámais havia conversado, em lingua tupy, com pessoa tão linda, intelligente e distincta, conseguia ella levar o chefe ao padre Nobrega, e ahi o pagão se regenerava e sahia christão.

Comprehende-se que, para taes triumphos, a filha precisava ter tido uma aprendizagem, e á mãe e ao padre Nobrega devia ella o desembaraço e instrucção, que lhe garantião assignaladas victorias n'aquellas epochas da ignorancia.

Muitas vezes dizia Nobrega á Magdalena: « Sua filha catechisa mais facilmente os indigenas do que nós; muito lhe devemos e jamais esqueceremos seus grandes serviços ».

A Providencia, porém, guardava outra sorte para a neta de Caramurú.

A arte de bem viver consiste certamente no saber-se aproveitar o tempo tirando de tudo o melhor proveito.

Ella é a fonte da alegria, a terna mãe do bom senso, que nos faz viver felizes, gozando, quando pobres, dos mesmos bosques e jardins



que os ricos fazem para si; nos ensina a aproveitarmos o calor do sol, o frio, o ar puro do campo, ou os prazeres da cidade, e nos dá muito maiores sensações, quando se sabe modellar o passar da existencia, pela economia, trabalho e honra, que são, como a arte de saber viver, uma especie de pontos cardeaes, que guião o homem na jornada da vida.

Entretanto apesar de havermos mostrado o modo de proceder da virtuosa senhora e sua filha, vão os leitores ver que a propria arvore forte tambem cahe aos vendavaes e ás tempestades a que ella não pode resistir.

Ou seja porque a mulher, guiando-se em geral pelo coração, dá á sua vida a continua permanencia de sua pessoa no estado primitivo da razão humana, que é o sentimentalismo, que produz as crenças e a fé; ou seja porque Magdalena vivesse antes do tempo que a razão e emancipando-se entrou no dominio da analyse, que preparou para a geração moderna a experimentação ou determinação; o que é certo, é que talvez nos critiquem por causa de apresentarmos n este capitulo a côr predominante do sentimento e da emoção, traduzida, por uma linguagem de dôr que os criticos chamão irrisoriamente—*jere-miadas*.

Comprehende-se quanto os corações sensiveis se abalão com as noticias tristes; a mulher é sempre victima de suas tentativas, porque guiando-se pelo coração, este dá-lhe uma direcção toda sentimental, e o sentimento que se gera, tambem o devora, como um Saturno. As magoas,

as dores, as saudades, são o alimento destes corações sensíveis, que collocão todas as questões no tribunal da consciencia; mas de uma consciencia mergulhada em um ambiente predisposto para a charidade, para a indulgencia e para o soffrimento e resignação.

Narremos, pois, a historia do que se passou na occasião da chegada do navio.

Era uma sombria tarde do mez de Fevereiro, o sol ao entrar no reino do occaso, havia doirado com as mais brilhantes côres o horisonte visual, algumas nuvens prateadas, parecião engastadas no fundo de um quadro, em que todos os matizes, e todos os relevos de um brilho amortecido, porém por isso mesmo mais lindo, denunciavão a mão do genio creador; ao olhar tão lindo panorama, muito frequente nas tardes do inverno das regiões equatoriaes, o espirito enlevado conduziria á monotonia á alma mais forte.

Magdalena e Izabel, collocadas no terraceo, olhavão o lindo panorama que no Céu se apresentava, descortinando alem, nas montanhas ao longe, uma vista ainda mais bella, por causa da frondosa vegetação dos cipós, que cobrião as arvores, por si e por elles misturados das mais variadas flores, as quaes pela diversidade de cores, e variedade de tamanho das arvores davão á aquelle sitio a apparencia de um paraíso.

Alem disto o mar, manso como um lago, recebia os raios enfraquecidos do sol, e reflectia, como um espelho immenso a grandeza do quadro que no céu se desenhava; todo este espectáculo, que se apresenta todos os dias e sempre novo e

variadissimo, mostra ás almas crentes e pensativas a grandeza de Deus, e o coração que recebe as impressões sentimentaes do cerebro, se mergulhava nos pensamentos e nas saudades.

Ao longe, e para mais variar tão riquissimas producções da natureza, via-se um navio que vinha do Sul. As vistas se derigiram para aquelle barco, que era mensageiro das noticias, tão raras e tão preciosas nos passados tempos coloniaes.

—Ha tantos dias que olhamos para o mar, as noites devorão os dias, e nesta lucta voraz que traz a luz e a treya, vae-se a minha vida. Magdalena assim fallava á sua filha, que ao vel-a pronunciar estas palavras repassadas de amor e saudade, não poude ouvil-as sem chorar.

—Não chores, minha filha, uma parte de minha alma já se foi, Lucia que nos enchia de encantos, que a esta hora tinha sempre historias para narrar-nos, e nos fornecia assumptos para a distracção, foi-se atraz da felicidade; não pensei que sua ausencia me dêsse tantos cuidados; aos meus já asiagos dias, se junta agora a saudade.

A pobre sem pae, que conheceo a mim, desde o berço como perceptora de seus dias, não queria ver a felicidade sinão junto de mim; o santo padre Nobrega julgou que a causa de Deus precisava della, e minha vontade foi servil-o; tão boa que ella era, só pensou em obedecer; se Deus a tiver amparado, bemdirei de mim; mas se ella for infeliz? Resistirei eu a tantos golpes, n'uma sociedade noviça, onde só se trata de fallar da vida alheia, onde não ha gosos para a honra,

porque quando os procuramos, logo os vemos virarem-se em espinhos; o que posso fazer? Nem ao menos uma carta; já dois navios vieram e nem noticias nos deram, a guerra priva as communições, e o Rio de Janeiro que está em luctas não será o lugar de serias preoccupações para ella que me estima tanto!

—Minha mãe, o navio se aproxima, disse Iza-bel, já dois mezes se passaram sem que Lucia nos dicesse alguma coisa, e um presentimento me tranquilisá, e é, que amanhã cedo seremos sorprendidas por cartas suas; ella não enjôa; é provavel que as bellezas da Capitania do Rio de Janeiro a tenham tornado animada, e, si é certo o que nos dizem, ella, que tem tanto gosto para escrever, nos dará uma noticia dos attractivos da natureza esplendida que cerca a mais encantadora bahia do mundo, como nos disse o piloto Paulo Leme.

Não se afflija; vamos dormir, sonhar com ella, que o dia foi tão lindo e a tarde tão cheia de attractivos, que prevejo uma vespera de optimas noticias.

E ambas se retiraram para a sala de jantar, onde uma vela já illuminava com pallidos reflexos as paredes alvejadas pelo cal do reino.

A noite se passou agitada para Magdalena; sonhos afflictos não a deixaram dormir, e repetio-se o mesmo sonho que ella tivera no dia 10 de Dezembro, e que fôra acompanhado das circumstancias as mais horriveis; ella havia visto sua filha adoptiva ser victima da guerra, vira uma bala furar o navio em que ella ia, e este

afundar-se; mas, como este terrível sonho a tivesse enfraquecido, sua filha, as criadas e os amigos, empregaram todos os esforços para tirar de seu pensamento taes apprehensões, que foram dissipadas com a chegada do segundo navio, que trouxera a grata victoria, que o governador Mem de Sá alcançara sobre os Francezes no combate travado contra Villegaignon, sem perdas para o Reino.

Logo que amanheceu, foram todos para a janella do quarto de Izabel, e do mesmo lugar onde Lucia todos os dias olhava o movimento das pessoas que vão á Bahia, ficou Magdalena a esperar cartas, que ella mandara ver por sua criada Paulina, em quem depositava plena confiança.

Paulina aproxima-se, a emoção foi indiscriptivel, todos correm para ella, todos interrogam, ella nada responde, mas estendendo a mão, dá a Izabel um bilhete, que sendo immediatamente lido, dizia assim :

« Sou informado de que uma pessoa que chega, traz cartas do padre Nobrega para a Senhora, e não são boas as noticias.

O Agente interino—ROMÃO PAZ.»

Ainda sob o peso da emoção, e quando reinava em casa a maior consternação, ouviu-se bater palmas e apparecer no liminar da porta um homem alto, magro, de olhar energico e feições rusticas.

Era Bartholomeo da Fé, irmão leigo, que viera á Bahia tratar deste e outros negocios de Nobrega.

—Bom dia, disse elle a Magdalena. Eis aqui cartas que vos trago. A felicidade traz espinhos e o martyrio santifica, resigne-se, e creia que a dor que nós experimentámos, não foi menor do que a que agora a opprime. »

Eis a carta, que apenas entregue, foi logo aberta Dizia assim :

« Minha Mãe.

« Como poderia eu descrever a minha separação? Minhas lagrimas têm se tornado uma fonte por onde se vae esgotando o meu sangue e a minha vida. Meu coração enfraquecido parece palpitar pouco, e um presentimento me indica, que estas lagrimas que me vão seccando, parecem me arrastar para o oceano. Qué medo que tenho do mar! Chegámos ao Rio, onde o governador, depois de se preparar e saltar em terra deu combate aos francezes; que scena horrivel é a guerra; nunca vi tantos mortos, e pensei que enlouqueceria, meo susto era menor que o enthusiasmo dos soldados, eu estava bem abrigada das balas, mas a cada som que repercutia, parecia que se ia embora um pedaço de minha alma.

« As noites que dormi a bordo foram agitadas pelos mais agradaveis e temiveis sonhos: umas vezes vos vi abraçando-me, e minha satisfação parecia me haver dado por tal presente nocturno o maior dos bens; outras vczes me sentia infeliz, luctando com os indios e vivendo escrava; ahi si me fosse dado descrever o que vi e senti, quanto vos magoaria! mas aos sonhos succederam a realidade; quando acordei só via a immensidade das aguas, da qual uma del-

gada taboa do navio nos separam da morte. Foi nesta posição que eu senti a dor da saudade, cujo nome desconhecia e cujos efeitos soffri pela vez primeira, separando-me de vós. Nem bastão as consolações do padre Nobrega, nem os conselhos do governador, eu me pareço com uma creatura que fez o maior dos peccados e que chora arrependida até morrer; e entretanto nada mais sou do que uma filha obediente e que cumpre a palavra prometida. Porque tanto padecer! Pois não nos bastavão ahi a alegria que nos vinha do cumprimento do dever? Para que fiz esta viagem? Sinto-me só, sem amigos, sem esperanças, porque não foi atraz d'ellas que eu parti; estou só no meio dos mares, e me parece que não mais a verei, guardo vossos cabellos, como a mais cara das reliquias, e beijo-os todos os dias, antes e depois de fazer oração.

« Todos se admiraram, e extaziaram-se vendo as bellezas d'esta bahia do Rio de Janeiro; mas estas montanhas de granito, estes bellos panoramas entrão pelos meos olhos e vão dentro d'alma me despertar a lembrança de minha santa mãe.

« Eu preferira ser céga, ao menos não veria a grandeza do mar, estas novas terras, a belleza das costas deste rico paiz, que nos servio de berço, e viveria aquecida pelo vosso carinho e amor, sem jamais me separar de vós. Atraz de que ando eu? Haverá riqueza, casamento, ventura, que me traga a felicidade que só encontro junto de vós?

« Sem que eu veja as palmeiras que eu plantei, as mangueiras, os cajueiros da Bahia; sem que eu sinta o valor da beçam que me daveis,

o abraço dos irmãos, oas quaes adoro ; sem o balsamo da amizade mais pura de minha chara familia, o que posso eu ver, achar e possuir ?

« Para mim tudo isto é nada em sua ausencia, e nada vale tanto como isto, em eu indo para lá, onde me chamão estes prazeres e affectos. Estou a chorar sempre, minha vida é como a do naufrago que foi roubado pelos indios á ingrata hospedagem dos barbaros.

« Se por minha dedicação á causa de Deus, eu achar a quem soccorer, talvez que na terra extranha, como o leão ao qual o captivo tirou o espinho, e depois foi poupado por elle eu faça algum bem, e quando estiver pobre e abandonada, appareça alguém que me salve, mas é para isto que eu sahi d'ahi ?

« Porque não me roubou a morte no porto onde embarquei ? Eu antes queria que meos ossos algum dia se juntassem aos dos que me são charos, do que partir atraz de riquezas e felicidades, que não existem longe de minha santa mãe. Ah lagrimas sentidas minhas ! porque não viras em sangue ? Oh ! sangue precioso do meo corpo, porque não esgotaes essa vida, que me daes com tanta dor ?

» Se algum dia o futuro me der as riquezas e a gloria de que tanto me fallão, para quem é que servirá tudo isto ?

« Não é para minha mãe ?

« Se volta para lá o que eu procuro ; para que sahi de lá ?



«Cruel é a sorte, quando os espinhos nos rodeião, e si é difficil achar a ventura, não a procurem os que são fracos, para apressar a morte, no supplicio a que de boa vontade se entregão. Não; eu não sou das que servem para alcançar gloria, esta vem para estes padres santos que aconselharam minha partida, elles que trocãõ a cama pela terra fria, as paredes seguras do convento pelas desabrigadas mattas virgens, cheios de feras e cruies indigenas, atraz de salvar suas almas, são os verdadeiros martyres e santos; mas á pobre orphã, que achou uma mãi na terra em que pensava morrer, recebendo os beneficios de uma educação, que se muito ensina, não dá bastante instrucção para avaliar o quanto se deve a quem fez tanto; a pobre filha que não ama a riqueza, por que tem no amor materno a maior do mundo; esta infeliz não merece ser a escolhida para ir prestar serviços a Deus, longe da terra que a vio nascer, ausente dos olhos que a guiaram na vida, sem o conforto da amisade dos irmãos e amigos da infancia, e só entregue a um barco, leviano de mais, para supportar o pezo da responsabilidade de quem commetteo tão grande erro.

Perdoai-me, si vão offensas nas palavras de quem só as escreve por amor; si estou cega, é por que choro muito, e si choro, é porque soffro com vossa ausencia. Sem vós, para que a vida e sem a vida que não quero mais, para que carregar uma existencia só material?

Acreditai, minha mãe, que esta ausencia é a ultima; por que é impossivel que eu resista; e

si dos dias passados vos fallei com tanta emoção, o que será dos que vêm? Vamos breve para S. Vicente; dizem que o mar é bravio, não sei nadar, são muitos os passageiros e tão debil o barco! Se algum tufão do mez de Dezembro apparecer, onde iremos parar? Os homens tem nos musculos a força, mas uma pobre menina que tem no mêdo a fraqueza, e no coração um pesado supplicio, não irá ella logo para o fundo do mar, como um pedaço de ferro? Ah! o que digo! Deus ha de me restituir junto de vós, eu devia ter ficado, e si é justo que assim devia ter acontecido, o tempo ha de vir, realizará o que for de justiça.

Em cima de minha cabeça vejo uma enorme montanha que fica na entrada da barra do Rio de Janeiro, aqui estou guardada das balas, mas eu antes queria que ella desabasse sobre meo corpo, do que arriscar-me ao embarque que vou fazer amanhã para S. Vicente; deixo esta carta neste ponto, porque quando chegar lá, vos falarei da viagem e do que se passar até chegar na terra, que o santo padre chama, para me consolar, da promissão, mas que me parece ser da perdição. Vejo a morte em sonhos, Deus não ha de permittir que a veja na realidade. »





## VII

*A dor é também uma flor mimosa que brota depois da esperança.*

Procurando eternisar o nome de uma tão desventurada creatura, Izabel começou a chamar o jardim da casa—*Jardim de Lucia*, e deste modo ligou ás mimosas flores, o nome puro e martyr da sua boa amiga,

A alliança de um nome tão proprio do Jardim, identificou-se de tal modo com o sentimento publico, que não raro era ver-se pessoas das mais distinctas familias virem a passeio até a morada da boa gente, como todos chamavão a de *Magdalena*, só para levarem uma flôr, uma lembrança que despertava o nome de *Lucia*.

As subseqüentes tardes já não despertavão rizo ; as almas tristes achão na natureza os echos

da voz dos que lhes são caros ; os gorgeios dos passaros são hymnos de amor e tristeza ; as visitas dos colibris e das borboletas parecem mensageiras enviadas á dar e a levar á morada eterna dos que nos foram caros a saudade, este doce nome, que na phrase de Garret : « é delicioso pungir de acerbo espinho », e que realmente tanto tem de doce quanto de amargo, conforme nos desperta na mente a esperança de podermos ou não ver os objectos que nós amamos.

Outros successos no sul e norte, parecião annunciar a perda da Colonia, pois os Tamóyos e Tubinambás em lutas cruentas venceram aos Portuguezes no Espirito Santo ; materam o governador Menezes, o successor D. Simão Castello Branco, o filho de Mendo de Sá, D. Fernão ; e quando tantas derrotas enfraquecião o poder dos Portuguezes, uma epidemia de bexigas assolou a Bahia e as Capitánias maritimas contiguas ; de modo que morreram mais de 30.000 indios dos cathecumenos !

Toda a fortuna publica e particular ficou abalada, as fazendas despovoadas ; as leis obrigaram a todos a pegar em armas e a peste desarmava a todos ; desta lucta de inimigos mais perderam os portuguezes, porque não ficou fazenda que tivesse trabalho regular, e quando se acabaram a epidemia e a guerra, a fome veio coroar tão grande flagello, fazendo com que os indios vendessem seus filhos por *dez réis de mel coado*, e a si mesmos se vendiam para não morrerem a fome !

Debalde pregaram os jesuitas. Nobrega enviou seis padres para prohibirem que se ven-

desse a carne humana afim de se matar a fome; mas os destroços de uma Colonia que ficara mal organizada não lhe permittiram dispor da energia e do poder que antes e depois soube gozar e manter.

De onze estabelecimentos formados pelos jesuitas, seis ficaram completamente arruinados! Como se a fatalidade, para ser completa, depois das grandes catastrophes, devesse corromper até os tribunaes, e porque o mereado infame da venda de indios não fosse válido na oppinião de muitos, os portuguezes sedentos de eseravos, eonsultaram á *Mesa de Consciencia de Portugal*, que era tribunal proprio, e veio a seguinte decisão iniqua, que foi ordenada aos governadores e bispos, sob penas severissimas si não fosse eumpriada e apregoada: « Toda vez que o homem chegar em extrema penuria, pôde vender-se tanto a si, como a seus filhos. »

Ignoramos se pode haver justifieação para tal absurdo; mas registra a historia que o proprio bispò aceitou a decisão, para *tranquilizar a consciencia*. Mas os padres, quando passou a fome, intervieram e se tornaram odiados dos colonos, vindo desde este anno de 1560, o odio que se espalhou em todo o Brazil contra elles, por não eonsentirem estes eseandalos, dos quaes a decisão da *Meza* foi o prologo e o heroismo do grande Padre Vieira mais tarde foi o desfecho.

A guerra movida de Norte a Sul, que tinha assanhado os indios de varias tribus, como se fossem sahidos de um só formigueiro ou de uma casa de maribondos, foi reconhecida no Sul como

um grande mal, e os mensageiros de todas as tribus, se reuniram aos dois padres, Nobrega e Anchieta, que se tornaram os arbitros supremos da pátria.

Póde-se dizer que este momento valeu aos santos martyres o maior transe de suas vidas, e a epocha mais gloriosa e mais cheia de espinhos.

Aimberê, enviado dos Tamóyos, cahiu em caminho, em poder dos portuguezes; foi posto em ferros, e conduzido para bordo; mas a este denodado heróe, que Magalhães immortalizou depois, coube a admiração dos homens, pois, ainda assim, cahiu ao mar e fugiu a nado.

Os dois jesuitas amparados por grande numero de indios amigos desembarcaram em Ipe-royg, e foram hospedados por Coaquira, velho chefe, e respeitado por todas as tribus.

Depois de dias chegou Aimbirê, e logo após outros muitos chefes, que vinham encarregados das primeiras missões diplomaticas que se fizeram no Brazil.

Foi em terras de S. Paulo que se passaram taes acontecimentos, Aimbirê queria matar os dois jesuitas, mas Pindabussú (grande palmeira) o impedio; trataram das negociações, e como os indios não queriam a paz sem que lhes fossem entregues os portuguezes principaes, para serem devorados, de nada valeo a eloquencia de Anchieta, que pregava na lingua tupy. Nobrega querendo tirar partido do tempo, mandou consultar ao governador de S. Vicente, indo Aimbirê em tal missão.

Paranapussú (vasto mar) vendo que os padres ganhavam grande influencia junto de seu pai Pindabussú, voltou para matá-los, elles se refugiaram em casa do velho chefe, mas acharam-se sós; a morte lhes ia pois chegar, e cercados dos inimigos entraram em casa; tomaram a hora suprema, para suas mais fervorosas orações, na sua fé e na oração se amparavam e com estas armas e a cruz que tinham na mão, assim como fizeram as conquistas ao Novo Mundo, assim agora foram salvos!

Parece realmente que um poder sobrenatural amparava estes dois apóstolos da caridade christã, e todos os historiadores registram este acontecimento como o espelho de suas maiores virtudes; muitas foram as occasiões em que a morte estava, como a espada de Dionisio a cair na cabeça dos padres, mas agora, a sós, entre inimigos que só haviam vindo para os devorar, porque se salvaram?

Paranapussú antes de dar o golpe parou inerte junto de Nobrega que estava de joelhos; sentiu-se ferido como se um anjo, a modo do que suspendeo o golpe de Izac, segundo refere a Escriptura Sagrada, lhe impedisse a mão.

Foi sublime a scena; para que tentar descrevel-a si a penna não nos ajuda!

Viemos matar-te, porque não o podemos fazer? Dizia o chefe, Ah! vejo o poder de vossas virtudes, eis a causa, mas ficae sabendo que só ellas vos salvam, e agora que me sinto impotente ante tanto poder que me desarma, em vez do golpe que eu vos ia dar, vos dou a mão; e

estendendo-a a Nobrega, este a apertou, levantando-se humildemente, com os olhos arrazados de lagrimas, só pôde responder ao generoso inimigo com as crystallisações da alma que lhe cahiram nas mãos, como que regando ou banhando o nó da aliança, com o precioso motor da misericordia e da paz.

Depois de uma scena muda, mas demasiado eloquente, Nobrega olhando para o céo e juntando suas mãos ás de Anchieta, exclamou, ajoelhando-se: grande é a misericordia de Deos!

O indio commovido, ajoelhou-se, e como em vez de dar execução a um plano a que viera absolutamente resolvido, se tivesse transformado a scena de sangue, em sublime actó de paz, logo sahiu, e excitando a turba ao prazer, fez echoar ao longe o grito de alegria. Ouvia-se o toque surdo dos tambores, o gritar descompassado de milhares de vozes, e como se ainda fosse um sonho o que vião os santos apóstolos da cathese, ajoelharam-se ante a imagem do martyr do Golgota, e logo depois levantando-se Anchieta, em linguagem inspirada, disse em tupy:

« Acabaes de ver quão grandes são os poderes de Deus, vossa mão armada para nos dar o ultimo golpe, cahio para nos abraçar, vossa cholera que queria se saciar de nosso sangue, se transformou em ridente alegria. Gloria seja dada ao Creador do Mundo, Que poder vos desarmou junto de nós, quem foi que vos inclinou á clemencia? nossas boccas estavam mudas, vossas vozes só repercutiam o som da vingança. O silencio das orações de repente do-



minou os vossos gritos abafados, e vos fizeram esmorecer ! Que poder seria capaz de tanto ! Não vêdes quanto elle é grande, e quanto pôde, fazendo de duas victimas inertes dois leões terriveis, contra os quaes todos desanimados se curvam ?

« Eramos miseraveis creaturas, mais fracos do que vós, e agora com o auxilio de Deos mais poderosos que todas as tribus da terra ?

« E' forçoso acreditar que nossa salvação é o meio de que Deos se servio para vos convencer e converter: olhae bem, que aquelle que pôde fazer de dois padres, de duas victimas destinadas a vossos odios, dois amigos e dois chefes, que ao vel-os esmoreceis e proclamaes; tambem vos pôde enviar uma peste que em poucos dias vos faça reduzir a pasto dos vermes e a estrume dos matos.

« Ajoelhai-vos e ouvi com a mais profunda attenção a missa que se vac celebrar em signal da aliança e em homenagem ao poder de Deos. »

A audacia com que Anchieta proferira aquellas palavras, a verdade que ellas encerravam e que entrava na consciencia dos mais incredulos, a attitude do orador, o respeito e admiração dos que o conheciam e dos que pela vez primeira viam um homem vestido de habitos pretos, e fallando tão bem a lingua de seus pais, tudo isto produziu uma emoção tal, que como resposta ao inspirado e breve discurso, só tiveram de obedecer.

Nobrega disse a missa e terminando-a, procurou depois aos chefes principaes, que haviam che-

gado dos mattos, chamados pela vozeria, e abraçando-os com os olhos arrazados de lagrimas, não cessou de lhes agradecer a alliança e fé, que os levaria dahi em diante a uma vida feliz e a uma paz duradoura.

Dir-se-hia, que n'aquelle dia se ganhou mais cathecumenos do que em todos os annos passados; foi um destes triumphos que não é dado aos homens calcular, e que só circumstancias alheias podem crear.

Uma alegria indefinivel se seguiu ás danças; derramou-se o vinho do cajú, da jurema, o mo-cororó, o cauin; o delirio chegou ao extremo, e para termo de uma scena tão tocante, neste mesmo dia as duas victimas foram proclamados senhores das tribus.

Os chefes quizeram forçar os jesuitas a aceitarem as mais formosas mulheres das tribus, e todas as provocações foram baldadas. Sabe-se que a continencia foi a virtude pela qual mais se fizeram admirar os padres jesuitas no Brasil; e porque todas as tentativas foram infructiferas, chegou-se Paranapassú junto aos padres e lhes perguntou indignado: «Porque vos recusaes aos prazeres que todos os outros homens desejam?» Nobrega, tirando debaixo da batina umas disciplinas, disse: «E' mortificando as nossas carnes, que lhes acalmamos os appetites.» (1)

Tão eloquente e extranho modo de dominar os prazeres, produziu singular admiração, e a

---

(1) Esta passagem da vida dos jesuitas se encontra nas Chronicas no Brazil e em Constancio, Hist. do B.

fama das virtudes dos padres se espalhou por toda a parte.

O padre Anchieta permaneceu entre os indios até que Nobrega fosse a S. Vicente conferenciar com o governador e alcançar algumas medidas de paz. Narra a historia que nunca houve exemplo de castidade mais notavel, do que o dado por Anchieta nestas paragens onde os indios desesperados fizeram todas as especies de argucias, ciladas e provocações para tirar o padre do caminho do dever e da virtude.

Entregue a meditações, emprehendeu o grande apostolo um poema á Virgem Maria, e não tendo papel, escreveu na areia da praia os versos que decorou com cuidado.

Entre os versos, os seguintes são de uma belleza de fórma e pensamento que não podemos deixar de apresentar aos leitores :

*En tibi quæ rovi, Mater Sanctissima, quondam  
Carminè, cum cævo cingeres hoste latus ;  
Dum mea Tamoyos præsentia mitigat hostes,  
Tractoque tranquilam pacis inermes opus.  
Hic tua materno me gratia fovit amore  
Te corpus tutum mensque regente fuit.*

Eis a traducção :

Eis aqui, oh! Mãe Santissima, o que em verso te dediquei outr'ora,  
Quando por todos os lados te cerca o cruel inimigo.  
Emquanto minha presença, abranda os hostis Tamoyos,  
Inerme entre elles trato de conseguir a paz,  
Aqui me favorece tua graça com materno amor,  
E sob tua direcção o corpo e a mente se conservão-sãos.







## VIII

### *Como a fortuna dá as costas*

Recordar-se-hão os leitores do modo por que as guerras e ataques das varias tribus, destruíram e arruinaram as propriedades. Ao tempo de taes acontecimentos a lei portugueza já permitia a alforria dos escravos nos testamentos, ou por escriptura publica; foi Magdalena a unica que recebo com iimmenso praser esta conquista alcançada em favor da liberdade.

Seu primeiro cuidado foi de realizar o que promettera: seu testamento foi feito, e, por um acto de abnegação e philantropia, desconhecida ate 1565, ella alforriou seus escravos, dando em vida o resto de seus haveres á sua filha.

A obrigação de pegar em armas, a necessidade da defeza da própria propriedade invadida, levaram

das fazendas os escravos, e todos os fazendeiros foram prejudicados; mas os escravos de Magdalena que já antes tinham uma administração intelligente e deposito de dinheiro, e depois haviam recebido a liberdade, foram dos primeiros a serem apanhados para o exercito, ficando suas propriedades abandonadas.

Pode-se avaliar da alegria que entre os velhos captivos reinou, sabendo-se que com a carta geral de liberdade, os divertimentos chegaram a enloquecer o velho João Bunda, que antes era tido como um dos mais pacatos escravos.

O delirio dos negros chegou a ponto de precizar da intervenção da autoridade; Todos criticavam sem excepção o procedimento de Magdalena, á quem se julgou louca, a ponto de ter sido requerido pelo celebre Camaeho, um exame de sanidade para a nomeação de curador!

Os homens que se enxovalham nos vieios, como os porcos na lama, não vêem a felicidade, ou a verdade, sinão pelo prisma de suas erroneas ideias.

Um acontecimento desta ordem atirado a uma sociedade escravocrata, fôra uma invenção que na phrase de Camacho, « Era perigosa e absurda por ser contra as leis de Deus, que quando permittiam que uma creatura nascesse escrava, não era para uma mulher, ou qualquer outro alteral-as. »

Em geral todos pensavam do mesmo modo, e vinham ehocar-se aos pés de Magdalena os juizos do povo, como se ella fosse um rochedo; tal

era a calma e a satisfação com que recebia as noticias dos descontentamentos, que na critica encontrava ella o tempero e o justo orgulho de sua generosa acção.

Alguns amigos de seu pae e marido lastimavam que ella fizesse apparecer o documento, sem haver consultado antes a elles; quizeram mesmo culpar o escrivão como cumplice, sem attenderem que pela lei elle era obrigado a registrar e reconhecer os testamentos e as cartas de alforrias.

O segredo que Magdalena guardou até o dia em que fez a escriptura de liberdade de seus escravos, ainda que fossem notorias suas ideias, e o modo pelo qual viviam na fazenda os seus famulos: tudo levou a crêr-se que uma mania a dominava, e não faltaram testemunhas que provassem que ella vivia preocupada desta ideia dominante de libertar os seus escravos, e que estava louca.

Entre os que estavam dispostos a jurar o que ouviam de Magdalena, appareceu um parente de seu fallecido marido o qual entendia que ella devia ser processada por apregoar ideias subversivas ás leis do paiz, pois que havia ouvido Magdalena dizer: « que o captiveiro era uma instituição infamante, que se ella fosse governo, acabaria com esta vergonha da sociedade. »

As coisas estavam de tal modo que a maior parte dos conhecidos da boa senhora pensavam que ella estava realmente allucinada.

D. Maria do Porto, em conversa com o governador geral, garantiu-lhe que desde os mais ten-

ros annos, ouvia da viuva ideias contrarias a escravidão, que ella havia tido duvidas com o fallecido marido porque queria que apenas as pessoas livres trabalhassem em casa; que depois da morte de A. Rodrigues se havia espalhado a noticia de ter este sido o autor da morte de Josaphata, que elle mandára assassinar só para encher de horror a sua mulher e ella odiar aos indios, de quem era defensora acerrima; disse mais que sabia de muitos casos em que Magdalena intervieria aconselhando a fuga e escondendo alguns miseraveis escravos que fugiam pelos muitos castigos que seu marido infligia-lhes; narrou a historia do leilão de Paulino, e asseverou que ella fallava sobre liberdade aos escravos dizendo-lhes que, si algum dia elles lhe pertencessem ella os alforriaria, visto ser a escravidão contraria a lei de Deos, e mera invenção dos homens.

A esta noticia, o governador saltou da cadeira onde estava recostado, e perguntou si D. Maria tinha testemunhas e jurava o que estava dizendo, porque si houvesse prova de que ella seduzia aos escravos por taes promessas, não só estava justificado que os negros fugitivos dos palmares tinham sido mandados por ella, afim de praticar aquelles horrorosos dramas da fazenda do Reconcavo, como provado ficava que ella era pregoeira de ideias contrarias ás leis da colonia, cuja tranquillidade procurava alterar.

Conhecem os leitores o poder inquisitorial das autoridades d'aquelles tempos, ninguem ousava pensar, quanto mais negar ou occultar o que sabia.



A velha D. Maria, assustada com a attitude energica do governador, lhe disse que, desde que elle a mandara chamar para indagar do que ella sabia a respeito de Magdalena, não seria capaz de vir mentir junto do seu real governador.

Estas declarações foram tomadas por Paulo Vieira, parente do grande Padre Vieira e do seu irmão que mais tarde foi secretario geral do governador do Brasil.

O liberto João Itabapahig fôra citado para vir declarar ao governador o que ouvira de sua ex-senhora sobre a liberdade que ella acabava de lhe conceder.

Ouviu da testemunha o seguinte :

—Era uma senhora de taes virtudes, que eu antes queria o seu captiveiro, onde eu estava mas livre do que hoje no exercito.»

—Pergunto-lhe só pelo que ouviu d'ella a respeito da liberdade dos escravos, disse o governador.

—Sei que ella nos garantia um futuro feliz e nos dizia que havíamos de nos enterrar livres, porque a escravidão era uma instituição vergonhosa e contra as leis Divinas.

—Tome nota, disse o governador ao escrivão, que, com humildade de um cão, escrevia na meza da sala.

—Então, sabes tu que ella dizia ser a escravidão contra a lei de Deus?—Sim senhor.

—Escreva tudo, continuou o juiz, e póde retirar-se.

—Ora, ahí está como 'uma criminosa de lesa-religião e lei da colonia estava encapotada com o manto de viuva, e reputada muito digna, só por ser neta de Caramurú! Nada! Aqui não ha hierarchia, estou no governo em nome do rei, e hei de castigar o crime, ou elle venha do misero escravo ou da rica viuva, e dizendo isto passeava o governador de uma para outra extremidade da sala, esfregando as mãos e batendo a cabeça, como para significar a admiração em que estava de ver passar tanto tempo, sem se ter accusado a fidalga criminosa.

Foram interrogadas as outras testemunhas, incluindo-se entre ellas o parente do fallecido marido, que foi intimado para apresentar a queixa; depois da qual os interregatorios se renovaram oficialmente.

A historia da humanidade está cheia de martyres da liberdade. Os primeiros sustentadores das ideias generosas que têm feito a revolução e conquista dos seculos modernos, foram victimas de sua audacia, e desde Christo, morto na cruz para trazer aos homens a doutrina Christan, até as reformas sociaes modernas, os exemplos não faltam para provar o supplicio, o martyrio, e a gloriosa aureola com que o futuro corôa os martyres da liberdade. Petrarcha, Gallileo e Socrates morreram, condemnado, apedrejado, e envenenado; Dante morreo no exilio; Homero acabou na miseria; Tasso foi lançado em uma caza de loucos; Milton velho e cego, foi insultado; Santa Catharina de Sienna, Santa Clara, Christovão Colombo, Maria Stewart, S. Vicente de Paula, Maria Thereza, Lincoln, Nobrega,

Anchieta, Joaquim Jose dos Santos Xavier, são exemplos de quanto póde a crueldade contra a innocencia, o arbitrio contra a virtude.

Era uma das tardes encantadoras do mez de Maio; no jardim de Flora, estavam sentadas a virtuosa mãe e Izabel; a seu lado estava João Amarante de Camões; conversavam a respeito do passado de seus maiores; porque na vilhice vive-se das recordações, e os moços apreciam a historia do passado, porque ella resume a experiencia, e dá justo orgulho aos herdeiros d'aquelles que por suas virtudes e gloriosos feitos deixam na terra a meritoria obra de seus talentos.

Seria pois digno de um pincel de Miguel Angelo o quadro que pintasse fielmente as physionomias dos trez amigos sentados no tronco do velho cajueiro, onde Magdalena descrevia os feitos e a vida de Caramurú, João Amarante de Camões, exaltava o merito de seo tio o grande e immortal Camões; aquelle já descansando na terra fria, e este, pobre e miseravel, vivendo com o obulo da caridade; porque uma miseravel retribuição que por seu sublime poema lhe fôra dada não chegava ao menos para pagar a casa!

Um homem alto, macilento, de olhos encovados, dentes eburneos, testa larga e olhar incerto veio interromper este dialogo; batendo com força na porta, fez convergirem para o ponto todos os olhares.

João de Camões dirigiu-se a receber um papel que elle tinha na mão e no documento estava escripto:

« Intime-se a ré Magdalena para comparecer em casa da distribuição da justiça, e o phisicomôr do exercito seja presente. »

Assignado.—O Governador Geral.»

Facil é de imaginar como se operou uma transformação na phisionomia de todos, e nem escapou ao beliguim a surpresa; não se pronunciou nesta scena de mimica e mudez outra linguagem, que não fosse a dos olhos, que como se sabe fallão mais eloquentemente que a bocca, e J. J. Rosseau já demonstrou isso, em seu tratado sobre a linguagem dos insectos que se faz pelo orgão visual.

O official de justiça interrompeo o silencio perguntando: está intimada ?

Ao responder o breve dissyllabo—estou—Magdalena deixou rolar pelas faces algumas lagrimas, e sentando-se ao tronco da robusta arvore do liquor brasileiro, não murmurou outra palavra.

Assim se passaram alguns minutos, até que ella disse para aquelle que no futuro havia de ser seu genro: é assim que se persegue uma pobre viuva, que ao menos em lembrança de muito que fez seo pai, deveria ter a maxima consideração dos homens !

—O que significa porém esta intimação, tire-me desta duvida, o que ha ? disse João de Camões.

—Nada sei, respondeo Magdalena ao moço; desconfio que seja a persêguição de que nos fallaram hontem, que se estava movendo contra mim, por causa da liberdade dos escravos.

—Será possível? disse o moço, levantando-se. Póde-se acreditar que uma senhora, herdeira dos mais gloriosos feitos de uma nação que começa, a credora da bôa sociedade da Bahia, a virtude encarnada, o ornamento da prudencia e juizo, seja assim tratada? E' um escandalo! Eu vou indagar do que ha, não posso crer no que estou vendo.

A fortuna tem seus caprichos: persegue aos que lhe resistem, e muitas vezes, corta todos os elementos de felicidade aos que a procuram no caminho da dignidade.

E' por isso que os precursores da liberdade tiveram sempre a corôa do martyrio, e a sociedade que se amolda ás exigencias do tempo, ri-se e escarnece do pobre, e exalta e louva ao milionario, embora sejam os seus haveres alcançados á custa das delapidações, dinheiros de orphãos, e, emfim, pelo roubo ou pelo suor dos seus semelhantes.

Diz-se muito vulgarmente das pessôas que tiveram e hoje não têm:—«A fortuna começa a dar as costas» E ai! do que é arrastado á necessidade, porque os que lhe roubaram os haveres, o olham com desprezo, e os que estão na miseria, por conhecerem as necessidades, são os que, ligados pela mesma desgraça, querem socorrer, e mostrando-se compassivos, augmentam os tormentos.

Magdalena notára o retrahimento das pessôas de sua amizade, desde dois mezes passados, pois datava este percurso de tempo depois das alforrias.

O exemplo precisava não achar imitadores, e toda a politica da colonia era tornar odiento o acto que a mulher virtuosa, em consciencia, julgava um passo dado na conquista de uma ideia generosa, e sobre tudo um dever de uma creatura religiosa; porque Jesus Christo, quando morreo pelo amor do proximo, deixou bem claro a doutrina da igualdade dos homens.

Não faltaram commentarios para fazer crêr em Lisboa que este acontecimento era filho da loucura, assegurando-se que se ia intentar processo contra a louca, para se annullar o testamento e as cartas de liberdade.

A noite encoberta por negras nuvens, parecia dizer que se tratava de questão de negros; a bella Izabel, que lia sempre a biblia, que fôra dos primeiros livros que o sublime invento de Guttemberg déra aos homens, procurava consolar sua mãe, lendo-lhe os pedaços mais cheios de dialogos apropriados, entre os quaes se encontrava a seguinte linguagem: « Bemaventurados são os que soffrem perseguições da justiça sendo innocentes, porque d'elles é o reino do céo. »

Como é consoladora a biblia! Oh! como é verdadeira esta promessa, e como ella dá consolação a todos os soffrimentos, mostrando ao genero humano palavras apropriadissimas para todas as circumstancias da adversidade.

Havião-se decorrido algumas horas, quando entrou João de Camões com uma phisionomia de quem havia soffrido muito, pois os cabellos desordenados e a pallidez, indicavam o seo desgosto.

Porque se afflige? Não sabe que eu estou calma e que este acontecimento era já esperado, desde que estamos em um tempo em que as boas acções são desprezadas e só o crime encontra defensores? Pois já não vos contei a historia desta Colonia; as condemnações dos indios e outras mil perseguições? Ignoraes o modo porque se captivão os indios; as leis que prohibem o commercio; as que nos roubam o suor dos nossos empregados com os impostos; as que nos obrigam a guerra; á que regularisa os casamentos feitos com mulheres perdidas, que vêm do reino; as que se fizeram para condemnar os colonos que ouzarem desobedecer por palavras; ou ouzem criticar aos actos do governo?

Si sabemos de tudo isto, para que nos inquietarmos Sr. João de Camões?

Depois de tal discurso feito com energia de voz e dignidade, o moço respondeu a Magdalena:

— E' certo, senhora, mas a amizade faz contrahirnos com os que amamos os laços de um parentesco, e não é possível que eu veja sem afflicção, o insulto que uma intimação de tal jaez traz a uma caza, que sempre deu entrada a todos os grandes da terra; que foi e é a morada da justiça, da honra e dos herdeiros de um nome immortal. »

— O que fez o senhor? perguntou Izabel.

— Consegui que o physico mór viesse fazer o exame de sanidade em sua caza, evitando-se o desgosto de D. Magdalena ir ao tribunal da justiça.

— Querem, então julgar louca minha mãe ?

A esta interregação Magdalena respondeo com um riso forçado, como que desejando ao mesmo tempo provar o desprezo que ligava a tão grande absurdo, e o desejo que tinha de fazer sua filha tranquilizar-se, vendo ella conservar o sangue frio, e a calma da virtude, pois o exemplo foi sempre a base da educação que esta boa mãe soube dar a sua familia, e como dizia Gusney: « Em todas condições e circumstancias a felicidade é o poder daquelles que tem poder sobre si. »

Em uma sociedade em que se santificava o captivo, e onde a mulher que se educava era considerada o alvo da critica ensolmada dos pretendidos *sabios e lettrados*, comprehende-se quanto odio e quanto despeito se apossava do povo, em vendo a herdeira de um grande homem ce-lebrisar-se por actos de generosidade, que não passavam de um insulto atirado a face das ideias, do tempo e do povo.

Semelhante modo de pensar era digno da instrucção dos rotineiros, e os martyres das ideias nobres e generosas sempre foram acompanhados pelo cortejo das iras, do odio e do escarneo; quando não o são pelas pedradas, como succedeo aos philosophos gregos.

O curso natural dos acontecimentos chegou a seo termo; estava-se em pleno dia; chegara a hora do exame de sanidade! A população sedenta de novidades, acompanhou ao physico-mór e ao escrivão, e apinhou-se nas imediações da hu-



milde caza da viuva. O doutor entrou na sala, mobiliada simplesmente, com bancos, cadeiras ou tripeças de páu, uma marquezia de madeira de oleo e um armario velho e mal acabado, que servia de reservatorio, ou deposito de antigos alfarabios, dos quaes muitos têm servido para estas narrações, mais preciosas pela recordação das lettras do autores, do que talvez pelo conteúdo.

Magdalena com uma calma e physionomia sympathica, estava no sofá, ergueu-se com sobranzeria e ar nobre, e, mandando entrar os personagens, os recebeu com a cortesia e a urbanidade que lhe eram familiares.

Ao principio, o physico-mór encaminhou sua conversação para os escravos, e viu de um modo brilhante e com uma linguagem simples a apologia da liberdade, que a mulher pussuida da mais intima convicção expoz, combatendo com profundo respeito as objecções, e mostrando com arte e habilidade a iniquidade da lei que expõe o cidadão a tão triste contingencia, como aquella em que se achavam ambos; exaltando de tal modo a acção generosa que ella praticára, por amor á patria e á liberdade, que o medico, mais envergonhado do que convencido, ficou sem ter palavras para responder.

Jamais consorcio algum foi mais necessario do que a alliança da justiça com o bom senso, porque a falta deste predicado, faz muitas vezes o juiz ficar em posição de réo e o réo na de juiz, tal é a força que aquella tira da oppinião publica, que ha de julgar afinal.

Sabe-se que nos angustiosos tranes da vida, a loquacidade femmil arrebatada; tem se visto a eloquencia fazer successos maiores que os da espada, como narra a Historia Romana a respeito da mãe de Coriolano.

Batido no terreno da razão e da logica, sem que tivesse havido falta de respeito, e só a sustentação calma e eloquente de um principio que cêdo, ou tarde, seria aceito pelo mundo inteiro, o physico-mór emprovisou uma prelecção exdruxula, e a todo ponto de vista asnatica, sobre a medicina, fallando de nomes, só por elle conhecidos, ao que parece, com o intuito de obter em seu favor o respeito dos ouvintes, que avaliavão ter diante de si a *um sabio* digno de Hippocrates.

O encarregado da justiça estava se sentindo embaraçado em desempenhar sua ardua tarefa, repetio duas vezes suas visitas, e cada vez sahio mais convencido de tratar com uma senhora digna de figurar entre as de mais nomeada, por seu saber; mas occorria-lhe a ideia de desagradar ao governador, que quando dava uma ordem para se sindincar de uma falta, ou crime, *ipso facto*, queria e exigia a descoberta d'elle.

A mulher virtuosa conseguiu porém triumphar; o exame de sanidade não a podia jogar louca, sem que as boas consciencias se revoltassem e ficasse, a luz d'ellas mesmas, provado que o resto da sociedade estava demente. Depois foi apresentado um parecer que terminava do seguinte modo cathgorico:

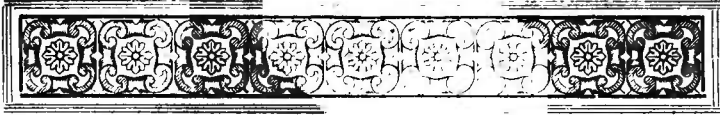
« O physico-mór graduado, cirurgião dos exercitos e armadas, e dos povos da capital da Colonia, que Deus guarde, em nome do muito alto e poderoso Soberano Senhor das terras do Oriente e Ocidente meu augusto rei, declaro que amparado pela sciencia e conhecimentos de minha nobre profissão, examinei a viuva Magdalena C. Paraguassú, accuzada de louca, e por fé do meu alto cargo e juramento solemne, por mais que empregasse os recursos da sublime sciencia de Hyppocrates, não observei alteração funcional dos órgãos intellectuaes, e verifiquei e attesto, por fé de meu gráu, que está em seu juizo perfeito a accuzada, a qual entretanto, não está isenta de crime, que a lei indagará, no interrogatorio feito, onde ha respostas e ideias, que parecem contrarias as leis sabias, que nos regem, e que devem ser profundamente acatadas e veneradas

« O que está escripto é a verdade que juro ante o Evangelho e em fé de meu cargo, do qual ainda que indigno, venho depositar nas mãos do muito alto e poderoso governador, o desempenho.— Assignado na real cidade da Bahia em 10 de Dezembro do anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1570.—O Physico-mór, *Gabriel Nazareno.* »

Magdalena triumphava ainda uma vez. Tinha razão De Maistre: » A felicidade ou infelicidade da mulher, não é muitas vezes senão e extracto de uma vida passada.»







## VIII

*Onde se vê a historia da ingratição narrada por um futuro herdeiro de Caramurú.*

Hippel disse: « que a meditação profunda habituava a alma a viver fóra do envolucro corporeo. Deste modo a alma se prepara para a vida futura. »

Os desgostos da boa viuva concentraram seu espirito nas ideias humanitarias, e ou porque a verdadeira felicidade precize de ter por principio e origem a applicação de todas as faculdades (desde a mocidade até a velhice) aos interesses do genero humano; ou porque o nobre coração de Magdalena a distinguia como uma mulher privilegiada por suas raras virtudes; era facto realisado, que ella pouca importancia ligava á critica, seguindo o caminho que o destino lhe

parecia indicar, como bemfeitora que era do seu proximo.

Ao mesmo tempo, parecia realisar-se para ella e sua familia o principio veridico e axiomatico : —o destino segue aos que lhe obedecem, arrasta aos que lhe resistem.

No silencio e na meditação, pensava a virtuosa mãe, que sua filha deveria ser feliz, não lhe importava o soffrer, porque os leitores sabem que onde não houve dores, não ha praseres, e mais sabe gozar, quem mais soube soffrer.

Os philosophos dos tempos modernos parecem collocar a vida em dois caminhos, que os homens, conforme os seus temperamentos, aptidões e caracteres escolhem, indo ambos dar no mesmo lugar.

Mas os espiritos nobres, sempre seguiram praticamente os mesmos caminhos, que a lição do tempo, da observação e da historia, resumio em principios e em theorias philosophicas.

As escolas de Kant e de Goethe, encaram a vida de duas maneiras : collocando a nossa individualidade com autonomia, á frente do mundo, dando-lhe liberdade, luctando e desenvolvendo o character ; é o methodo subjectivo ou moral de Kant : ou deixando-nos arrastar pela corrente do mundo, adaptando-nos aos acontecimentos, filhos do tempo, e tratando-nos como uma parte do todo ; é o methodo objectivo, ou poetico de Goethe.

Era do segundo methodo á nossa prestimosa mãe de familia.

Retrahida, mas sem hypocondria, que é a molestia dos nescios, e dos fracos; forte, como os Romanos da antiguidade, e perseverante, como os Athenienses, ella não deixou seu espirito abater-se diante de tantos golpes, e educou sua filha com os mesmos habitos: não era raro vê-las ambas trabalhando nos misteres da caça, pois sabião que o espirito, se vive na materia, ou no corpo, tambem este vive do espirito; e portanto o equilibrio que dá a saúde, exige a compensação do reciproco trabalho.

Quando chegou João Marante de Camões no Brasil, logo a noticia da ingratição com que seu grande e immortal tio fôra tratado, ligou-o a amizade de Magdalena; ambos tinhão, no recurso da historia recente, mananciaes inexgotaveis para uma lição de moral; os seus antepassados, ou os seus progenitores, erão e tinhão sido o alvo da perseguição, da ingratição e da má apreciação de uma sociedade estragada pela ambição do dinheiro, e corrompida por falta de luz e instrucção.

Sob a copada e virente folhagem do cajueiro do jardim de Lucia, sentaram-se os noivos e a mãe, e conversavão, recordando o passado, sempre a fonte da alegria e da tristeza, mas tambem da experiencia, que é a mestra da vida.

O nascimento é sempre um bem, disse João de Camões, por mais amarga que seja a vida, aquelles que se lembrão que em suas veias corre o precioso sangue de um homem, que ha de ser immortal, sentem-se animados da coragem; e nos feitos de seus maiores, têm, senão o escudo, ao

menos o estímulo para encarar todas as difficuldades da vida.

Assim penso, disse Magdalena, porque se vosso tio está na miseria, e se apenas D. Sebastião lhe julgou merecedor de 15 mil réis de tença, a lembrança dessa revoltante injustiça, e as lagrimas que na miseria derramar este homem de genio, hão de mostrar aos vindouros a ingratitude de seus contemporaneos, e a vergonha de sua patria.

Porque não nos conta a historia de seu tio? Tenho o espirito tão apertado por estas lições de ingratitude, que em ouvil-a contar sinto um allivio, para não dizer alimento fortificador de minha alma; eu lhe rogo pois, de contal-a, neste sitio que me enche de saudades e de tristeza; assim fallou Izabel.

Eu não me esquiyo de a narrar, e se vos não peço para em primeiro lugar recordar a de vossos avós illustres, é porque a conheço perfeitamente, e já que vos agrada fallarei eu de meu tio resumindo rapidamente a verdade do que sei a respeito d'elle.

O Brasil tinha de idade 24 annos quando em Lisboa nasceo meu tio, filho de Simão Vaz de Camões e D. Anna de Sá de Macedo, das mais ricas e nobres familias de Portugal, mas que, ao tempo de seu nascimento, pouca fortuna tinhão. (1)

(1) Apesar de ser este assumpto já muito conhecido, depois do centenario de Camões, pedimos desculpa de o apresentar; visto que já estava escripto dois annos antes da festa, e a fidelidade de chronista nos obriga a trazel-o ao publico. (Vide Sotero dos Reis, Curso de Litteratura, onde a vida de Camões é narrada com minuciosidade.)



Teve educação esmerada, e de tal modo mostrou seu talento, fazendo versos dos mais lindos, que tornou-se o primeiro entre os que o cercavam; na Côrte sobresahio de modo a deixar invejosos no proprio infante D. Luiz, e D. Manoel; apaixonou-se por D. Catharina, que celebrou em versos sublimes com o nome de Natercia, anagramma de Catharina, e começaram com o amor os supplicios e as perseguições; por causa della, seus poderosos parentes o desterraram tres vezes.

O seu primeiro desterro foi em Ribatejo, onde, como Ovidio em Thames, aprendeu na contemplação e no estudo a engrandecer-se.

O segundo desterro foi em Ceuta na Africa; na viagem teve de lutar, porque fôra insultado por um marinheiro, que talvez mandado de proposito o atacou e furou-lhe um olho, que muito o desfigurou. Seus inimigos espalharam, com extrema alegria, a noticia de que *O cara sem olhos* estava horrendo; mas ignoravão que quando a providencia quer eternisar o nome de seus filhos privilegiados, dá-lhes o martyrio. Durou de 1546 a 49 este captiveiro, onde elle começou seu immortal poema.

De volta a Lisboa, a sua lealdade o levou a tomar a defesa de dois poetas, que brigaram com um criado de El-rei, e porque ferisse levemente ao famulo, foi prezo e mettido em ferros na prisão dos condemnados!

Desejando morrer pela patria, quiz ir para a guerra na India, e só por isso foi perdoado, tal-

vez porque lá podia morrer, deixando assim, por moto proprio, a patria e sua amante. Não me esquecerei nunca dos versos que elle fez em despedida de Catharina.

O homem aquem a patria dera tres desterros, partira com o coração amargurado e dizendo como Scipião. « Ingrata patria, não possuirás os meos ossos ».

Quem mais do que elle soube em seu poema descrever, na sua elegia II, a tempestade que destrôçou a armada, salvando-se a náu em que elle ia, a qual chegou em Gôa em 1553?

Que supplicio soffreu no cabo da Boa Esperança, e de que modo sublime o descreve com a ficção do gigante Adamastor!

Ninguém soube ser mais resignado, nem mais corajoso, soffreu trez desterros e encarou de frente a adversidade e a perseguição; emittio sua oppinião com franquesa, porque dizia: « Quem não as emittir por não ter coragem é um covarde, quem não as quer emittir é um indolente, quem não as pode emittir é um idiota ».

Muito instruido, conhecia a historia mais do que os outros homens, e repitia-me sempre os dictos dos sabios e corajosos philosophos. Socrates lhe servia de animação, porque bebeu cicuta aos setenta annos.

Gallileo, sendo levado á inquisição, e depois de morto sendo insultado e não tendo sepultura, Vesalio e outros martyres de coragem foram espelhos que lhe reflectiram grande poder.

Nunca se arrastou á procura da popularidade, porque estava convencido do proverbio que diz :

« O que tem a espinha dorsal dura não pode subir ás honras. » Elle ambicionava a gloria, não por este caminho elastico e tortuoso dos que preferem antes condecender com os prejuizos, do que combatel-os; mas com a intrepidez intellectual, que é o alimento do character, o qual por sua vez é o centro da direcção dos actos da vida dos homens, que sabem presar o dever e a honra.

Esteve na India, onde todos os soffrimentos o magoaram e ficou em tal estado de pobreza, que serviu-se do favor de um amigo, que o levou para Moçambique, d'onde partiu na armada que em Setembro de 1569 sahira para o Reino; porque alguns fidalgos que nella vinham cotisaram-se para lhe pagar a passagem!

Chegado á patria, viu o tumulo de sua amante e de seu pai; uma mãe decrepita; os seus inimigos, parentes da noiva despresando-o, e, de todo o passado de dores e soffrimentos, só lhe restava um monumento onde se encerrava toda a gloria de sua vida, toda a morada de sua esperanza, era o seu immortal poema.

Não tinha pão para comer, não tinha trabalho no qual ganhasse o sustento, não havia gente illustre, que soubesse apreciar a grandeza de seu livro, e os que o podiam fazer, preferiam despresal-o, roidos de inveja.

A morte é certo que espreita a porta do homem laborioso, mas não ousa entrar, porem os trabalhadores intellectuaes parecem fazer excep-

ção a este anexim, e si não fosse um criado, Antonio Jáo que o acompanhara desde a India, e que ia esmolar á noite para lhe trazer os recursos do dia seguinte, já teria morrido de fome, depois de ver a mãe sem vida.

O que vos hei de dizer mais? Não bastam tantos factos de uma vida illustre, para hoje, como sempre, servirem de exemplo aos posteros, que encontrarão na biographia de tão grande homem, todos as virtudes que se abrigam no coração humano?

E, terminando sua narração, não escapou á perspicacia da noiva e da mãe, que elle voltava o rosto para occultar algumas lagrimas que rolavam-lhe na face. Ellas foram como agudos espinhos, ou como intensos raios do sol, que feriam os olhos dos ouvintes, arrancando delles outras tantas gottas do precioso nectar do infortunio e da dor.»

O futuro se encarregou de demonstrar que o immortal poeta, que morreu dez annos depois desta narrativa teve o mais desdenhoso desprezo, que emquanto viveu os fidalgos e reis faziam garbo de mostrar. De modo que o patriota que, despresado e na solidão em Santarem, procurou a morte, seguindo em uma expedição contra os Mouros; que depois foi perseguido e mandado para o desterro por ter defendido seus patricios, que eram tratados em Gôa como animaes indignos; que naufragou salvando-se do perigo e só com os seus Luziadas; que depois de dezeseis annos voltou a Lisboa, onde publicou seu poema, sem proveito algum pecuniario,

ficou em tal miseria e pobreza, que dormia em um enxergão, transido de vergonha dos seus patricios, que o deixavam morrer de fome. Razão tem um escriptor que disse: O Oceano e o sol, foram as duas unicas testemunhas da grandeza de Camões.

Lord Strangfort em suas « Observações sobre a vida e escriptos de Camões » diz que um cavalheiro chamado Ruy da Camara, indo a casa de Camões para que lhe traduzisse em versos os sete psalmos penitenciaes, o poeta erguendo a cabeça do miseravel enxergão em que estava deitado, exclamou apontando para seu fiel escravo:

« Quando eu era poeta, era moço, feliz e amado das damas; mas agora sou apenas um desgraçado! Olhe, ali está meu pobre Antonio pedindo alguns reaes para comprar carvão, e eu não tenho para lhos dar. »

O cavalheiro fechou a bolsa e o coração, e sahio!

Assim erão os grandes de Portugal.

Quando veio a morrer consumido pelos desgostos e molestia, puzeram em seu tumulo apenas esta inscripção, que depois de muitos annos substituiram por outra. « *Aqui jaz Luiz de Camões o maior poeta de seu tempo. Viveo pobre e morreu miseravel no anno MDLXXIX.* »

Depois da narrativa houve um silencio, que foi afinal interrompido por Magdalena que assim fallou:

« Conheço duas coisas no mundo capazes de suavisar as mais pungentes recordações e de dar alivio as mais crueis calamidades, são: o casamento quando se é feliz, e a familia. »

« A aliança que consagra o amor de dois individuos, em uma só existencia, conhecida por dois nomes, marido e mulher; mas formando uma só palavra, o casal, é semelhante a união da alma com o corpo, que dando existencia real ao homem, liga de tão intimos laços ambos os nomes, que eu digo que entre marido e mulher ha duas vidas em um só corpo, e dois corpos em uma só alma. »

« Necessario é porem que os noivos ligados pelos laços de sympathia e amisade tenham inclinação, amor e certeza da felicidade, que o casamento dá aos que o sabem comprehender.

E' na familia que se gosa o sentimento de amor ao genero humano, ella é a escola do character, a fonte da felicidade, a fornecedora de homens modelos, a geradora das mães que o são tambem dos povos. »

« Vê-se portanto que tudo que ha de grande no mundo, tem sua origem na familia. »

« A aliança que minha filha vae contrahir com o Senr. Camões, eu estou certa, ha de participar d'estas venturas de que estou fallandô. Conheço o coração de ambos, as inclinações, e nada ha mais poderoso do que o exemplo, e nem ha exemplo mais eloquente do que o passado dos nossos parentes. »

« Estou ficando velha; a vida sempre a encarei como uma questão do tempo, moldei minha

filha nos exemplos da virtude, que me escudaram desde o berço; ella saberá prodigalizar ao marido o balsamo que a mulher derrama no caminho da vida conjugal, e o marido saberá guiar a esposa pelo trilho da lealdade e felicidade, que é o producto da propria vontade, a qual é a geradora dos acontecimentos; pois não partilho esta escola que faz o homem filho dos acontecimentos, quando a verdade é, que o homem é quem os cria.»

« A minha idade me permite vos fallar assim; porque assaz tenho vivido para conhecer o mundo; espero que vos não esqueceréis nunca de que as lições do amor são filhas do amor materno, que tem sua influencia desde o nascimento dos filhos. Sua acção é constante e universal, e nada ha mais salutar do que o exemplo que as mães dão aos filhos. Diz-me a minha consciencia, que assaz tenho feito por minha filha afim de que ella seja uma optima mãe e espoza.»

A noite veio surprehender este discurso, que alias era familiar, mas que servio para retemperar o character dos seos filhos. Retiraram-se os tres amigos deste aprasivel sitio, já celebrado por tantos acontecimentos, pequenos na apparencia, mas de grandiosos effeitos no espirito das pessoas que ali aprendião a educar e modelar o character, na escola da experiencia, do exemplo e da sabia mãe de familia, a quem se deve o esforço e a tentativa mais gloriosa da regeneração da sociedade brasileira; tão mutilada desde o berço, pelo despotismo e tirania dos escravos, a quem devemos lançar em rosto, como

escriptor ainda que desconhecido, o crime do captiveiro em que mergulharam a sociedade nascente, e que repercutiu seus erros e seus defeitos na familia, fonte fecunde das mães e dos povos.

Aproximava-se o dia feliz do enlaço, marcado para 22 de Abril de 1580, poucos preparos na caza annunciavão um tão grande acontecimento da vida domestica, mas as lições da moral dadas em conversas e em historias, fazião o esmerado assumpto do toilette intellectual, sem-duvida muito mais precioso e lucrativo do que os desperdícios em festejos e roupagens.

E embora nos tempos passados, faltassem escriptores, que como hoje dão noticia de todos os acontecimentos, é na refflexão, é no estudo dos caracteres da antiga tempera, que se tem encontrado os melhores exemplos e os melhores assumptos para os bons livros modernos.

Antigamente não estava emancipada a mulher, e as sociedades erão dignas dos homens sem familia; havião entretanto preciosos modelos, destes a que se podem aplicar as palavras de um dos mais benemeritos escriptores modernos *Samuel Smiles*:

« O primeiro e melhor seminario da disciplina moral, é a familia: em seguida vem a escola e depois o mundo, a grande escola pratica da vida.

« A disciplina moral actúa com a mesma força que a lei da natureza. Aquelles que estão sujeitos a sua influencia, obedecem-lhe tão insensivel-



mente, que não a percebem, apesar d'ella formar-lhes o character, até consolidal-o perfeitamente. »

Era da tempera deste molde o character da herdeira de Caramurú, que soube transmitir a sua filha e dilatar até aos extranhos, que tiveram a fortuna de a conhecer, os dotes Moraes de que era prendada.

O dia das bodas estava marcado para 22 de Abril de 1580, dia faustoso para o Brasil por ser anniversario do seu descobrimento e para a familia de Caramurú, notavel por mais de um acontecimento importante.

Os preparos foram modestos como a habitação e a vida dos nubentes, mas nem por isso erão menos expressivos na sua singeleza, porque o asseio, a ordem e a arte, revelavão em todos os moveis a intelligencia e a virtude de seus donos.

João Marante de Camões, cujas boas qualidades o havião tornado o alvo das sympathias, era o homem do tom; todos lhe envejavão a sorte, só os fatuos fidalgos o aborrecião; porque na aliança vião um elo de mais a prender a cadeia da beneficencia, cujo primeiro nó fôra Caramurú.

As analizes não faltavão; uns avaliavão a fortuna da viuva em muito mais do que era na realidade, outros, e erão os negreiros, a julgavão pobre e desgraçada pelo acto de *loucura* que praticara alforriando todos os seus escravos.

Mas o noivo pensava como a sua futura sogra, que a riqueza não consiste em escravos e dinheiro, mas na applicação do trabalho e na remu-

neração proporcional as habilitações, que rodeando a uma pessoa, que tendo algumas comodidades da vida, póde crear umâ familia exemplar, ou por outras palavras a verdadeira felicidade.

O sabio Jose de Maistre, muito tempo depois, escreveu uma verdade, que merece ser aqui citada para se ver que as ideias, que esta familia professava, com o tempo passaram dos cerebros menos educados para a cabeça de um grande homem; o que prova que nada ha de novo no mundo e como muito bem disse Goethe: « Toda a ideia é uma reprodução. »

« E' incontestavel, dizia José de Maistre, que as mulheres produziram as nossas obras primas. Não foram os autores da *Iliada*, da *Jerusalem Libertada*, do *Hamleto*, da *Phodra*, do *Paraizo Perdido*, do *Hypocrita*; não deram o plano da Igreja de S. Pedro, não compuseram o Messias, não esculpiram o *Apollo de Belvedere*, não pintaram o *Juizo final*, não inventaram a *Algebra*, os *Telescopios*, nem as Machinas a vapor, mas fiseram coisa muito melhor e mais sublime do que tudo isto, porque foi em seu seio que ellas formaram mulheres e homens rectos e virtuosos, que são as produções mais excellentes do mundo. »

Este foi sempre o modo de pensar d'aquelles typos tão brilhantes que passaram como meteos pelos tempos coloniaes.

O padre Vicente Rodrigues, da companhia de Jesus, o mesmo que apregoou por ordem de Nobrega a venda em leilão do irmão Manoel de Paiva, foi o encarregado da celebração do

casamento; elle havia confessado e exhortado os noivos, que por sua valiosa intervenção, obtiveram a permissão de ser celebrado o casamento na capella da caza.

Foram poucos os convidados, erão escolhidos d'entre os amigos de João de Camões que tomou para padrinho o Sr. Jaimes Bright, que fôra o fundador de uma caza commercial importante que depois prestou relevantes serviços á um dos herdeiros de Caramurú.

Era um sabbado, o sol depois de uma chuva que viera tornar o dia mais fresco, appareceu as 9 horas da manhã.

O inverno, esta feliz estação do anno na qual verdejão as arvores, que os ardentes calores do verão fazem despir as folhas, tinha sido tardio, e poucos dias antes apparecera com o cortejo das nuvens carregadas de electricidade, e dos ventos, que annunciação a mudança de estação. Chegara a epocha do canto dos passaros, do esvoaçar das barboletas e formigas, e de todos estes companheiros da alegria, que no Norte do Imperio com a chegada do inverno, como é sabido, torna-se geral entre todos os seres vivos.

Taes successos bem poder-se-hia tomar como festivaes, porque elles appareceram na vespera do casamento de dois entes felizes pela educação, nobreza d'alma e character.

Bem pequenos parecem ser muitos dos acontecimentos que se reproduzem no mundo, mas bem grande é a acção que elles exercem nas leis que os regem.

O que é certo, é que depois que o bello dia se aclarou, que o lindo céo da Bahia, orlado das nuvens que se accumulão nos extremos do horisonte visual, onde a vista parece perder-se, julgando unido ao nosso planeta á morada etherea dos anjos; depois que uma missa foi celebrada e ouvida pelos convidados com a maior veneração, foi que o casamento se celebrou.

Imaginar o que se passou em momento tão importante, pensar no diluyio de affectos que vieram ao pensamento da mãe exemplar, descrever os olhares, os abraços, a belleza e a fragrancia do lugar, dizer o que alcançaram as lagrimas de alegria, que borbulharam nos olhos dos antigos escravos, que cheios de gratidão vinhão beijar as mãos aos filhos dilectos de seus generosos senhores; são quadros que não cabem nas paginas de um tão modesto livro, porque qualquer d'elles isolados, merecerião, ou o pincel de Miguel Angelo, ou a penna de Camões.

A nós compete narrar os acontecimentos, e ao leitor avaliar a importancia, chamando para o seu criterio a tosca descripção, e imaginando com a reflexão, a grandeza do successo.

Um lauto almoço succedeo ao casamento; ali se fez o brinde de honra que o padre Rodrigues levantou, saudando Magdalena Caramurú.

Mas aos prazeres succede o descanso, e por isso foi julgado opportuno dal-o á todos; pouco a pouco se retiraram os convidados.

Ao jantar, poucos estiveram presentes e na paz e felicidade de uma união tão digna se re-

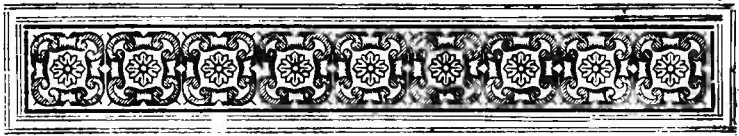
colheram os noivos, depois da benção da mãe, que ao abraçal-os, e despedindo-se em linguagem simples, mas eloquente lhes disse apenas:

« Sejam felizes e amem-se. »

Podemos dizer como um philosopho allemão, que ha duas coisas neste mundo, que são realmente bellas:—um ceo estrelado sobre nossas cabeças, e o sentimento do dever derramado d'entro de nossos corações.







## IX

### *Os Systemas; algumas considerações a respeito.*

A historia da naturaza deve ser sempre encarada como uma lição sabia, e não como uma chronica sem proveito; porque sem nós attendermos a influencia do poder creador da natureza e a infinita grandeza do seu dominio na terra, as leis que regem o mundo e os homens, não passarião de objectos de mera distração.

E por isso, que julgamo-nos obrigados a fallar de alguns prẽconceitos, que a philosophia dos homens mais eruditos dos tempos coloniaes abraçava, tornando-os partidarios das diversas doutrinas que se tem originado com o correr dos tempos; pois é certo que a verdadeira philosophia, nada mais é do que a tradução dos dogmas

e doutrinas explicadas, demonstrando-se a fraqueza, ou a superioridade de umas sobre as outras, até produzir a verdade, que os espiritos aceitam; mas nem sempre de acordo com os principios; dahi provem a divergencia.

Faremos o possivel por encurtar a historia dos systemas, porque n'aquelles tempos são numerosos, como ainda hoje, e como se sabe, onde elles abundão, impéra a desordem. Os medicos resumão, como os padres, os conhecimentos da sciencia, e nós procuramos não esquecer estes vultos, na chronica que estamos descrevendo, e terão visto os leitores, que elles apparecem em varias scenas de nossa narrativa.

Dominado por um egoismo mal entendido, pouco a pouco, foram os portuguezes pensando que só a riqueza faz a felicidade, e que o commercio que a produz é sempre louvavel; os escravos que por sua grande fartura, havião-se tornado o manancial da fortuna, são o ideal dos colonos e os espiritos mais cultos imbebidos nas ideias do tempo, aconselhavão o trafico com um enthusiasmo que degenerou em monomania.

Sabe-se que nada afasta aos homens do cumprimento do dever, como a incerteza do espirito, e nada produz mais incerteza do espirito do que o abuso de sua independencia. Eis o principio do mal na colonia; o povo era obrigado a crêr, e por isso pensava que não errava.

Um medico, era um personagem que conservava uma face caracteristica, tinha impostura que amparava a ignorancia, vestimenta que cha-



mava a attenção, criados que uzavão de libré, e empirismo que o tornava quasi um Deus; suas opiniões erão—a ultima palavra das duvidas; seu juizo no diagnostico havia de ser realisado, embora fosse preciso mudar a marcha da molestia com um tratamento especial, e infeliz era aquelle que tivesse um prognostico fatal.

Os padre davão-se as mãos com os medicos, e embora fosse prohibido o exercicio simultaneo; a difficuldade e raridade dos proficionaes, fez aquelles optimos medicos e cirurgiões, pois consultando o Padre Anchieta se podia fazer operações, foi resolvido pelo Papa que sim, por que « a caridade abraça tudo.»

Deixemos porem, por momentos estas considerações, para darmos entrada a um personagem que faz o assumpto deste capitulo; queremos fallar do Dr. Pedro Alvares Correia da Torre, parente e herdeiro de Caramurú, que chegara no Brasil no mesmo anno em que o immortal Camões, que personalizou toda a gloria de Portugal, deixou de existir; o Dr. deixou sua terra transido de saudades e chegou a Bahia para substituir o phisico-mor em 1581.

Homem illustrado, de coração generoso, tinha entretanto alguns defeitos, se é que devemos considerar como tal, a hypocondria em que vivia mergulhado, e que o fazia chefe de uma escola mui prejudicial, que arrastava á uma tristeza e lamentação os seos amigos, que julgavão a hypocondria e as lagrimas como um balsamo e uma condição de bom character.

Foi hospedado pela filha de Caramurú, e os laços da nova aliança os fizeram amigos ; conversação muito sobre o inesgotável assumpto do passado de seus maiores, e o que é admiravel, é que, ao passo que o Dr. lastimava-se e chorava, Magdalena dava a sua voz uma entonação de energia e vitalidade, que tornava saliente o modo porque encarava a vida, o passado, o presente e o futuro.

Erão, se é possível, duas escolas em duas creaturas.

O Dr. fazia consistir a felicidade na recordação das pessoas que lhe erão queridas e nas lagrimas que derramava e que chamava: « o insenso que queimo em mim mesmo para prestar homenagem aos que admiro. » Magdalena cujo espirito cultivado era guiado desde os primeiros annos, pelo bem da humanidade, julgava que a tristeza e hypocondria, erão um habito máu, e reflectia a pusilanimidade da alma ; a qual por sua propria energia devia reagir para não enfraquecer o espirito : « que deve estar calmo e presidir a vida que actúa de dentro para fóra e não de fóra para dentro ».

O Dr. olhava com admiração sua parenta, mesmo porque tinha o espirito cheio de ideias tristes que o enfraquecião, e começou a prestar a maior attenção aos actos da filha de Caramurú, á quem não só a fama, mas tambem a perseguição infame que soffrera a tornaram mais celebre. Com o intuito de fazer uma biographia o Dr. principiou a escrever as impressões que lhe causavão as doutrinas de Magdalena, mas a divergencia de

oppiniões, quanto mais a fazia admirada, menos a tornava comprehensivel.

Um facto de singular heroismo veio fazer o Dr. ficar prestando á sua prima o culto de veneração, que só se rende aos monumentos, que guardão os ossos dos conquistadores e dos martyres.

Desde muito tempo a virtuosa mãe soffria de um tumor em um dos seios ; mas como não havia ulceração e só a dor ; com uma resignação e coragem tal a suportava, que sua filha e as pessoas da caza ignoravão ; nem uma só vez poude a filha perceber quão agudos erão os padecimentos de sua mãe ; as ferrotuadas e dores lancinantes foram-se augmentando, e porque Magdalena desse alguns gemidos e a filha inquerisse da cauza, a mãe explicou-a, dizendo que erão saudades de sua filha Lucia. A mulher espartana, celebrada por virtudes tão assignaladas, ia agora se revelar por uma outra face.

Sentindo augmentarem-se as dores, e vendo que o tumor começava a ulcerar-se, pedio ao Dr. que era n'este tempo notavel opperador, para o extirpar.

O leitor poderá avaliar se foi maior a surpresa do Dr. do que a sua admiração.

Como foi possivel guardar em segredo uma enfermidade tão dolorosa quanto grave ?

Que mulher seria capaz de conservar e suportar uma ulcera, com a coragem do espartano, só para evitar desgostos á sua filha, ou affições aos seus amigos ?

O Dr. havendo observado que era a opperação mui dolorosa, teve em resposta que não seria este o motivo que a privaria de fazer a opperação, nem elle se arreceiasse que ella por seos gritos viesse a demonstrar os soffrimentos.

Aproveitando-se da viagem que seu genro fizera para Itaparica, foi opperada pelo Dr. sem que os criados desconfiassem que tão importante acontecimento se passava em caza, e do qual só tiveram noticia depois, conservando-se a boa senhora no leito por muitos dias, entregue aos cuidados de seu medico assistente, e a saptisfação intima de haver-se livrado de um inimigo, que noite e dia a mártirisava, pensando ao mesmo tempo que sem o suplicio das dores crueis ella remocaria, e poderia ser util a alguem.

\* São raras as mulheres como esta, mas o martyrio que tem santificado a algumas, bem poderia tel-a tornada conhecida dos homens para modelo e exemplo, que são as duas alavanças com que uma creatura se pode erguer do pó ás mais nobres alturas.

Este acontecimentos se passou sem barulho, pois os commentarios, que em nome das novidades se levantão ao menor successo, não apanharam este acto de valor e sublime coragem, para alimento da curiosidade.

Assim é a virtude, moderada na sua manifestação, e tão grande e incomprehensivel em seus resultados !

O Dr. só e a familia, foram os depositarios do segredo que a mãe extremoza legou á seus

herdeiros, evitando que o povo de seu tempo, ignorante e ingrato visse outro acto de loucura, onde só havia grandeza d'alma e virtude.

Quando o Dr. pensava depois no caso, mostrava-se admirado, e começava a reflectir sobre suas theorias e philosophia, lembrando-se do quanto podia o espirito sobre a materia; dos mysterios que envolvião o homem desde o momento em que era gerado; e do quanto era ignorado depois da morte; pois não havia quem resolvesse estes problemas que nasceram com o mundo.

Era justa a apprehensão do Dr., pois ainda hoje, como muito bem disse o Dr. Vivier. «Que mão poderá levantar o véo espesso da geração e nos mostrar o ponto de partida do homem, e sua entrada na vida? «Que olho o poderá seguir além da morte? Testemunha de suas dores e miserias, durante sua curta morada, dó berço ao tumulo, ignora o homem igualmente, sua origem e o remedio.»

A natural e legitima influencia do medico, consistia no successo, e uma opperação, era como ainda hoje, a pedra de toque; ninguem mais que Magdalena venerava o seu salvador; mas não era mais nobre a sua admiração pela sciencia do que a do Dr. pela coragem d'ella. As almas fracas admirão as qualidades que não têm, e apesar de Wolney ter escripto um livro para demonstrar que não havia *historia*, e o seu paradoxo ser tomado como falso, esta mestra da vida existe realmente, mas tem occultado muitos personagens e elevado muitas mulidades; talvez porque, como dizia o Marquez de Maricá: «Ha

homens que como os balões se elevão, por serem leves de mais ».

As epochas préhistoricas não são attingíveis pelos escriptores, nem a imaginação, sem sacrilegio, poderá ir visital-as para tirar d'ellas mananciaes de assumptos.

Nós, para darmos uma ideia aos nossos leitores do que dizem os periodos, que a historia registra, quanto a medicina, procuraremos mostrar que até o absurdo tem sido divinizado em sciencia !

O Dr. não tinha pois nem uma dóse de razão, quando narrava á sua parenta, a sublimidade de sua medecina, de cujo primitivo periodo nada se sabe, porem conhece-se os systemas que creão os periodos (1).

Os tres systemas principaes que servem de base aos outros são : o imperismo primitivo, o mysticismo, e o dogmatismo, que ligaram as theorias dos padres de Esculapio e das Sibillas.

O velho de Cos, foi o reformador da segunda epocha, e desde Hypocrates, até a fundação da Academia de Montpellier, appareceram nove systemas diversos :

- 1.<sup>o</sup> O naturismo, fundado 460 annos antes de Christo pelo sabio companheiro de Socrates e Tucydide, o immortal Hypocrates.
- 2.<sup>o</sup> O dogmatismo, fundado por Thessallus de Cos.

---

(1) Alguns escriptores classificão os periodos como se vê no resumo que indicamos.

- 3.<sup>o</sup> O empirismo de Acron d' Agripanta.
- 4.<sup>o</sup> A theoria corpuscular de Asclépiade de Pruse.
- 5.<sup>o</sup> O methodismo de Themison de Laodicéa.
- 6.<sup>o</sup> Opneumatismo d' Athenéa d' Attalia,
- 7.<sup>o</sup> O electismo d' Agathinus de Sparta.
- 8.<sup>o</sup> O humorismo de Galeno,
- 9.<sup>o</sup> O Arabismo de Rhaser d' Ali Abbas.

A terceira epocha comprehende 17 systemas, a saber :

- 1.<sup>o</sup> O empirismo dogmatico da primitiva escola de Montpellier creada em 1220 ;
- 2.<sup>o</sup> A alchimia de Paracelso ;
- 3.<sup>o</sup> A iatro-chimica de Van Helmont ;
- 4.<sup>o</sup> A chimeatria de Boé Silvius ;
- 5.<sup>o</sup> O iatro mathematicismo de Borelli ;
- 6.<sup>o</sup> O anemismo de Staht ;
- 7.<sup>o</sup> O mechanico dynamismo de Hoffmam ;
- 8.<sup>o</sup> O iatro mechanismo de Boerhaave ;
- 9.<sup>o</sup> O physiologismo de Cullen ;
- 10.<sup>o</sup> O organismo de Bordeu ;
- 11.<sup>o</sup> O vitalismo de Barthez ;
- 12.<sup>o</sup> A doutrina physiologica de Brown ;
- 13.<sup>o</sup> O vitalismo de Bichat ;
- 14.<sup>o</sup> A doutrina physiologica de Broussais ;
- 15.<sup>o</sup> O contra estimulismo de Rasori ;
- 16.<sup>o</sup> A doutrina de polaridade de Wilbränd ;
- 17.<sup>o</sup> A homéopathia de Hahnemann.

Não faltaram sustentadores para tantos systemas, e o amenismo chegou a merecer a confirmação do Papa ! Mas de tantos absurdos não resta mais do que uma sombra que se desfaz como os phantasmas da imaginação, sempre pro-

diga de ideias erroneas, e tanto mais varias, quanto mais esquisita. Isso prova, que quanto mais se afastão os homens da verdade, mais principios falsos e sophismas vão creando, até que a luz da verdade ha de convencer a generalidade dos mortaes, que só as leis da natureza são immutaveis.

O Dr. Correia da Torre não tinha pois razão em suas theorias sentimentaes, a viuva com o seu estoicismo, amparando suas ideias no tribunal de uma sã consciencia, mostrava-se conhecedora da lei natural, que assiste á todas as almas justas; ella demonstrava ao mesmo tempo, que a bondade auxiliada do bom senso e guiada por um coração virtuoso, é a sabedoria. Se as theorias, as seitas medicas e as philosophias, tendem a procurar a verdadeira felicidade, não vemos, que ella possa existir com outros melhores predicados do que aquelles que fazem homens de coração recto e de alma sã.

De nada valeram até hoje estas escolas, que são guiadas pelo espirito de indagação, mas de uma indagação que tem para pharol a razão, e o amor proprio, sem duvida juizes incompetentes, porque são filhos de um cerebro educado somente para as ideias que se quer pôr em pratica; deste modo submettem-se as mais importantes questões sociaes ao tribunal do pensamento individual, tão vario, quanto instavel pela differença dos costumes, da educação, do clima e do gráo de intelligencia de cada homem, ou povo.

Não nos admiremos pois, que de Socrates até o philosopho Kant, sejam tantas as escolas, nem



tão pouco que o povo ensinado pelos seus chefes no governo, ou por seus mestres, sustentasse ao mesmo tempo uma philosophia para cada nação; de modo que em França, Diderot, Condillac, Saint Lambert sustentavão a doutrina dos prazeres.

Na Inglaterra Smitt, Fergusson, Hutchisson, ensinavão a doutrina do sentimentalismo.

Na Allemanha Wolf reduzia a forma didactica a doutrina do bem moral.

E' para mostrar que não se precisa do conhecimento das doutrinas que se baseião em theorias filhas da razão, para se alcançar neste mundo a verdadeira paz e felicidade, acompanhada de uma grande instrucção, que nós temos trazido aos leitores os systemas e os dois typos rapidamente esboçados: um tirando de si mesmo a energia, a força e a esperança, por pensar que a vida actúa de dentro para fóra: o outro vendo nas doutrinas, nas theorias, e nas eanzas externas, a fonte de suas opiniões, actos e acções; por pensar que a vida actúa de fóra para dentro.

O fim para o qual a humanidade caminha, é a felicidade, e Magdalena como os sabios antigos acreditava que a actividade, physica e intellectual, equilibrando as forças vitaes do organismo, era a primeira condição da saude, que nada mais é do que o exercicio regular de todos os nossos órgãos.

A educação cumpre regular taes exercicios e nella está incluída a base de toda a felicidade, ou se traduza no homem do campo pela força physica, ou seja consequencia das conquistas re-

alisadas na terra pelos trabalhos intellectuaes e estudos.

Eis porque muitas vezes os homens de bastante illustração trazem o espirito enfermo, e cahem em um septicismo tão prejudicial á vida como á sociedade; ao passo que aquelles que limitão seus conhecimentos a observação das leis naturaes, guiados pela mais pura educação, encontrão na terra o ideal que todos procurão.

Achar-se-hia talvez a cauza de muitos desvios da intelligencia, da saude e da felicidade, procurando-se corrigir os defeitos da educação, principalmente no ponto de vista moral, e não ha verdade mais aceita em medicina moral do que esta proposição do Dr. Abercambrie em seo *Tra-tado das doenças do cerebro*: « Para chegar a este ponto culminante de hygiene moral, não é preciso só um desenvolvimento, por maior que possa ser, das faculdades intellectuaes; mas um armonioso equilibrio das faculdades da alma, um imperio rasoavel sobre suas paixões, emoções, desejos, e uma abdicação inteiramente voluntaria do espirito, em favor da suprema autoridade da consciencia, sobre todo o systema moral e intellectual ».

Não é portanto com os systemas e com as escolas philosophicas, que se encontrão os meios de suavisar esta curta existencia, e não cessaremos de exaltar as qualidades moraes d'aquelles que como a nossa heroina, legaram aos seus herdeiros uma maneira facil de suportar a vida: dedicando-se ao bem do genero humano, estudando a natureza, tirando de nossas faculdades tudo que

nos póde dar a felicidade, que se aprende a conhecer e gosar na educação da família.

Educai pois vossos filhos, e tereis homens sabios e virtuosos, e vós mulheres que sois a alma da sociedade, por que lhes daes a família, e como mães fazeis o character de vossos filhos, bem podereis ver que na resignação, na caridade na instrução e no exemplo, achareis a sciencia que nos ensina a sermos felizes.

E' bom que se consigne aqui, que em todos os tempos a historia registrou mães dignas pela grandeza de suas boas almas, e como Magdalena e mais do que ella foi Monica, mãe de Santo Agostino, que sendo cazada com um liberto educou e fez o sabio Dr. da Igreja. Quem fez o estadista americano João Rondolph foi sua mãe; Jorge Herbert reconhece que foi á sua mãe que deveu todo o seu merito.

Foi o character e o juizo de Lethicia que fez o grande Napoleão. De Maistre, Washington, Cromwel, Canning, Napiers, Goethe, Schiller, todos deveram á suas mães o que vieram a ser entre os homens illustres (\*)

Tal é o meio pratico de ser feliz, e se alguma leitora lêr esta nossa descripção, seja benevolente e pensativa.

Se considerarmos o nascimento pela importancia dos homens, veremos que, se é exacto, que elle é bem de tal natureza que não se póde

---

(\*) O nosso livro ultimamente publicado com o titulo — Arte de formar homens de bem, traz a confirmação do que allegamos; n'elle se vêem muitos exemplos que citamos.

negar nem alienar; entretanto a verdade é, que têm sido os homens de nascimento humilde, que têm conseguido dirigir os tempos em que viveram, o que prova que elles se fizeram por si.

Epicuro philosopho grego, era filho de um pastor. Lutheró, era filho de um operario de minas. Demosthenes, o maior orador da antiguidade, era filho de um ferreiro. Cromwel, o protector da republica ingleza, era filho de um cervejeiro. Euripedes, de uma hortaliceira.

O grande Viriato portuguez foi pastor.

Laffite o milionario banqueiro, ministro de Luiz Fellipe alma da revolução de 1830, fundador da caixa de soccorro, era filho de um carpinteiro.

Mofama foi arrieiro na mocidade.

Socrates era filho de um esculptor.

Virgilio o principe dos poetas, era filho de um estalajadeiro.

Shakspeare, era filho de um carniceiro.

Christovão Colombo era filho de um cardador de lã.

Cook foi *criado* na mocidade.

Esopo foi escravo quando nasceo.

Alberone, Bispo, era filho de um jardineiro.

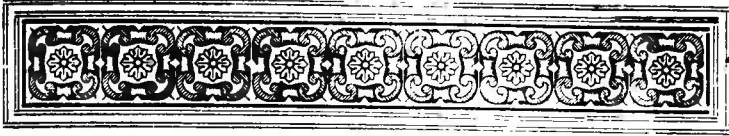
Moliere foi alfaiate. S. Benedicto foi escravo.

Lineo foi aprendiz de sapateiro.

Franklim foi operario typographo.

Catharina da Russia foi vivandeira do exercito.





## X

### *Uma vezita e as narrações.*

Os acontecimento que se prendem as scenas da escravidão, são encadeados por toda parte, ligando uma das extremidades da cadeia ao pescoço dos tiranos e a outra ao das desgraçadas victimas da crueldade.

No começo do trafico a curiosidade e a cobiça se davão as mãos, e ambas excitavão a população ao desejo ardente de possuir um escravo, elles erão baratos, e a posse do homem sobre o homem, era excitada ainda mais, pela iniciativa do governo, que trazia o soldado escravizado ao carro do governador. O povo era arrastado pelo despotismo das leis, e a nação subjugada aos senhores feudaes, que despunhão

do dinheiro, fructo do suor do povo, que se evaporava das mãos delle para as bolsas dos grandes e das autoridades, do mesmo modo que o calor do sol evapora as aguas dos lagos e dos rios; não para restituil-as depois, como este faz, em abundantes chuvas, que trazem a fertilidade, mas para fazer com que a plethora dos thesouros exigisse uma sangria, ou derrame: as guerras erão as lancetas de que se servia o governo metropolitano para esgotar o povo.

Feliz regimem era este para os adoradores do despotismo, elle cegava sem dor; fazia a paz sem odios; porque os miserõs cidadãos, ou melhor, colonos; redusidos a meros coripheos do governo, para não morrerem na miseria, amolgavão o character á feição dos governadores.

Tal era o motivo pelo qual a propaganda do captiveiro achava adeptos por toda a parte, Uns, entendião que o melhor meio de satisfazer o seu amor proprio, que as vezes tinha vislumbres da liberdade, era possuir um negro, que lhe pertencendo em corpo e alma, estava como uma mercadoria, tão redusida a abjeção, que relativamente, os senhores erão livres junto dos escravos, embora de facto fossem tambem escravos junto do governador.

Nem havia meio mais eloquente de provar á seus subditos, quanto valor as autoridades tinham, do que dando-lhes todos os direitos sobre os escravos; tal mechanismo, verdadeiramente magico em seus effectos, enervava o corpo colonial, porque entibiava os homens, annullando a familia, fonte da felicidade e origem da civili-

zação. A familia porem não existiu no regimem colonial portuguez; ella estava, ou sepultada na vespera de uma aurora, que só appareceu tres seculos depois, ou mesmo não tinha tido existencia embrionaria.

Ah! liberdade, quão doces são teus intuitos, e quão amargos os teus fructos, quando a semente que se planta com teu nome, nasce no terreno de um governo despotico!

Por que consentes que se chame livre o homem que possuiu escravos, se as leis que dão tal baptismo, são as mais poderosas alavancas de tua destruição?!

Porque consentes que o povo grite e dê vivas á liberdade, quando está em vespervas da anarchia, e com a bandeira da escravidão?!

Taes interrogações foram dirigidas ao Dr. Correia da Torre, depois que tinha discutido com os argumentos, cujos principaes pontos trasladamos no começo deste capitulo.

A caza de Magdalena era a unica onde se ouvia, talvez em toda a colonia portugueza, um protesto contra a tirania, e onde se fallava em liberdade; o resto do povo, ou não a comprehendia, ou a entendia como o governo infalivel de sua magestade o muito alto, poderoso e *sabio* Rei ordenava aos seus sequases para que a explicassem, ao seu povo.

As visitas que o Dr. Correia fazia a sua prima, depois que deixou sua caza, erão porem cheias de lições e rica de narrações; umas vezes a conversa era dirigida para o futuro; mas como

o presente nebuloso e cruel absorvia toda a imaginação, ainda que fosse rica como a de Dantes; por isso era para elle que todas as vistas se convergião; isto é, o medico e nossa heroína apenas podião delle fallar, porque os de mais seres existentes n'aquelles tempos, que já não voltão, erão de tal construção, que não sabião como se podia uzar da palavra para expressar os pensamentos; ou seria talvez o elogio tacito e mudo do celebre dicto, que mais tarde Tailherand apresentou aos homens, pois os colonos tambem uzavão da palavra, não para manifestar seus pensamentos; mas para occultal-os quando querião.

« Eu não saberia ocupar meu gráu scientifico, se não pudesse prestar caridade a estes infelizes e aos pobres; a nobreza de que me orgulho, é a da elevação dos sentimentos moraes, que nos tempos que correm marcão uma temperatura muito baixa, disse o Dr. Correia. »

E realmente tinha razão o Dr., pois não ha nada que possa divinizar mais um homem do que o exercicio da medecina, a caridade abraça tudo; o corpo do medico não pertence de direito, senão á aquelles que o fazem mover a todos os seus chamados; as horas do somno, que para os outros homens é garantida com a mais pura tranquillidade, pódem a cada momento ser despertadas pelo pobre para que o medico veja a doença mais repulsiva, a pessoa mais fetida, e tudo isto elle faz sem recompensa e sem pensar n'ella.

Assim fallou Magdalena; que acrescentou ainda palavras de admiração, terminando do seguinte modo: « O Snr. deve ter um catalogo



bem triste dos horrores da escravidão; pois terá visto as úlceras sangrentas que o asurrague faz todos os dias nos corpos dos infelizes. »

Sem duvida que assim é, disse o Dr. mas são ainda mais tristes as historias que o publico conhece, e que são filhas do odio e da trama, que alguns perversos negociadores da carne humana engendram para verem os captivos, umas vezes morrerem debaixo das mais cruciantes dores, outras passarem pelas mais horripilantes posições.

O Dr. já soube do que o velho Fajo fez com seu escravo Cabinda?

Tendo sido comprado por estar com uma affecção de pelle, pelo preço de quatro patacas, de tal modo se agravou em nosso clima a molestia, que a feição está completamente desfigurada por uma alteração das orelhas e da face.

Ah! sei, disse o Dr., é uma elephantiasis, porque este nome traz a ideia de que a pelle ficou como a dos elephantes, é a mais horrivel molestia que se conhece e não haverá cura possivel; talvez seja o primeiro cazo que aparece no Brazil, pois consta que só na Africa e na Asia é commum a morphéa.

Tratava-se, como se vê, da morphéa, que os traficantes de negros introduziram como uma de suas pragas no Brazil.

Contou-me D. Maria do Porto, que faz dó ver-se como é assoutado o escravo, a pesar de ter a pelle cheia de tuberculos sangrentos; seus

gemidos cortão o coração, e só terminão tarde da noite. Havendo ella mandado saber da cauza, o proprio Sr. Fajo declarou que era para dar cabo do miseravel desgraçado, que lhe ocultara na ocazião da venda a molestia; mas hoje todos sabem que é outra a razão, pois que ha mais de dois mezes que elle ordenara ao escravo que lhe havia de dar todos os dias certa somma, e para isso manda-o para a porta da matriz, ou esquina do quartel, um dos lugares onde passa forçadamente o povo, e ali se vê o misero a gritar com a voz entrecortada de gemidos: *uma esmola pelo amor de Deos!*

E ai! do enfermo, se não completa a quantia a noite, porque apezar de caritativo, o Sr. Dr. sabe que o povo não tem, nestes tempos, cinco reis em muitos dias!

Especular com a mais terrivel enfermidade, é provar que se tem as mais nojentas e infamantes qualidades. O morphetico tem as ulceras no corpo, este miseravel senhor as tem na alma, disse o Dr.

Magdalena continuou assim :

Contão-se por dusias de relhadas, os cinco reis que faltão para a diaria; pois a velha Maria do Porto, que sabe tudo, disse-me hoje de novo, que a carne hypertrophiada do lasarento era insensivel, e que o senhor havia descoberto, ou observado que a flagelação abaixava os botões hipertrophicos, o que era um meio de curar.

No dia seguinte o Dr. tendo voltado, havia observado no lugar indicado o pobre escravo

ensanguentado, e porque quisesse endagar d'elle, não lhe entendeu uma só palavra, pois o misero não sabia o portuguez ; mas o vilão senhor havia, ensinado apenas ao escravo a repetir a sentença que lhe dava os lucros ; e porisso quando se lhe fallava ; em voz compassada e chorosa o captivo exclamava como unica resposta :

*Uma esmola pelo amor de Deos!*

Felizmente as historias seguintes parecem hoje uma fabula, e entretanto foram realidades.

Se alguns dos leitores tivessem a fortuna de assistir áquellas conversas, com a experiencia e lição que os tempos teem ensinado, estou certo exclamaria que já ouviram fallar de muitos outros factos analogos a este ; pois quanto ao humilde chronista, sabe que no tempo do tráfico em Pernambuco, na Ponte do Recife foram varios leprozos expostos por seus senhores, quase sempre negociante de escravos, que os compraram, ou os receberam de graça com o intuito de especularem com a caridade publica ! Sabem mais que ha poucos annos, negros aleijados, outros de olhos cegos e defeituosos foram vendidos ao governo para a guerra de Paraguay, applicando-se aparelhos, que por momentos illudião ao exame *amigavel* : Olho de vidro em lugar olho cego, e pomadas para illudir as rugas aos que erão velhos. Conta-se que antigamente em certas fazendas, se encontravam em tanques, muitas osadas de escravos que depois de uma vida rodeiada de suplicios, ferros, fome e sêde, prolongados para não matar depressa ; crão afinal lançados com uma pedra no fundo dos poços,

no dia em que se via que as forças já não davão serviço que pagasse ou recompensasse a herva e o milho, que davão aos desgraçados *animaes de carga* com apparencia humana. (1)

Deixemos as nossas observações para ouvir ao Dr. Correia.

Por minha vez, disse elle, eu lhe vou narrar um factó que deve ser repetido muitas vezes, se por ventura a escravidão se perpetuar no Brasil; porque o ciúme e os habitos da raça portugueza e hespanhola, tornal-o-hão mais frequente quando a população se augmentar.

Eu formava muito bom conceito do negociante Jorge da Armada, era amavel, e quando tive occasião de tratar uma sua filha vi que não me enganava, pois as boas qualidades que o distinguião no trato social na sua familia, ainda mais o enobreciam. Notei porem que a mulher tinha os olhos encovados, um ar sombrio, de modo que pela irregularidade da conformação craneana eu formei um juizo, filho de minha imaginação e conhecimento pratico dos homens.

Vi que nella predominavão pelo achatamento pronunciado da testa, mais instinctos do que qualidades moraes e intellectuaes; alias, é este o distinctivo das raças inferiores.

Procurei conversar com a senhora, e tive em resposta monossilabos, o olhar de desconfiança, o brilho da pupila, que se dillatava e contrahia

---

(1) No lugar do desembarque em Pernambuco, se descobriu um grande deposito de ossadas dos escravos que chegavam e eram enterrados até mesmo vivos.

como nas feras e aves de rapina, me fizeram crer que havia hienas com' forma humana.

Não tardou muito a que eu tivesse certeza do meu juizo, ou da minha apreciação..

O Snr. Armada comprara no carregamento que chegara no navio *Arvorada*, algumas pretas minas, de robustez e elegancia admiraveis; erão ellas bem feitas de corpo e de bonita apparencia e como de costume, andavão nuas quasi sempre, apenas tendo uma tanga.

Veio logo a imaginação feroz de sua mulher o ciume, e suspeitando que o marido as achava bonitas, teve discussões as mais azedas, tornando a caza por algum tempo, um tribunal de supliciação, onde o marido ouvia a voz da mulher feril-o mais dolorosamente do que o azurrague.

Compreende-se que irada e ciumenta a mulher só tem más intenções, e desconfiando que as escravas se prestavão a alianças indecorosas, na ausencia do marido, as mandou amarrar de pés e mãos, e com um ferro em braza... a decencia me impede de dizer... Estas pobres creaturas assim queimadas em vida e sugeitas ao dolorosissimo castigo, foram depois soltas, mas quando não podião andar!

Neste estado fui chamado, e com quanto as leis dessem plenos e illimitados poderes para o castigo, fiquei indignado, de ver o que o espirito mal podia comprehender que se fizesse.

Denunciar, seria expor-me a irrizão publica, porque como sabe, depois de minha moradia aqui foram condemnados por caluniadores dois moços que denunciaram scenas de escravidão;

alem d'isso a legislação me prohiibe com penas severas divulgar os males dos meus doentes.

Não narrarei mais promenores desta scena; direi só que a gangrena, companheira da perversidade, veio logo invadir as superfieie queimadas; de modo que ao sugundo dia tinhão morrido duas escravas, e no terceiro morreram as tres restantes!

A perversa senhora com quem só fallei uma vez para exprobar-lhe o procedimento, deu-me as costas, e as negras curtindo as cruciantes dores de uma queimadura do terceiro gráu, morreram sem dar um gemido, (1)

Pois bem, estas negras as quaes a perversidade sem nome tinha submettido a um suplicio de que jamais nenhum malvado se lembrou, preferiram morrer do que dizer á senhora, ou confessar por gestos, pois não fallavão portuguez, um só acto que as culpasse, pois erão innocentes.

Esta morte, ou antes, este systema de morrer sem gemer é só proprio das almas privilegiadas. Certamente provocava mais odio e raiva aos carrascos; elles dizião, negando pão e agua

---

(1) Incrivel, mas sabe-se que no Perú, o heroe Guatemosim foi queimado vivo em uma grande grelha, por preferir antes aquella morte, do que descobrir onde estavam enterrados os thesouros dos Incas.

Ouvindo seus companheiros de suplicio gritar, exclamou: « Porventura estarei eu em um leito de rosas?!

Essa senhora era filha de um negociante de escravos, que a tivera com uma escrava que elle vendera, mas ficara com a filha que por morte do pae ficara rica, e por esta razão se cazara com o portuguez Armada.

aos enfermos: « se continuás *aperriado*, renovaremos o teu suplicio. »

E de facto o *renovavão*, lembrados de que os judeos depois de açoitarem e chagarem a victima da innocencia e embera supliciada na cruz, ainda lhe deram fel e vinagre, com que tambem lavavão suas preciosas ulceras!

Miseravel humanidade, como é possivel suportar em teu seio estes monstros, que se alegrão como as feras, com o sangue do proximo; estes carrascos que suplicião com tanto maior prazer a victima, quanto maior é a sua innocencia!

Tal foi a exclamação de Magdalena ao ouvir a curta hirtoria da verdade.

Eu me achava ainda em Portugal, disse o Dr. quando em Setembro de 1568 contou-me um amigo de infancia as crueldades que se praticavão a bordo dos navios, este amigo chamava-se Leopoldo Ribeiro; era filho de um traficante de carne humana, que tinha dois navios para este negocio, e conseguira ganhar grande fortuna, podendo o filho educar-se em Inglaterra onde estivemos juntos.

Depois que os navios fazião os *Salto*s, isto é pegavão na Costa d' Africa, a traição, centenas de negros, erão elles metidos a bordo onde yinha um terño de robustos portuguezes, destes que se encontraram no Tejo, nas fazendas de escravaturas de mouros, cuja unica occupação era castigar dia e noite aos escravos mais possante.

Havendo o pae obrigado Leopoldo Ribeiro a fazer da Africa para o Brasil, a viagem no na-

vio *Armador*, este moço teve a paciencia de es-  
crever as scenas do itinerario, que só constavão  
de noticias de castigos prolongados por 80 dias  
de viagem!

Entre outros factos eu li o seguinte:

« Um escravo que se dizia princepe, insobor-  
dinando-se ao decimo dia de viagem, fôra amar-  
rado, e atado por cinco cordas, que presas na  
mastreação, apenas permitião que o misero fi-  
zesse um pequeno movimento circular, outras  
cordas o sustentavão pelos braços, de modo a  
não poder abaixar-se; e neste estado, ao passo  
que os carrascos da turma applicavão vergalhadas,  
a torto e a direito, nos escravos que estavam  
ajoelhados no pavimento do navio, outros qua-  
tro algozes com espetos rombos nas pontas e  
aquecidos até a temperatura branca, entretinhão-  
se a tocar em varios pontos do corpo, escolhen-  
do os lugares mais sensiveis, e rindo-se a cada  
movimento que o infeliz fazia pela impressão  
da horripillante dôr; esta scena se renovou em  
um só dia cinco vezes, pois era preciso de novo  
aquecer os ferros! No segundo dia o escravo  
ainda vivia, mas gritava, ainda que mal, e por-  
que aquelle grito, que já não era mais do que  
o suspiro d'alma, que ia abandonar para sempre  
aquelle miserando corpo queimado aos poucos e  
mutilado, provocasse aos ouvidos dos carrascos  
uma ideia contraria a expressão do gemido; de  
novo irados voltaram ao suplicio, dizendo em al-  
tas vozes, que acompanhavão com relhadas, a  
modo de compasso:—*Acabe-se com este perverso  
para felicidade do universo.*



Cahio então o misero, que ficou suspenso nas cordas, e logo depois sendo desamarrado foi dado aos peixes para alimento.

Um dos mais cynicos de entre os carrascos gritou, sendo aplaudido por um estribilho de gargalhada: « *Os peixes vão se arregalar, pois vão comer o negro assado.* »

Na infeliz expedição feita por D. Luiz de Vasconcellos em 1670, quando viera succeder a Mem de Sá, ainda que a bordo viesse o jesuita Azevedo que acabava de ser nomeado provincial dos jesuitas por Francisco de Borja, que era o geral n'aquelle tempo, sabe-se que tanto na náu dos *Pharaós* como na náu *Santiago*, algumas familias praticaram taes excessos com os escravos, que chegando ao Brasil a noticia d'aquelles horrores o geral da companhia as profligou em uma predica; pois era este castigo considerado como uma especie de excomunhão, e que pelo atraso dos tempos, e influencia da Igreja produzia taes effeitos, que não era possivel a familia ou pessoa assim reprehendida, alcançar negocio em que podesse ter lucros.

Narra a tradição que tendo ido á ilha de Palma a náu *Santiago* para negociar com escravos, e havendo os outros navios ido a ilha Madeira, foram atacados por cinco corsarios commandados por Soria, que andava ao serviço da condessa de Foix, calvinista. Sendo tomada de abordagem a náu *Santiago*, Soria matou todos os jesuitas.

Os outros navios da frota dispersando-se foram ter a ilha do Cabo, e a de S. Domingos, e to-

dos atribuíram a desgraça de que foram victimas os padres que vinhão, ao trafico da carne humana.

Para cumulo de desgraças os navios uniram-se ainda em Açores, e como havião escapado alguns padres, embarcaram-se, indo em companhia dos escravos que tinhão escapado, sendo de novo perseguidos os navios por quatro corsarios francezes e um inglez, commandados por João Capdewille.

O governador e os padres foram assassinados.

Desta expedição só escapou um jesuita, por ter ficado enfermo em um porto, indo depois ter ao Brasil, onde narrou estas desgraças por elle attribuidas ao trafico. O oceano se revoltara contra este commercio indigno, que havia de manchar o futuro, depois de enegrecer o presente da America. Narra a tradição que trazendo o geral Azevedo uma imagem da Virgem, desenhada por S. Lucas e que o Papa Pio V mandara para o Brasil (1) fizera ella milagres, pois os passageiros de bordo viram por varias vezes levantando-se em cima das ondas o padre que mostrava a imagem, e onde se vião palavras por alguns interpretadas :—*Tirae lição deste castigo. e procurai acabar com a escravidão.*»

O espirito de cegueira e especulação de escravos, introduzindo no Novo Mundo uma immigração escrava, se não produzio maiores malifícios, foi porque o christianismo e as letras greco-latinas, civilisaram com seu espirito as popu-

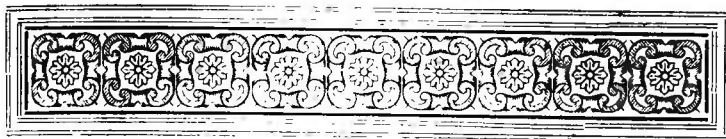
---

(1) Estes factos vem na Historia do Brasil, de Constancio.

lações marítimas, compensando até certo ponto os prejuizos do materialismo mercantil da carne humana, que era o apanagio de especuladores, e dos espiritos aventureiros que celebrisaram o XVI seculo.







## XI

### *Tentativas*

Narra a historia da Mythologia que nas bodas de Peleo e Thetis, a Deusa da Fabula lançara um mimoso pomo e que sendo apanhado e admirado, logo originou um incendio que destruiu a cidade de Priamo.

Muitos homens e muitos livros têm tido esta sorte, e embora se diga que não é verdadeira a força do destino, nós cremos n'ella. Não se persuadão pois os leitores que a semente plantada em nome da liberdade pelo herdeiro de Caramurú, que se apossou do dinheiro trazido pelo capitão Lascoeva para fins muito diversos, mas que a sorte transformou em alavanca de liberdade, ficasse esteril na terra da Santa Cruz.

Bem poucos são aquelles que nesse valle de lagrimas encontrão-se com tamanhas e tão inauditas felicidades. Os bens mundanos, são a dadia que o trabalho dá aos que se distinguem; muitos gosam porque o nascimento é sempre um bem, que não se póde alienar; mas quão poucos são os privilegiados que passão da pobreza honrada para a riqueza!

A loteria, que é o suor do povo posto em jogo para illudir o mesmo povo, tem dado a sorte grande a alguns mendigos; o acaso feliz que é o paraizo que todos procurão e poucos achão, tem feito descobridores de brilhantes e outras preciosidades aos hemens mais ignorantes e pobres. A felicidade que é o sol invisivel, mas intenso, que illumina as almas grandes e nobres, não é porém tão difficil de encontrar, ella depende da virtude, que é o seu alimento; da prudencia que é a sua casa de morada; e do tino que é a vestimenta com que ella se cobre para apparecer, sem ser perturbada no meio da sociedade inconstante e ingrata dos homens.

Pois o Snr. Paulo Caramurú tinha em alto gráo estes requesitos dificeis, que cedo, ou tarde annuncião a ventura, sem ser preciso grande talento para conseguil-a, porque o tino valle muito mais do que elle.

Em sua viagem em Inglaterra os leitores viram que Paulo Caramurú fez optimas relações amistosias; lá encontrou homens de grande fortuna, que aplaudiram as suas ideias philantropicas, e principalmente da parte de Sir Joon Bright que era abolicionista decidido.

A influencia de Lorde Paranhos foi principalmente effcaz para a criação da sociedade abolicionista, que apezar da resistencia que encontrou da parte dos representantes da America do Norte; foi creada e ampliada por muitos centros, indo repercutir na America Inglesa, onde os habitantes do norte estabeleceram sociedades secretas, com o regimem da maçonaria, a fim de alcançarem mais proselitos e melhor as ramificarem.

E' difficil, bem se sabe, o conhecimento dos primeiros plantadores de qualquer arvore, ou semente, e as que germinão ideias humanitarias, como a arvore da liberdade, não conhecem senão o seu primeiro martyr, que encarnado no Christo, espalhou na superficie do globo as generosas sementes, que tem dado tantas revoluções e tantas indipendencias.

Mas se prescrutar-se bem a historia do movimento abolicionista, achar-se-ha na velha Albion o berço da revolução, que apezar de ter suas raizes no velho mundo, espalhou seus braços na America, tecendo o despotismo pouco a pouco, como uma aranha faz ao pequeno insecto, que despresando a tenuidade de seus imperceptiveis fios, ouza total-os, e é afinal devorado.

Sem duvida que a tentativa do herdeiro do grande e modesto povoador do Brasil, foi uma semente que encontrou terreno proprio, germinou, cresceu a deu fructos sazonados, mas infelizmente os governos a tem queimado por todos os modos!

A especulação mercantil acoroçada pela coragem dos negociantes abolicionistas, cedo lançou-se a um genero de negocio, que mais tarde cauzou o assombro dos mares; queremos fallar dos corsarios, que ao principio erão fortes e velozes navios, nos quaes os soldados da liberdade ouzadamente atiravão-se ao oceano em busca dos navios negreiros. Não compete ao chronista desviar muito a historia das chronicas coloniaes brazeleiras para o theatro das operações mercantis, e sobre tudo para os successos que os corsarios exerceram em favor da emancipação. Nem queremos tão pouco descrever suas glórias e seos feitos, dignos de um poema, que já o nosso tão infeliz, quanto malogrado poeta Varella, havia commeçado quando a morte o roubou desta vida.

Quando tiver desaparecido do mundo o escravo, e a libardade do homem tiver trazido a liberdade dos povos, que se hão de ligar pelas ideias e principios, que caminhão por toda parte, afim de destruir o artificio da soberania dos reis, pela soberania do povo; hão de aparecer escriptores dignos que historiem o que foi a escravidão. (1)

Por uma lei fatal que rege os homens, a immigração, são elles os povoadores e civilisadores do orbe: os naturalistas dão o berço da humanidade na Asia, em um continente que se en-

---

(1) Homéro cantou a cholera do Achilles, Virgilio a volta de Eneas, Dante o inferno, purgatorio e o paraíso, Milton a queda do primeiro homem, Camões o descobrimento da India, todos os grandes acontecimentos da humanidade hão de ser perpetuados por estes brilhantes genios que aparecem de seculos em seculos para eternizar o passado. A historia da escravidão, quando esta desaparecer da face da terra, ha de ter o seo cantor.



costava a ella e a Australia, e que se submergio; mas sabe-se que abstraindo da primitiva séde dos povoadores da terra, os lugares cercados pelos desertos da Libya, mar d'Oman, rio Indo, Mar Negro e Caspio, são os scenarios onde se encontraram os povos, que o primeiro escriptor conhecido Herodoto descreveu, e dos quaes partio a civilisação.

Os povos emigrantes estabeleceram luctas, que deram em resultado o dominio do forte contra o fraco; a continuacão deste estado de coisas gerou o captiveiro, que foi-se perpetuando.

Portugal e Hespanha que havião-se distinguido na repulsa que fizeram dos invasores Arabes, descobriram, um a America do Sul; e a outra, o caminho das Indias. Estes grandes acontecimentos em uma epoca de ambições e de terror, fizeram do caminho da India, o rio caudaloso por onde corria a immigração dos aventureiros, e do Brasil, o ponto de degredo dos perversos! Mas é innegavel que tentativas foram feitas para se tirar riquezas do paiz sem que as outras nações desconfiassem, e o captiveiro dos indigenas, combatido depois pelos jesuitas, ampliou a corrente de negros africanos, que os negociantes negreiros disputavão em caravellas de todos os tamanhos.

Mas, assim como os Gregos se reuniram ao redor dos muros de Troya para reconhecerem a sua unidade, assim os homens de bem e os abolicionistas se reuniram ao redor do throno do Vigario de Christo para impedirem que a religião do martyr do Golgota defendesse o escravo do aviltante captiveiro, provando assim a igualdade dos homens.

Foi assim que Paulo Caramurú invocou o auxílio dos jesuitas, e conseguiu que em Roma se levantasse um protesto contra a escravidão, que infelizmente não passou do protesto, porque a avareza dos portuguezes e dos hespanhoes colonisadores, não deu importancia a este impecilio, assaz pequeno para parar o movimento escravocata, que se escudava na proteção do throno.

Os leitores nos permittirão que aqui transcrevamos uma carta que Magdalena havia escripto em Março de 1580, ja quando se achava velha e vendo próxima a morte, que ninguem mais que ella encarava com coragem e placidez de espirito, tal era a consciencia sã de seus actos e virtudes.

Paulo Caramurú que tinha a copia desta carta como outros documentos de sua tia, lembrou-se de que os salutaes effeitos d'aquella carta junto dos padres jesuitas, devião produzir ainda iguaes ou maiores resultados; e por isso antes de se retirar para Europa instituiu uma grande esmola para o mesmo fim, que sua tia havia consagrado quando fez a carta.

Deste modo, dizia elle, os herdeiros de Caramurú hão de guardar e imitarão sempre os gloriosos feitos de seus maiores, e por mais que os portuguezes fallem da obra emancipadora que preparamos em uma epoca tão contraria a liberdade, não creio que a semente desta grande arvore morra na terra de St. Cruz. Perderei meu tempo? No futuro o Brasil não será habitado por homens de ideias democraticas, e por uma população que tenha outros estímulos?

Estas reflexões que comsigo mesmo fazia, assaz o encorajaram, e por isso deliberou fazer uma doação que corresponderia hoje a trinta contos, ou mais da nossa moeda.

Antes porem de dizermos mais sobre o seu acto, vejamos a carta a que nos referimos, pedindo desculpa por não a apresentar-mos com a redação do portuguez d'aquelles tempos, porque alem de ininteligivel hoje está estragado o documento, sendo preciso interpretar o sentido; alem disto para modêlo ou especimen do modo pelo qual se o escrevia, já no começo de nossa narração estampamos a relação dos escravos, feita pelo escrivão Duarte. Eis a carta :

« Reverendissimo Senhor

« O Santissimo nome de Deus seja sempre louvado. »

« O abuso que nesta cidade se pratica, separando os tenros filhinhos dos desgraçados escravos, que nos saltos feitos na Africa, são tomados e ao captiveiro reduzidos para sempre, gerou na alma de uma herdeira do immortal Caramurú o piedoso sentimento de evitar que de ora avante se pratiquem estes actos de deshumanidade; e porque a lei não os priva, e antes acoroçoa e a caridade evangelica de que V. Revdm. é dotado, junta ao poder de que dispõe entre os corações e almas pias, mais podem conseguir, do que as leis da Colonia; vem a mais humilde ovelha do rebanho do Senhor depositar, nas santas mãos do apostolo das missões, a quantia de trinta peças, afim de serem

somente applicadas para o resgaste destas pobres criancinhas, que se vêem separadas dos pais captivos, sem eonheerem Deus, sem fallarem nossa lingua, e reduzidas a esqueletos; porque eomo sabe V Revdm., por trabalho não darem ellas, e por força não terem, antes querem os negoeiantes de negros, que a morte as leve depressa, do que, alimentar-as para no futuro servirem. »

« Que a santa intenção da bemfeitora que dá a esmola, e as santas mãos que a recebem em deposito, pratiquem de modo a livrar do eaptiveiro a misera eriança, e as instruir no Collegio para maior gloria de Deus na terra, tal é o desejo unieo da reverente filha da Bahia, que ainda hontem era berço de uma geração tão pura, e hoje já é vietima do dominio dos negociantes negreiros, que a cada navio que chega, despejão na praia, para serem vendidos em leilão, os innoentes pretos tão dignos de melhor sorte. »

« Abençoai, deseulpando vossa humilde ovelha, que com os annos e experiencia, está eheia de descrença; mas só em vós e na justiça de Deus confia, porque a palavra que nos ensinaes todos os dias, não havia de ser dita por Deus para não ser eumprida, e assim espera que os herdeiros desta geração, no futuro hão de ver, que *os ultimos serão os primeiros*, e que aquelle que morreu na Cruz para a redempção do genero humano, não quer senhores e eseravos, mas uma só familia, igual perante as leis e os povos. »

V Revdm. me abençoará.

« Bahia em 26 de Março de 1561, dia da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo. »

« MAGDALENA CARAMURÚ. »

A influencia que esta carta e a dadiua exerceu no espirito dos Jesuitas, foi extraordinaria, e realmente elles não sabião o que mais admirar, se a lição que recebião com o salutar exemplo, se o dever que tinhão de encorajar e animar ideias contrarias as da propaganda escravocata. Os leitores se lembrarão do preço infimo pelos quaes se vendião os escravos, relatando-se aos primeiros capitulos desta narração, onde os transcrevemos com a redacção do escrivão e poderão avaliar os recursos immensos que as trinta peças causarião, nas mãos dos homens mais poderosos que jamais se viu e a cuja palavra autorisada se levantavão templos, se abrião caminhos, se pacificavão as guerras, e se ousava até desobedecer as ordens reaes, n'aquelles tempos do despotismo, em que o povo como as espumas alvacentas dos rios e das ondas, acompanhava o curso das aguas indo de encontro, como ellas, aos mais medonhos rochedos e as mais immundas praias.

Não apellou em vão para os jesuitas o descobridor do thesouro; sua esmola foi recebida com tanta maior satisfação, quanto ella desperitou na memoria dos novos irmãos da Companhia de Jesus, que havião chegado, a lembrança da generosidade da filha de Caramurú, cujo nome estava ligado'as chronicas da Companhia de Jesus, por muitos actos de caridade, patriotismo e virtudes.

Uma acta de lançamento do dinheiro recebido, foi lavrada e assignada por todos os jesuitas que se achavão na Bahia.

Não tardou muito que o beneficio dêsse suas recompensas, ainda que chamamos aqui como tal; os espinhose a ingratiidão, que caracterisavão os actos dos governos de Portugal e seus prepostos no Brasil.

Os padres em seu fervor religioso, e a titulo de educar e fazer com que os indios escravizados aprendessem a lingua dos Africanos, ensinando a d'elles, obtiveram a concessão de ficar com os escravinhos, que desgarrados de seus paes, apartavão-se delles, quase moribundos, e inteiramente nús, como os demais africanos que erão assim vendidos.

No Collegio logo cresceo o numero dos moleques, como chamava o povo aos pequenos pretos africanos, ou indios, e a dadiva de Paulo Caramurú, que estava dando tão beneficos resultados, parecia pelo que se dizia, ser cem vezes maior.

O facto de ser ella a maior dadiva pecuniaria que se havia feito, e a generosa ideia que ella amparava abrigando do captiveiro e do chicote, uma grande porção de negros, que no futuro poderião ser perigosos ao systema de escravidão adoptado; despertou ao governo e aos seus adutores um ciume e uma ideia de vingança, que por isto mesmo que era desfarçada, se descobria mais terrivel aos olhos dos poucos homens, capazes de conhecer os ardis de um governo ingrato e corruptor.

A familia de Caramurú começava a ser um elemento de receio ao governo de Portugal, e comquanto em França, Hespanha e Holanda o nome deste heroe que foi o verdadeiro povoador e colonizador do Brasil, fosse apenas desconhecido dos homens ignorantes, em Portugal, onde seos feitos e heroicos serviços que prestou, auxiliando os desembarques, evitando a guerra, mandando vir povoadores, redusindo ao serviço e a auxiliares, as tribus que o tinham por soberano senhor; os homens da paço real se impacientavão por ver que havia morrido rico e sem perseguição, aquelle que os indigenas chamavão *dragão do mar*, seu senhor e rei.

Antes de morrer, já as perseguições se levantavão contra sua filha Magdalena, e depois de morto os leitores se lembrarão do quanto fel deram á innocente e corajosa brasileira.

Os desgraçados successos de Alcacer Quibir que arrastaram o infeliz D. Sebastião, rei de Portugal, estabeleceram na colonia o regimen do terror.

O Cardeal D. Henrique seu tio, já velho decrepito o substituiu, vindo a fallecer a 31 de Janeiro de 1550.

Felippe II, ambicioso e poderoso foi o pretendente que se apoderou da coroa de Portugal e Brasil, vindo a ter seus dominios tão extensos, que o sol, como elle dizia, nunca tinha ocaso em seus reinos.

O governo de Philipe II só procurou meios de haver dinheiro, augmentando os impostos e

extorquindo, por meio das multas, terror e violencia, as fortunas dos seus subditos.

Bem se pode agora comprehender, porque foi que aquelle soberano despota e perdulario, que fallio duas vezes como um negociante quebrado, deu ordens para *roubar* ao seu povo, e explica-se assim as violencias feitas aos herdeiros de Caramurú.

Uma camarilha foi feita para a rapina, organizada de accordo com a indole subserviente do povo ignorante. O governador Veiga vendo-se velho e doente, entregou o governo ao senado da camara e ao ouvidor Manoel Teles Barreto; e foi então que o regimen do captiveiro logrou seu auge. Entretanto a população da cidade da Bahia e do Reconcavo, era orçada, a fóra os indigenas mansos, em vinte mil almas!

A cidade de S. Salvador da Bahia, tinha mais escravos do que brancos; o clero apesar de numeroso era ainda pobre em 1580, mas annunciava o seo poder futuro, porque n'aquelle anno já estavam edificadas sessenta e duas Igrejas, das quaes dezeseis erão parochias, tres mosteiros e o grande templo do collegio dos jesuitas.

Devido a iniciativa de Diogo Alvares Correia Caramurú, tinham sido plantadas, como tentativa de progresso no Reconcavo, a gengibre, que de tal modo se generalisou que em 1583 se exportou 4 mil arrobas, tamareiros da Barbaria, o canamo e o cacáu levado do cabo Verde, o melão, a romeira e a vinha, que um insecto chamado *rei do Brazil* destruiu.



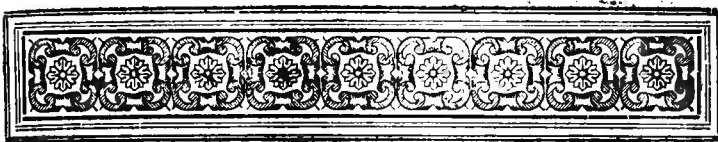
Alem destas haviam muitas outras plantações, mas as perseguições que moveram á familia e aos herdeiros do grande homem fizeram desaparecer, escapando só a gengibre, porque como disse o Padre Vieira: « meteu-se pela terra a dentro! »

Apezar de todas as violencias, duas tentativas tinham sido feitas, as libertações de escravos já erão uma realidade, devida aos sentimentos generosos dos Caramurús.

Em successivas ordens o governo metropolitano mandou arrancar as plantas, que podião dar fructos, ou que por sua utilidade podessem dar lugar a qualquer commercio, que desse lucro aos colonos!







## XII

*Onde se vé o máo coração dos senhores torna-los  
tão desgraçados como os escravos*

A velhice e a desgraça, de mãos dadas, tomaram conta da velha Maria do Porto, de quem se lembrarão os nossos leitores; pouco a pouco foi vendendo seus escravos, e como o preço insignificante não garantia-lhe um capital de cuja renda pudesse subsistir, foi sendo forçada pela necessidade e entregando-se ao vicio, de modo que embriagava-se todos os dias, e neste estado desenvolvia os seus máos instinctos, com uma perversidade de panthera.

Mas as victimas são ainda mais desgraçadas, e como a sua antiga industria consistia em quitandas, nunca a deixou, e desde alguns annos foi ella mesma a cosinheira.

No começo da colonia, não era raro vêr-se pessoas que tinham merecido certa consideração, ficarem redusidas a mais horripilante abjecção; o vicio era para as pessoas cahidas na miseria, o escudo da vergonha, e com tal vestuario moral pode-se calcular o nivel da degradação a que chegavão.

Os galés e facinorosos erão enviados de Portugal para o Brasil, e tempos depois D. João III chegou a decretar o perdão de todos os criminosos, mesmo os condemnados até em pena de morte, com a condição de virem para o Brasil, que dizia aquelle rei em seu decreto, ia de novo ser colonisado!

Foi então que com estes colonos perversos, os crimes erão praticados em pleno dia, sem que a autoridade procurasse conhecer dos mesmos, e quando affectavão aos escravos, erão até louvados; porque para esta *miseru gente preta, incorrigivel e abjecta*, havia o governador deste tempo concedido uma marca especial, que fôra reclamada pelos colonos.

Nas ordenações do Reino, e no livro que o distincto brasileiro Dr. Perdigão Malheiro escreveu sobre a escravidão, vê-se a lei que autorisou a fazer-se com o ferro em braza, na testa, ou onde aprouvesse ao senhor, a marca de seus escravos.

Muitos fasendeiros do Reconcavo e das outras provincias, ou capitancias, uzavão *ferrrar a sua gente* com a mesma marca de que se servião para o seu gado vacuum e cavalari, que n'aquelles tempos era caro e começava a ser introduzido

no paiz para auxiliar as *bestas de cargas*, pois assim chamavão aos escravos que se occupavão do transporte das mercadorias.

Alguns escravos indios e africanos chegaram a adquirir uma força herculea, pois fazião viagens carregando em lotes de 30 individuos o assucar e algodão, cada um com uma carga de mais de tres arrobas, sendo apenas dispensado do *peso* o capataz, que em compensação trazia com sigo algumas algemas de grilhões, e trez especies de chicotes, muito uzados em todas as fazendas e conhecidos: um pelo nome de *calabrote*, que era feito de seis pernas de couro crú, torcidas, e todas amarradas em um cabo de um paú muito duro chamado *coração de negro*; da familia das leguminosas: o outro conhecido pelo nome de *tira couro*, era uma trança de couro crú, que tinha de 10 em 10 centímetros de distancia, um nó; o comprimento do chicote dava para circundar as victimas, e sendo retirado com força trazia sempre algum pedaço de pelle: o terceiro, era o *vergalho* de bambú instrumento uzado pelos indigenas para surrarem os seus inimigos, depois de amarrados em arvores ou postes.

Há nas regiões equatoriaes uma especie de bambú que se presta admiravelmente a ser quebrado e servir de azurrague; pertence a familia das gramineas (*Guada angusti folia*.) Os indigenas extrahem dos nós desta planta um licor que chamão *Tabaxir*.

Pode-se avaliar que arma terrivel é o bambú, sabendo-se que os indios cortão dois pedaços

secos e batem um no outro, deixando sahir innumeras faiscas com os quaes fazem fogo nos matos.

Mas não interrompamos a historia da velha Maria do Porto a qual vendo-se sem recursos, fez uma pequena choupana onde estabeleceu uma quitanda que era frequentada pela escoria da sociedade; entre os frequentadores viam-se soldados bebados e principalmente galés perdoados, que vieram para o Brazil; pois esta gente tinha uma atração tal de uns para os outros, que estavam sempre unidos. Do mesmo modo que as esterqueiras e as arvores podres, dão origem e alimento aos venenosos cogumellos, assim aquella taverna era a morada dos perversos, verdadeiros parasitas sociaes. O deboche havia chegado ao extremo e a mulher velha de oculos, corcunda, horrivel quando ainda tinha algum tratamento, era agora asquerosa; pois pelo contacto com estes facinorosos apanhara uma erupção herpetica conhecida com o nome de *tinha* que disfigurou-lhe completamente o já enrugado e feio rosto. Comtudo os quitutes que ella fazia com o milho transformado em seus varios estados, fubá, ou farinha, e os preparados, conhecidos ainda hoje pelo nome de *pé de moleque*, erão verdadeiros regalos, e a fama da cusinha de Maria do Porto se espalhou por toda a parte; de modo que ella julgou prudente alargar o seu negocio e encaregou ao celebre João Carrasco de lhe arranjar algumas indias pequenas para venderem na cidade os seus preparados culinarios.

Este homem máu viera desterrado para o Brazil; fôra carrasco muitos annos nas cazas de cor-

reição de Lisbôa, e pelas perversidades que praticou fôra mandado para o Brazil, onde ficou com o mesmo emprego.

Entre os factos que o fizeram merecedor do desterro, citaremos o de elle sangrar suas victimas nas vespervas da morte, para beber adiante d'ellas o seu sangue. Depois de juntar assucar e aguardente, com tal mistura uzava brindar os desgraçados que no dia seguinte tinham de ser executados por suas mãos!

E' provavel que no Brazil onde o carrasco foi de novo empregado, e onde a força não tinha descanso, este licor de sangue humano fosse empregado como d'antes, pois assim como as onças e animaes carnivoros precisam de sangue para excitarem seus appetites carniceros, assim queria o perverso João Carrasco imital-os para nunca esfriar os seus instinctos.

O homem que se entrega só ao dominio de uma imaginação sanguinaria fica sendo o mais feroz dos animaes.

Não foi difficil ao carrasco arranjar uma india, pois nos aldeamento dos indios mansos, haviam meninas quasi abandonadas, porque com a mudança de haditos e alimentação, começaram a ficar pallidas, opiladas, e por tal modo, que vinhão a succumbir de hydropesia,

Neste estado era para as mães uma felicidade dar suas filhas para serem escravas dos que as recebiam, ainda que pela intervenção dos padres, este crime havia diminuido.

Ao primeiro dia da chegada a india vinha com uns cabellos hirtos, olhos rasgados, cobertos por palpebras demasiadas, que mal deixavão entrar a luz, tão ligadas estavam uma da outra; os pés e mãos parecião-se com os dos jabotis, pois erão tão volumosos na região dorsal e plantar, que os dedos parecião pedaços de rolhas de cortiça enterrados em uma borracha cheia de agua.

O aspecto da pobre criança alegrou a velha, que assaz agradeceu ao seu amigo, e uma cêia de carangueijos foi preparada para regosijo do *achado*.

Com seu avental de algodão, com uma saia do mesmo, mas parecendo, pela diferença da côr que o sujo lhe dera, uma fazenda diversa, com uma cinta de couro de carneiro, e um rosario de infeite que lhe era inseparavel, a nossa velha parecia, pelo desordenado do cabello e curteza das vestes, mais um urso em pé, do que uma creatura.

Assim preparava junto ao seu fogão os bolos que devião de ser vendidos e para que a india-sinha que a primeira vista baptizara por Sapa, lhe prestasse algum serviço, ou a elle se familiarisasse, ordenou a velha que ella deitasse lenha ao fogo, no que foi servida; mas como a labareda subisse e o fogo ameaçasse queimar suas nojentas mãos, que segurayam a colher com que mechia a panella, eis que a velha, com a mesma colher atirou o angú fervendo no rosto da pobre Sapa, e uma bolha enorme da queimadura logo se levantou no lado esquerdo da face!



Oh! bruta, lhe disse a senhora, queres saber o que é queimadura, agora a haveis de sentir.

Dae-me já a colher antes que eu te faça em pedaços, monstro sem vergonha.

Pouco entendeu a menina do que ouviu, mas a gesticulação expressiva demais, fez a criança servil-a a contento, pois é sabido como entre os indios a paciencia e o medo os faz soffrer sem que dêem a perceber.

Embragada e animada pela esperanza do seu novo negocio, a velha Maria do Porto, terminou o seu trabalho e no meio de uma fumaceira insuportavel tirou a panella, que deitou no meio da salla; alias alem d'esta, se este nome merecia, só havia um quarto, servindo como se vê, de cozinha e de salla, que era o lugar da palestra e o scenario das mais negras descomposturas.

Já fazião mais de vinte e quatro horas que estava em caza a *Sapa*, e nem uma comida lhe fôra dada; a fome e a sêde derão ao aspecto da criança uma apparencia do seu apellido, que era realmente merecido; mas como ao ver a comida a pobresinha tivesse chegado, a velha ameaçou-a com um sôco, acompanhando-o de noíes os mais indignos.

O cuidado que ella prestava ao angú que despejava em pequenas vasilhas de barro, privou-a de alcançar a menina, apezar da furia com que arremeçou-se a ella.

Monstro, disse a velha eu te matarei de fome, si não venderes estes *pires* de angú, terás de

pagar-me a queimadura de que escapei ; eu te ensignarei a servir diabo vil.

É' notavel que toda esta colera fosse desenvolvida sem que a 'desgraçada victima dissesse uma palavra ; o medo a fazia tremer, e a fome a tornava um animal ou cão faminto, que tudo suporta para esperar uma migalha de comida da meza de seu senhor.

Preparados os pires, especie de pequenos alguidares, e collocados em uma taboa, entregou-os a velha á Sapa, ordenando-lhe que fosse se collocar na rua, e que gritasse sempre que visse aproximar-se alguém, pois o lugar era muito frequentado, visto que era por ali que se passava para a Matriz ; alias era ponto forçado para os viajantes que vinham á cidade.

A velha fallava alguma coisa a lingua indigena o contacto e a sua estada no meio dos indios por mais de trinta annos, fizeram com que ella conhecesse muitos nomes, e na linguagem do odio ella era mestra ; mas a sapa, mal comprehendia o portuguez, e entretanto, queria Maria do Porto, que ella pronunciasse bem as palavras que lhe ensinara para gritar junto da quitanda:—*Olha quitanda boa.*

De vez em quando ella sahia a porta para olhar a sua criada e com a colher que sempre tinha na mão, esbordoava a pobre do modo o mais cruel.

Grita diabo, olha que te mato, hei de te queimar viva, bruta sem prestimo ; taes erão os nomes, que sahião de sua bocca, accompanhados de pancadas.

A fome que torturava a misera Sapa, não podendo ser suportada, mesmo porque alguns passageiros que compraram angú, e ali mesmo o comeram, mostrando gulla, e isso fez com que a infeliz, vendo-se morta de fome, não pudesse mais resistir, e de repente devorasse um pires de angú, e impellida pela fome excitada, comesse outro e mais um terceiro, quando um dos freguezes que estava na taverna gritou para Maria de Porto: olha a *Sapa* comendo a quitanda.

A perversa mulher mais veloz do que um gato, avança em sua prêza, que tentou fugir em vão e aos bofetes e a rasto, foi logo amarrada.

Com as unhas esfolou-lhe a bolha da queimadura, o liquido seroso correu pelo pescoço da menina e a carne viva que a chaga deixava ver, em contacto brusco com o ar, produziu uma dor tão viva, que uma sincope prostrou a misera. Não se examinou o que acontecera e julgando-a morta, a velha atirou-a ao chão, blasfemando contra João Carrasco por lhe haver trazido a peste em caza.

Palavras não erão dictas, quando o seu bom companheiro chegou, e rindose a bom rir, recebeu as amaveis descomposturas, apreciando a *Sapa* que estava prostrada ao chão.

O desprezo e o cynismo com que este homem recebia os insultos, e via a morte, define melhor do que nós o poderíamos fazer, o coração destes dois entes.

Venha lá a ceia, que estou com fome, disse o Carasco, e não quero que se lembre mais da

*Sapa*, que não faltão escravas indias na Colonia; é caridade aceitar esta gente para escrava, só o trabalho de os castigar de manhã até a noite toma o tempo a gente

Quando o Carrasco acabou de fallar, Maria do Porto veio ajudal-o a beber a agua ardente que elle trouxera e que estava a elogiar.

Este cynico homem mandou vêr pela mulher, se estava morta ou viva a *Sapa*, e do exame que Maria do Porto fez verificou que havia ali um cadaver.

Talvez não esteja morta disse o Carrasco, encoste-lhe um tição de fogo na ferida da cara, porque estes indios são muito manhosos.

Boa lembrança, disse ella, bem mostras que sabes como se conhece as manhas, e logo foi praticando a experiencia, que para mais desgraça da infeliz india, despertou-a do desmaio.

Ao ouvir um grito e os movimentos bruscos da criança, duas gargalhadas estrondaram na caza, e como já havião outros freguezes que se recolhião para dormir, presenciaram todos aquella scena.

Boa comedia, diziam uns.

Temos pagode para hoje, dizião outros.

Has de ser tu que tiveste a lembrança do fogo, quem has de apresentar um plano para darmos um ensigno nesta peste, disse Maria do Porto á João Carrasco.

Pois bem, disse este, se quizer um plano, minha opinião é que se ella é tão boa que para

nada presta, o melhor é acabar-se com ella, pois quero dormir. E dizendo isto dirigio-se á pobre *Sapa*, que estava anciada, com a respiração ofegante e em um estado dyspneico horrivel, e alem disso ella estava deitada no humido chão e núa, com o ventre enorme que a acite produzio, sem força para resistir a menor violencia. Apesar disso João Carrasco sacudio com extrema força os braços da misera, e de repente deixou-a cahir como se fosse uma malla de couro. Estava morta.

Não se admirem os leitores, por que mortes como esta se repetião todos os dias nas fazendas, onde os escravos erão sepultados somente para não deixarem na athmosphera o cheiro putrefacto de seus corpos.

E assim executou seu plano, com a rapidez com que o expuzera.

E a cometiva infame vendo a morte, julgou ver alguma comedia engraçada, que faz rir aos assistentes, e aplaudio o Corasco pela pericia, e pela lembrança!!!







### XIII

*Onde se continúa a gloriosa obra da liberdade*

Por ocasião de partir para Inglaterra Paulo Caramurú havia feito todos os esforços para alforriar ou comprar o pequeno moleque Gregorio, que era filho de um antigo empregado de seu pai, com uma africana.

Gregorio tinha de idade 12 annos, sua vivacidade e intelligencia annunciaram ao senhor, um escravo de grande valor, mas elle mesmo dizia: póde ser que a habilidade deste moleque venha a deital-o a perder.

Paulo Caramurú pensou porem que devia aproveitar os talentos do moleque e empregou ao principio a persuasão afim de ver se o senhor o alforriava, depois abriu a bolça; mas por um

pirronismo, que era cômum nos antigos portuguezes, o senhor que se chamava João dos Montes Redondo, declarou positivamente que não vendia, por dinheiro algum, Gregorio.

Aconteceu que com a frequencia de alguns indios no Collegio dos Jesuitas, fosse visto o moleque junto com outros meninos do seu tamanho, e por vezes o senhor tivera de mandal-o buscar em casa de um visinho, que tinha como criado um dos indios allumnos do Collegio; mas como estes passeios erão naturaes a idade do moleque, elle não o castigou, mesmo porque as criança, assim vivas e espertas na raça etiope e americana, erão estimadas, e alcançavão bom preço.

Um dia porem o escravosinho foi visto a noite, lendo uns manuscriptos que se ensinavão no collegio; ao principio o senhor pensou que o negrinho brincava, mas espreitando melhor, verificou que elle já lia alguma coisa.

Com uma ira maior do que a admiração, o senhor amarrou o negro e deu-lhe tantas pancadas, que a criança esteve de cama alguns dias fazendo uzo de banhos de salmoura.

Como é que este diabo aprendeu a ler, si eu não pude ainda conseguir e vejo como é difficil? Não é possivel, este moleque tem parte com o demonio. Vejão que perigo, eu bem dizia que este endiabrado havia de se perder.

Taes erão as observações que o Sr. Redondo fazia aos seus amigos, alguns, não acreditavão e pedião para ver e ouvir o moleque lêr, mas



o senhor horrorizado, dizia sempre: « E' o que lhes digo, vi com meus olhos que a terra fria ha de comer, o moleque estar lendo esta carta; » e apresentava o papel.

Gregorio era preto retinto, apesar de sua mãe dizer que elle era filho do portuguez; seus olhos tinham um brilho e revelavam uma prespicacia admiravel, sua testa longa com entradas salientes, indicavam uma fronte altiva, e a cabeça alongada, apesar de volumosa mostrava que seu cerebro tinha mais intelligencia do que instinctos; o seu nariz era aquelino, eram longas as sobrancelhas, tendo as orelhas pequenas e o angulo facial quasi recto. Como tinha o cabello carapinho, e as feições sympathicas, era um moleque que todos achavam lindo, apesar de que a expressão não serve aqui, porque os negros no principio da colonia eram olhados como se olhão para as cobras, que apesar das variedades de cores, são sempre horrendas.

A cidade era pequena; sem recursos os matos, as leis crueis; o rigor indiscriptivel e a vingança sempre barbara; de modo que com um cortejo de tantos terrores poucos escravos se animaram a fugir dos seus senhores.

Com tudo o moleque foi do numero destes audaciosos, e apenas se poz de pé, aproveitando a escuridão, foi ter em caza de Paulo Caramurú, que o tratara sempre com benevolencia, e procurara em sua presença compral-o, ou forral-o, e chegando-se ao bom homem, contou os seus supplicios e a cauza.

Paulo ficou summamente comovido e como tinha de partir dahi a dois dias fez plano de levar o negrinho, mas logo esmoreceu, por ver que não era possível occultal-o.

Apezar disso recolheu o pobre escravinho, mandou-o para seu quarto, e elle mesmo deu-lhe a refeição de que precisava, pois estava em jejum desde o dia anterior.

De noite, com o espirito mais calmo, elle se convenceu de que a primeira ideia é sempre a melhor, e como o navio que o levava para a Europa era commerciante e fretado pela caza do Inglez Bright, elle animou-se a embarcar o escravo como mercadoria, isto é occulto d'entro de esteiras do paiz.

Com effeito, chegado o dia, partiu Paulo Caramurú tendo na tarde do dia anterior embargado toda a sua bagagem.

Entre os volumes havia um que consistia em esteiras do paiz, pois se trabalhava muito bem nesta industria preciosa para os europeos; e como era volumoso o rôlo de esteiras de palha de carnaúba o negrinho fôra collocado no centro, ficando com largueza, porque um barril velho servia de paredes lateraes; para chão e tecto elle tinha as extremidades das esteiras, cosidas de modo a não privar o ar.

Por cautela Gregorio levou com sigo, uma botija d'agua e alguns bolos de trigo.

Era completo o embuste, e certa a fuga de Gregorio, e tão bem preparado o envolvero que Paulo não se impacientou com o perigo.

Quando o navio se poz a vella Paulo procurou saber quaes os passageiros que haviam tomado passagem, e teve a felicidade de ser informado por seu amigo o commandante Chefert, de que a unica familia que ali hia era a de Paulo Caramurú.

Foi-lhe facil então pedir que lhe dessem as esteiras, e na primeira noite de viagem deu liberdade ao escravinho, que foi acomodado por sua mulher, que se encarregou do mais.

Passarão-se 75 dias antes que fosse possivel ver as desejadas terras que demandavão; como Colombo, Paulo parecia que seria preso e denunciado antes que pudesse se ver em terra firme.

Chegou porem o dia almeijado e na noite de 22 de Abril de 1702 (1), promptas as suas cargas, sendo envolvido de novo em sua morada de esteiras, donde sahiu apenas entrou no escaler, o pequeno Gregorio desembarcou em paz com o nosso patricio Paulo Caramurú, em Liverpool e tomaram o hotel da *Forbine Stret*, o unico que havia nesta rua, tendo o cuidado de levar em uma carroça que o acompanhou, a bagagem que tinha.

Depois de haver passado no hotel um dia, e quando ja dera liberdade ao pretinho, a pretexto de ser longe dos seus negocios, mudou-se á noite para *The Roman Hotel* na rua de S. Carlos, onde elle entrou desassombrado com sua mulher e Gregorio, que atrahio as vistas de todos os Inglezes pela sua côr preta.

---

(1) O anniversario do descobrimento do Brazil tem sido notavel pelas coincidencias que temos relatado.

Quaes erão os seus intuitos?

Diga-nos elle mesmo em uma carta, cuja tradução temos, e que dirigiu ao Senador Sir *Jonh Bright* na qual se lê o seguinte :

« Senhor Senador

A benevolencia com que fui tratado por V. Ex. o encontro de ideias que nos fez apostulos da mesma cruzada, e o respeito e veneração que voto á V. Ex., me fazem participar á V. Ex. que hoje estabelleci definitivamente minha residencia neste solo amigo e hospitaleiro, que abraça os estrangeiros como filhos e lhes prodigaliza a segurança individual que a *Magna carta* estabeleceo de um modo admiravel.

Deixei em meu paiz os elementos com os quaes julgo que se poderão reformar no futuro os escandalos e o gosto pela escravidão, pois aos Revds. padres Jesuitas entreguei aproximadamente dous contos, em moeda forte, com os quaes se deverão alforriar as miseras crianças captivas, que são abandonadas pelos senhores, quando vendem os pais, e estes negrinhos hão de ser educados, para que no futuro advoguem a liberdade de seus parceiros.

Em minha companhia veio um pretinho que escapou de morrer em açoites por ter aprendido em horas vagas a leitura que os senhores prohibiram com penna de morte; este pretinho é de um talento admiravel, e porque não me fosse possivel trazer Gregorio comprado ou forro, e elle fugido procurasse abrigo em minha caza, agasalhei-o apezar de incorrer no crime

de morte e sequestro de bens, que é a pena com que a lei pune aos que occultão escravos.

Não narrarei á V. Ex. como consegui trazelo até aqui a salvo, só direi que dei este passo, porque me parece que aos propugnadores de uma ideia, os perigós devem-se afigurar como glorias, e por isso é que me arrisquei a tanto, vindo hoje pedir á V. Ex. que me ajude a proteger este menino, que eu destino a ser o Moisés de seu povo escravo no Brazil.

Já V. Ex. sabe que temos contribuido para o *montepio* das Sociedades abolicionistas de Londres e America do Norte e não falta dinheiro para as obras da regeneração que empreendemos.

Rogo a V. Ex. que tome como seu protegido a Gregorio, e eu pagarei todas as despezas que elle fizer nos Collegios, e quando estiver com habilitações, para os cursos superiores, quero que nelles entre, porque sei que d'elles sahirá com gloria; pois muita é a sua intelligencia, força de vontade e applicação.

Não convem que appareça um brasileiro neste intento, por que o governo da metropole é muito despotico, e logo saberá e providenciará perseguindo os meus infelizes patricios nos quaes elle descubra tendencias para tratar bem a estes miseros escravos.

Em achando a protecção de V. Ex, dirá Gregorio que veio da Africa para V. Ex., e V. Ex. dirá que o mandou vir para que se formasse e fosse depois util á sua raça.

Desviando assim de mim a proteção, eu de-  
sejo que no futuro elle saiba que foi V Ex. a  
quem elle deve o que possa vir a ser de bom  
e util á sua patria e á seus irmãos.

Como já V. Ex. verbalmente me autorisasse  
a mandar para sua caza o menino preto, pois  
de hoje em diante elle é livre, eu o envio com  
esta carta, e com toda a roupa e preparos para  
o Collegio.

Confio que V Ex. me ajudará a promover  
outros meios para acabar com a escravidão que  
vai aviltando a minha patria e degradando os  
sentimentos do nosso seculo.

Liverpool 1 de Maio de 1702

O mais humilde admirador e servo obediente

*Paulo Caramurú.*

Esta fiel tradução mostra a generosidade e  
modestia deste digno herdeiro, e seus desejos fo-  
ram realisados, porque Gregorio distinguio-se  
muito no *Greck College*, e depois foi mandado  
para a Italia na universidade de Napoles, por-  
que os preconceitos de côr não lhe permitiram  
realizar seus estudos em Inglaterra.

Seria possivel conhecer o menino Gregorio  
depois de passados 12 annos? O clima ha-  
via lhe dado uma côr feia, de modo que as ore-  
lhas e o nariz erão esbranquiçados, como se  
elle estivesse anemico; as barbas lhe desfi-  
guraram completamente a phisionomia da infan-  
cia; todas estas razões garantiam ao Dr. Gre-  
gorio, que depois de perto de tres lustres, não  
era possivel supôr que fosse elle o antigo escla-

vinho fugido; além disto sua illustração e posição de advogado lhe davão a imaginação tantas ideias grandes e nobres, que poucas vezes lhe vinha a lembrança a ideia de côr; elle tinha odio aos espelhos, e como erão muito caros os que havia, chegou mesmo a esquecer-se de que era preto.

Ao tempo da formatura do Dr. Gregorio, Paulo Caramurú tinha ido á Roma á procura de protecção porque elle sabia que só por intermedio dos padres se conseguia alguma coisa, e pretendeu com o auxilio de um bispo Irlandez, obter do Papa um breve condemnando a escravidão, como aviltante e contraria lei de Deos, no que foi bem succedido; mas teve de gastar muito dinheiro e infelizmente não tirou os fructos que esperava, entretanto ficou muito satisfeito, porque por alguns annos alimentou a esperança de vêr os jesuitas abrirem guerra aos senhores de escravos, em vista das condemnações exaradas nas bullas, esperança que foi malograda.

Depois de tantos sacrificios e estando prompto para advogar a cauza dos africanos e dos captivos, voltou o Dr. Gregorio á Liverpool, afim de combinar no destino que deveria tomar, e apezar de sua inclinação ser voltar ao Brazil, afim de abrir lucta contra os desmandos e crueldades praticadas com os escravos, foi resolvido pelos seus dois protectores, que elle nada alcancaria em uma colonia onde as leis erão: a prepotencia, o roubo, o captiveiro, e a guerra de rapina aos brasileiros. \*

Sir Jonh Brighth que sinceramente estimava ao Dr. Gregorio, foi de parecer que era na fonte que se deveria extinguir o mal, e que só uma propaganda sabia e de sacrificios poderia dar os resultados que almejavão.

A semente de propaganda fôra estabelecida na America do sul por varios herdeiros de Caramurú; na Nova Inglaterra, os philantropos que partiram de Londres e Liverpool, onde Paulo Caramurú e o Senador havião fundado as primeiras sociedades secretas para libertação de escravos, tinhão já estabelecido uma imprensa que advogava brilhantemente a abolição, e principalmente na America do Norte os progressos da propaganda erão admiraveis.

« Que esta rede de abolicionistas se espalhe na fonte do mal e purifique aquelle povo com sua palavra e suas obras, como fazem agora os padres Jesuitas com os indios do Brazil, que se mande o nosso Dr. Gregorio para a Africa, na frente de uma commissão que tenha por fim impedir os *saltos* e roubos dos embrutecidos africanos, que se deixão levar como vis animaes para um captiveiro horroroso, tal é a minha oppinião.»

Esta linguagem simples, mas essencialmente practica, foi dita com tal autoridade, e a voz do senador vibrou aos ouvidos do Dr. Gregorio e de Paulo Caramurú, de um modo tão significativo que elles não fizeram a minima objecção, e pelo contrario applaudiram a ideia.

Na reunião que o congresso maçonico fez na noite de 31 de Dezembro de 1714 o senador



apresentou a sua proposta, e a loja—*The Liberte* aprovou com enthusiasmo a ideia.

Estava pois realisada a aspiração dos dois protectores. Paulo Caramurù vendo que todos os seus esforços individuaes erão agora perigos, conferenciou com o Senador, e como já tivesse gasto muito dinheiro nas obras da propaganda, na compra de uma imprensa, (que foi a primeira que em Inglaterra advogou a causa da liberdade) em esmolas para alforias; em viagens; em bullas e auxilos directos e indirectos dados as sociedades e aos escravos na Europa e no Brazil; julgou que agora que a ideia abolicionista era uma realidade, nada mais lhe restava do que morrer por ella.

Nos bancos da Inglaterra restava ainda uma somma muito grande para a propaganda em um só paiz, porem pequena demais para ser universal, e porque a generosidade e as contribuições dos socios dessem uma vida real a cada sociedade, apezar de ellas serem subordinadas aos centros directores na Inglaterra, julgou Paulo que era prudente destribuir o restante para fundo de reserva das sociedades secretas que se devião estabelecer na America do sul. Foi neste sentido que conferenciou com Sir Jonh Bright, que concordou com o generoso brasileiro, que assim se reduzia a miseria, em beneficio de uma grande ideia.

Os depositos de que Paulo Caramurú dispunha subião a avultada quantia de duzentos contos da nossa moeda actual, e erão realmente grandes no começo do passado seculo.

Deliberada a intervenção das sociedades secretas na ideia abolicionista, unico meio de evitar a prepotencia do governo, e querendo Paulo Caramurú, que ao tempo da formatura de seu pupillo, contava mais de cincoenta annos, seguir para a Africa na commissão do Dr. Gregorio, não foi aceito o seu offercimento, e em uma sessão magna, celebre nos anaes da maçonaria ingleza, foi o digno brasileiro aclamado benemerito da instituição; seu retrato ainda hoje deve existir, só conhecido dos curiosos, que apreciação estas reliquias de immorredora gloria, mas que por serem preciosas demais, escapão aos olhos dos homens. (1)

Foi no meio de uma reunião solemne como jamais houve, que a Inglaterra iniciou a propaganda da abolição do trafico, e da escravidão. O fundo de duzentos contos foi dado a varias sociedades, cabendo maior somma as da Nova Inglaterra, hoje *Estados Unidos*, porque a prohibição da imprensa e a tirania do governo Portuguez, não permitio que medrasse no Brazil a propaganda.

Paulo Caramurú obteve do governo de Inglaterra um emprego no Arsenal de Guerra e ali viveo apenas dois annos.

A commissão partio para a Africa, com um capital pequeno, porque ella era uma crusada tão digna como a dos Jesuitas na America; ia

---

(1) Nenhum povo ama mais estas reliquias antigas do que o Inglez, razão porque julgamos asseverar que ainda existe o retrato.

como estes homens immortaes, trabalhar na catechese, instruir os infelizes africanos afim de provar que era mais preferivel morrer em sua patria, cercado de todas as dores, molestias, perigos de feras e fome; do que acceder ao convite dos traficantes de carne humana, que que-rião apanhar os negros, como peixes, para os exportar como escravos.

Nunca assaz se louvará o zelo com que a aristocracia ingleza aceitou os planos propostos pela influencia da maçonaria e principalmente de Sir Jonh Brighth; logo subiram ao governo homens animados de ideias philanthropicas, e os corsarios forão equipados para prohibirem o commercio aviltante da escravidão.

Em beneficios dos escravos é certo que muitos morreram, mas os navios portuguezes e inglezes que foram mettidos á pique, sepultaram mais carrascos do que victimas, pois todas as vezes que foi preciso lutar, os soccorros erão em extremo prodigalisados pelos negros que se collocavam do lado de seus defensores.

Que sorte porém aguardou a expedição do Dr. Gregorio? Serião felizes em seus planos? Conseguira alguma cousa dos chefes destas tribus negras que povoão os aridos territorios da Africa?

Muito tempo se passou sem que se conhecessem noticias; os navios negreiros passavão ao largo dos mares inglezes; e as Colonias portuguezas estabelecidas com o fim de prepararem o terreno nas costas da Africa; de tal modo con-

seguirão illudir os infelizes pretos, que os navios não davão vencimento *as cargas de uma gente* que esperava: « o dia em que pudesse vir para o Brazil, ver o maná que cahia do céu, as indias que devião ser suas escravas: as brancas senhoras que devião lhe servir de mulheres; os ricos panos que lhe tinhão de cobrir os corpos nús; o precioso licor e vinho que se preparava para os novos povoadores. »

Taes erão as esperanças com que se alimentayão os pretos seduzidos pelos colonos pescadores. Afim de entreter a illusão, umas mulheres da ultima escalla social havião ali, que não duvidavão de se prestar aos mais infames deboches, algumas peças de panno ordinario, erão distribuidas ás familias mais numerosas das tribus, de modo que com semelhantes provas e linguagem, as estupidas creaturas se inclinavão a tudo crêr e a tudo fazer, segundo os conselhos indicados pelos salteadores, adrede arrançados entre pessoas de ambos os sexos.

Era provavel que só por torna viagem viessem os inglezes a saber de uma empreza que começava a despertar as mais vivas simpathias em Inglaterra e na Irlanda.

Nas visinhanças da Serra Leoa, celebre pelos liões e feras que ali vivem, a Africa é habitada por trez raças distinctas. Primeiramente foram os Moors, descendentes dos antigos Numidianos, Cartageneses, Romanos e Vandalos, que ali se estabeleceram mais ou menos ao tempo da conquista d' Africa pelos Arabes no anno 698.

A segunda raça proveio dos Arabes que no tempo dos Califas subdividiram a Africa.

A terceira raça é constituida pelos negros que vieram da Gambia e Cabo da Boa Esperança; entre varias tribus temos os Mandingoes, que abraçãõ a religião Maometana.

Os portuguezes conquistaram o paiz dos Mandingoes, no anno 1420 e formaram ahi Colonias, de onde se originou o commercio da carne humana.

Os Portuguezes dominaram os Foolahs, que têm por capital de seu paiz a Cidade de Thembo. Sua influencia chegou até aos pagãos Kroomans, os Themaneis, os Bollens, os Saxões.

Quem diria que os descendentes dos bravos Viriato de Numancia, dos Albuquerque e outros heroes que o immortal Camões celebrizou, hayião de, com a audacia e coragem com que souberam honrar e defender sua patria, ir lutar com feras indomaveis, com um clima excessivamente pestilencial e quente, fazendo todos estes sacrificios para apanhar negros que recebem a troca de um pouco de fumo e de panno, e são exportados para a terra de Santa Cruz.

Grande porém é a obra da regeneração social; com a rapidez do raio a ideia foi passando de uns para outros cerebros, e as sociedades abolicionista, estabelecidas com solidas bases, tomaram a ideia como o seu santo e a sua cruz; ella era o simbolo sagrado no qual muitos martyres se abraçaram e felizes morreram sem

que ao menos o nome immortal do iniciador apparecesse.

E' provavel que a celebre reunião de philantropos que Archibald Alexander em sua obra sobre « THE HISTORY OF COLONISATION ON THE WESTERN COAST OF AFRICA » descreve, quando se estabeleceu a « COLONY AT SIERRA LEONE », fosse levada pelo influxo das ideia que não morrem, e que foram lançadas muitos annos antes como protesto da geração nova, que a historia moderna admira por tantas gloriosas obras.

Mais tarde em 1759 das portas de Massachusetts sahio um homem de côr, filho de pai americano com uma mulher de côr parda e indigena; seu nome era Paulo Cuffee, foi pobre na mocidade, mas dotado de um espirito vigoroso, pela perseverança e industria conseguiu fazer fortuna, que soube augmentar com um bom senso pratico assas notavel.

Habitou-se a vida do mar, fez innumeradas viagens, e quando o vulcão da escravidão parecia querer arrebentar, elle julgou que devia ensinar aos seus patricios, que as gerações que têm vida e valor, não se devem acabrunhar pelos preconceitos de côr, e collocando-se á frente de uma empresa, foi este homem, cujo nome deve ficar para sempre na lembrança da raça etiope, que apregoou a necessidade de se fundar na Africa colonias, que prosperassem e para onde devião emigrar todos os pretos; porque deste modo o progresso havia de engrandecer aquelle paiz que tanto precisa de coragem e

energia, e no qual, se a raça preta com a experiencia e lição que tem hoje na America, quizesse para lá voltar, teria de mudar completamente a face daquelle grande continente.

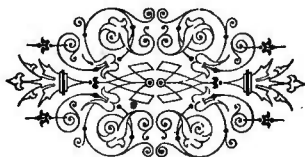
Assim se originou a colonisação africana, que poderia ter dado aos negros d'America uma nova patria, talvez mais rica e prospera do que muitos estados europeos e da America, onde debaixo da côr branca se occultão governos despoticos, corrupção infame, e todo o cortejo da miseria humana, que não pode nem convem que aqui pallidamente descrevamos.

Podessem outros Capitães Cooffe apparecerem e levar os braços, a intelligencia, o vigor, a industria e sobre tudo os homens sinceramente possuidores de ideias da reconstituição d'aquelle infeliz paiz, e quem sabe se o predominio das raças mestiças para as quaes Quatrefages julga pertencer a supremacia do numero e da força, não faria muitos dos povos perseguidores e pescadores de carne humana serem transformados em ovelhas humildes, junto do indomavel leão.

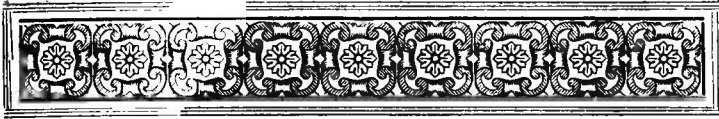
A historia em sua incessante transformação, parece indicar claramente que os opprimido terão seus dias de gloria, e na linguagem do grande livro, a biblia, se assegura que os ultimos serão os primeiros.

As viagens do Levingston assaz têm mostrado a riqueza da Africa, e cremos poder assegurar que aquelle paiz onde se estabeleceu a pescaria de homens ainda ha de regenerar-se, e os pretos

que vieram trazidos como escravos, hão de deixar herdeiros, que no futuro procurem conhecer e elevar o povo tão degradado pela perseguição dos brancos, que fizeram da velha África o celeiro de suas conquistas infames.







## XIV

### *As victimas da dedicação á causa da liberdade.*

O espirito humano chegou a tão baixo nivel entre os povos primitivos, que ainda hoje nas nações nomadas e selvagens, a decadencia de seus habitos as rebaixa tanto, que as proprias feras por seus instinctos lhes são superiores; ao menos no ponto de vista da familia!

Alguns autores têm querido provar esta asserção, e não só o conseguiram como até indicaram que alguns actos de perversidade se enraizão em taes sociedades, de modo que a bondade e gratidão, naturaes aos proprios animaes irracionaes, desapareceram no meio das sociedades primitivas.

Robertson, na historia d' America, no livro quarto e Malthus, nos seus *Principios de Popu-*

*lação* no capitulo terceiro, mostram o modo porque os homens tratavam a mulher; em algumas tribus ella é tomada aos inimigos depois de a deixarem com o corpo sangrento e ulcerado; o homem passa o dia na indolencia e na decapação e a escrava trabalha até morrer, sem ter o direito de adoecer.

A ternura maternal, fallando á consciencia da mãe, aconselha-a a matar suas filhas para as livrar de um captivo tão miseravel e cruel!

São tratadas com a maior perversidade aquellas que têm a desventura de viver em contacto com estas nações barbaras, e si tornão-se notaveis por sua intelligencia, logo cahem victimas da estupidez e dos preconceitos.

O prologo que assim annuncia o futuro e o presente de um povo, póde bem mostrar aos olhos do leitor o que será o livro da vida dos entes que nascem, vivem e morrem em um estado de selvageria, como era o da America e o da Africa.

As descripções de Mungo Park, provão que aquelle paiz mal cultivado, tem uma população devassa, que morre aos quarenta annos, devendo na oppinião delle e de Boufon ser attribuida aos excessos de amor e prazer a cauza da morte prematura entre os povos selvagens.

As mulheres desde a mais tenra infancia vivem com os homens sem o menor constrangimento dos pais, que animão o escandalo com o exemplo.

A poligamia é adoptada no paiz dos negros; os territorios divididos em pequenas tribus com

chefes independentes e crueis. A virgindade nunca foi conhecida, e o abuso do amor e do vició traz a esterilidade de muitas mulheres, e raro é que haja familia de prole numerosa, apezar do clima quente.

As mulheres dissolutas pela educação e exemplo, procurão seduzir as outras para viverem com os seus maridos, porquè dizem ellas; deste modo não teremos muitos filhos e podemos ser fortes para as luctas.

Os pais podem vender os filhos, e nos annos de fome e secca, segundo o historiador Franklim e Park, cahem no captiveiro grande numero de desgraçados, porque os pais podem vender seus filhos, quando não têm meios de subsistencia. A miseria, as guerras e a permissão de vender seus filhos, são na oppinião de Malthus, as causas que entrentinhão na Africa o captiveiro.

O viajante Dr. Laydlay narra que vio em casa do governador Mansa, mulheres virem-se vender por uma ração de quarenta dias para sustentar sua familia.

Os miseros negros feiticeiros, apezar da fertilidade das terras, comem pó de raizes e de favas; são verdadeiros brutos.

Na nação dos Changallas e dos Gallas os negros que estão cercados de inimigos são indolentes, e quase que estão ali em um viveiro para o commercio da carne humana.

Em Jidda ha uma população masculina muito superior á feminina; o povo é tão estúpido que nem ao menos se aproveita da lei de Mahomet,

a poligamia que é seguida geralmente pelas tribus mais civilisados.

A tantos males inherentes aos infelizes africanos, accresce que na oppinião de Burce, citado sempre por Malthus, a parte dos paizes que ficam do lado do mar vermelho, desde o Suez até Bab-el-mandel, é pestilencial, e morre-se ali sem se ser sepultado.

Imagine-se aquella porção do globo onde o sol é mais ardente, queimando as plantas que lhe resistem no meio dos areas. e pense-se que no meio de aridos desertos errão centenas de esqueletos vivos, cujo facies cadaverico parece transportar o viajante á um mundo de ossadas humanas andantes; e ter-se-ha o quadro do que são os paragens para onde se dirigiram o Dr. Gregorio e a commissão ingleza.

Na Abyssinia e em Agow que é uma das nações mais populosas d'aquelle reino, os homens vivem em um estado de miseria indescriptivel.

Devemos notar que este triste quadro que se acaba de ver para o lado do Oceano Indico, é quasi igual as costas, onde se achão Biafra, Loanda, Congo, Angolla e Bengalla, para onde a actiyidade portugueza dirigio suas primeiras tentativas.

Parece porem que o caminho que seguiram os apostolos da nova crusada, foi o mesmo que o immortal viajante Cook fez depois em 1771. O navio que conduzia o Dr. Gregorio foi ter ás Costas d' Africa, entre Angolla e Banguella,

n'aquella parte do territorio em que o continente dos negros olha para o continente d'America do Sul, justamente entre o equador e o tropico de capricornio, de modo que o ponto do seu desembarque, está em frente da Bahia de onde o Dr. sahira escravinho fugido.

O espirito das invenções tem nos tempos modernos descoberto as mais importantes machinas de destruição, e pode-se collocar um canhão Crup em frente de navios e fortalezas, que não lhe resistem; mas a ideias da liberdade inata ao homem, já n'aquelles tempos, collocava suas baterias á centenas de milhares de milhas dos paises que queria conquistár, ou defender, e as ideias que não morrem produziam triumphos maiores do que os alcançados pelas ballas, e pelas espadas do hoje.

Como era sublime a missão do nosso Dr. negro, e como era triste e aviltante a missão do governo metropolitano no Brazil; um ia remir do captiveiro aos pobres de espirito, que sem a minima instrucção erão redusidos pelos portuguezes, e o outro forte poderoso e cheio de responsabilidade, auxiliava aos seus navios e ao seu povo para escravisar e reduzir ao captiveiro perpetuo, não só os indios; mas aquelles africanos que pudessem ser apanhados na Africa.

Quando o Dr. Gregorio desembarcou, o seu primeiro cuidado foi ajoelhar-se e dar graças a Deus por ter conseguido fazer tão feliz viagem, pois apesar do navio *The Glory*, ter soffrido ventos contrarios que o obrigaram a não continuar, como parece que querião ir, para o Cabo da Boa-

Esperança, e sim a voltar para o lugar já sabido pelos leitores; elle julgou que era grande a felicidade de pisar em terra firme depois de tantos sacrificios.

Seus companheiros não erão catholicos, mas o Deus que proteje aos justos é um só para os homens que se sacrificão pela cauza santa da liberdade.

Alguns dias se passaram, antes que fosse preciso seguir ao seu destino; o navio ancorado era equipado por poucos marinheiros que tinham a bordo tudo que era preciso para a vida que desde o mais tenros annos abraçaram.

Ao principio pareceu ao Dr. Gregorio que seria prudente seguir pelo rio *Canza*, que é navegavel perto de cento e vinte milhas, mas pensando que os portuguezes que tinham estabelecimentos Coloniaes proprios para as caçadas de negros de Benguella, podião prejudical-o em seus planos, se elles viessem a saber logo de suas intenções; resolveo por isso o Dr. Gregorio fazer conhecimento com o governador e preparar suas relações no sentido de seus desejos; alem disso, era somente pelos navios portuguezes que suas cartas podião chegar ao destino cubicado; pois já havia mezes que partira sem que pudesse escrever aos seus protectores.

Ainda que o Dr. Gregorio tivesse feito estudos praticos da linguagem dos Africanos, elle sentio-se embaraçado e um de seus companheiros, que antes trabalhou a bordo de navios negreiros, era o interprete de suas conversações.

Os portuguezes receberam com desconfiança o navio inglez, e não sem estranheza ao Dr. que por suas conversas mostrava não ser um homem vulgar.

Não sabemos o nome do governador portuguez, mas o desenlace que esta infeliz expedição teve, parece desenhar o tal governador com o mesmo retrato que apresentamos aos leitores, quando pintamos os negociantes de negros. E' tambem facil de acreditar que só seria escolhido para aquelle importante lugar um portuguez, que tivesse um coração capaz de suportar com o maior prazer todos os actos de perversidade, e todas as scenas que na separação eterna dos infelizes pretos, devião de se originar, não somente pelo pezar de abandonarem sua terra natal, como aos filhos, pais, irmãos, mulheres, que de repente se vendo amarrados e prezos, abandonavão, assistindo na escuridão das prisões de bordo, a marcha lenta dos pesados navios negreiros, e o lugubre espectáculo de suas desgraças.

Muitas cartas e narrações foram enviadas pelo Dr. Gregorio, afim de que os navios entregassem na Bahia a casa commercial de Bright; ellas porem não chegaram ao seu destino, e achar-se-hia historia e assumpto de inesgotavel interesse, si por ventura se conhecesse o seu conteudo. Os portuguezes porem não consentião que documento algum escripto, fosse entregue por navios de trafico, sem que antes fosse examinado.

Esta ordem que era escrupulosamente cumprida, cêdo entregou aos cuidados dos governadores, o homem que parecia destinado a tantos actos de grandeza e caridade christã.

Si por um lado, já os portuguezes de Angolla não acreditavão que fosse uma commissão de exploração, aquella que ali chegara inesperadamente; si é certo, que alguns portuguezes que pensavão na exactidão do que assegurava o Dr. negro, ainda mais indignados ficavão, porque não admittião que a nação ingleza ouzasse explorar aquellas paragens, que erão mananciaes de riquezas, que só elles se julgavão dignos de desfrutar; imagine-se, que odio e que systema de torturas não se porião em pratica, no dia em que se soubesse o verdadeiro fim e destino da commissão ingleza.

Fôra prohibido aos inglezes visitarem o interior do paiz; só ao Dr. Gregorio foi consentido este favor, porque dissera ao governador que lhe interrogara sobre a sua côr e nacionalidade, ter nascido na Africa, e ter sido salvo por um navio que o levara com outros negros, e que naufragara, sendo poucos os que escaparam, entrando no numero elle que era muito pequeno.

Era claro que a sorte do Dr. Gregorio seria a de todos os martyres; os ventos contrarios havião atirado com o navio em direcção das Costas occidentaes da Africa, no ponto onde as possessões portuguezas havião fortificado seu dominio. Sem amigos, sem escudo, contava só com a fé e a animação que lhe dava a santidade da cauza que defendia; erão estes dois baluartes Moraes uma cauza de resignação, mas de nada servião á defesa material de que precisavão todos os tripolantes.



Assim decorrerão-se muitos mezes sem que pudesse conseguir resultados em suas visitas a algumas tribus; antes enfraquecera seu espirito, do que alcançara vantagens; tal era o estado de decadencia e atrazo em que as encontrou.

Com tudo, elle ousou fallar á um dos Chefes, afim de evitar que os seus subditos fossem levados pelos Portuguezes, e conseguira a promessa desejada; mas a fome que apparecia nas estação do verão, opprimia aquelle povo indolente, que não tinha celleiros, e recorria-se ao expediente que a prepotencia dos portuguezes, constituiu em lei: a troca de negros por um prato de comedoria.

De volta de sua excursão, o Dr. Gregorio reunio-se aos seus companheiros no intuito de se retirar para outros pontos onde pudesse cumprir sua missão sem o constrangimento das forças dos escravocatas.

O navio « D. João » que chegara em Angolla de viagem do Brazil, foi portador de cartas da mais alta importancia para o Governador; a correspondencia do Dr. Gregorio, escripta para a caza Bright, fôra apanhada, violentada a capa e o segredo que a prudencia do Dr. occultara, era agora conhecido do Governador, o qual no entusiasmo com que recebeu os papeis de torna viagem, exclamara: *O Senhor Deus vella sobre o meu povo.*

Esta exclamação fôra motivadas, porque alguns dias antes, elle havia negado ordem para que o navio *The Glory* se retirasse, visto que não era

bem conhecido o seu fim nas possessões portuguezas.

Seria algum presentimento, ou a propria crueldade motivara aquelle acto que garantiu-lhe a prisão de um criminoso de alta traição, como classificaram logo o Dr. Gregorio e seus companheiros ?

Era uma manhã chuvosa, o calor e a humidade que dão uma indolencia habitual aos negros e aos habitantes que estavam na nova possessão portugueza, não privaram ao povo de estar despertado desde as quatro horas; ordens expressas tinham sido dadas para que viessem a presença do Governador os membros da commissão ingleza que desembarcaram as seis horas da manhã. A guarnição estava postada na praia e nem uma pessoa ficara em caza, porque o toque dos sinos as pancadarias em vasos metallicos, os gritos e o terror que reinava no povoado, parecião annunciar o fim do mundo.

O governador que ordenara aquelle rebatte, annunciara simplesmente ao povo, isto é aos pescadores de negros: *« que o navio inglez queria os entregar nas mãos dos inglezes, que era uma commissão traiçoeira, e que em poucos dias elles terão de cahir no captiveiro dos inglezes que devião vir conquistar aquellas terras. »*

Como se vê o governador poz em jogo os sentimentos de uma população; apellou para o patriotismo, fallou em perda de nacionalidade, e como ninguem mais do que os portuguezes conhecião o que era o captiveiro, disse que os novos inimigos lhes reservavão aquella sorte.

A indignação do povo foi tal que, nem o prestígio dos militares, nem as ordens do chefe foram obedecidas, e o povo em colera agredio aos passageiros com uma furia tal que o mais forte, que era um inglez herculeo, reagindo, e havendo matado a um portuguez com quem se agarra a mãos, torcendo-lhe o pescoço, fôra de tal modo acommettido pelo povo, que n'aquelle momento despresou aos outros tripolantes, e como os **marinbondos** que cahem sobre aquelle que lhe esmaga a caza, assim fiseram para com Samuel Scheberlit, que cahindo, foi sepultado pelo monte dos portuguezes que sobre seu corpo se lançaram, uns a mãos, outros a dentes, outros a unhas e todos como cães famintos a um osso carnudo.

Sabe-se que os portuguezes feitores e outros que tinham escravos, ou pessoas sobre as quaes dominavão, uzavão muito dos dentes, como arma; principalmente na Galiza antiga havia este habito, pois o odio e a gana fiseram com que, depois de morto, ainda dessem muitas dentadas no corpo do Inglez reduzido a pedaços.

A sorte podia ter dado aquelle destino ao Dr. Grêgorio, que teria sido mais feliz, porem o movimento do povo desviando d'elle e dos outros a attenção que se concentrou em Samuel Scheberlit, permitio-lhes chegar junto do governador, que ao vê-los exclamou: *prendão a todos e os amarrem.*

Os protestos que o Dr. quiz fazer sobre a violencia, foram sufocados com uma gargalhada de horror para elle, e de odio e prazer para o

governador, que vendo a preza, sentio subir-lhe á face o sangue da perversidade, ao mesmo tempo que os musculos faciaes contrahidos indicavão a alegria dos animaes carnivoros.

Que especie de castigos ião agora ser infligidos? Quem os poderia descrever, de modo que o leitor ficasse horrivelmente comovido, em vendo uma scena de tanta vingança?

A visita de bordo chegara a casa do governador as 9 horas do dia, trazendo os ultimos marinheiros que ficaram, e toda a gente que havia no navio orçava em 39 pessoas, das quaes só 12 erão verdadeiramente marinheiros.

Amarrados de pés e mãos, collocados todos no chão em frente da caza do governador, ali ficaram até que este depois de almoçar se dignou de os ver as 2 horas da tarde.

Uma chuva e tufão tão rapido como aquella, espalharam o povo, ficando só as sentinellas junto das victimas; depois da tempestade o ceu clareou, e o horisonte foi ficando sem nuvens, vindo os ardentes raios do sol secar as roupas molhadas dos pobres captivos de bordo, que até aquella hora permanicião em jejum, illudindo a sêde com as gotas d'agua que as pezadas nuvens lhes deram.

Parece que ordens secretas vieram do governador geral do Brazil, para que se enviasse para aquella paiz o preto Gregorio, porque não podia deixar de ser escravo, visto que erão os navios portuguezes os unicos que trabalham no trafico, e não era possivel que um negro ti-

vesse ido a europa directamente; taes previsões  
erão aliaz confirmadas pelo depoimento do Dr.  
Gregorio feito ao governador de Angolla.

Os prisioneiros foram tratados a uma ração  
de caldo e no dia seguinte ao meio dia, come-  
çaram os castigos.

Foram enterrados em uma linha recta, em  
frente da каза do governador 38 postes, e em  
cada um delles amarrados com o rosto virado  
para o poste, os 38 inimigos, sendo Gregorio o  
primeiro.

Outros tantos carrascos armados de vergalho  
açoutavão as inermes victimas núas, e o povo  
asestia ao espetaculo, com o prazer com que  
estava habituado a ver punir aos negros.

A ordem que se devia cumprir era para se  
aplicar a cada um duzentos açoites, mas como  
só um commandante presidia a contagem, pôde-  
se avaliar que muitos soffreram talvez mais de  
tresentos.

Foi substituido o carrasco depois de haver in-  
fligido cem açoites em cada prisioneiro.

O chão ficou vermelho, e como a terra estava  
embebida da agua da chuva, o sangue não se  
infiltrou, e correu ao longe, parecendo impossivel  
que tanto pudesse um homem soffrer sem morrer.

No dia seguinte amanheceram mortos 10 in-  
glezes, que logo foram mandados lançar ao mar,  
com uma pedrà amarrada no pescoço!

Os sinos e o toque de rebate annunciaram  
ao povo a hora do novo supplicio, e ao meio dia

estavam amarradas as victimas com as costas viradas para os postes.

Foram de novo applicados cem açoites, e os gemidos e o espetaculo que as ulcerações e o sangue que corria do corpo dos europeos, antes tão alvo, e agora roxo coberto de retalhos de carne, produziram nas mulheres um sentimento de piedade; de modo que todas intervieram junto do governador, pedindo para que se mudasse de supplicio, no que foram logo atendidas.

Recolhidos aos depositos as victimas foram alimentadas com a ração do dia; mas que como na vespera fôra regeitada.

Ao amanhecer o dia seguinte haviam sucumbido 12 prisioneiros.

Restavam pois apenas seis infelizes, no meio dos quaes estava Gregorio.

Amarrados e amontoados em um quarto que lhes havia servido de dormitorio, prisão e hospital sem tratamento, pôde-se calcular, que de torturas affligião os espiritos d'aquelles martyres, que alem de não terem conseguido espalhar a semente que ião cultivar na Africa, perdião a esperanza de poder fazer chegar ás mãos de seus protectores, a noticia de suas infellicidades.

Tratados na segunda noite com mais cuidados, foram as victimas alimentadas com pão e vinho que foram obrigados a tomar.

Um guarda entrou depois com uma gamella na qual se via grande porção de sal, em seguida entrou um outro com dois baldes de bambús da india, cheios d'agua.

Gregorio vio logo que outros suplicios lhe ião ser reservados, e na scena muda que via, esperava o desenlace; logo depois com um panno foram os dois guardas lavando com salmoura as feridas sangrentas, e no acto da lavagem, com as dores que o sal (chlorureto de sodium) produzia em um inglez que estava muito mal, morreu este misero infeliz, que depois da operação, fôra ter no mar a sorte dos outros cadaveres, que ja tinham servido de alimento á vingança, em vida, e de sustento aos peixes, depois de reduzidos a tão desgraçado estado.

As cinco ultimas « garantias de meu poder, » como as chamava o governador, foram desde aquelle dia cuidadosamente tratadas, envolvidas em um panno, no qual se embebia a agua de sal; no dia seguinte lhe deram roupa grossa; o alimento lhes era agora prodigalizado: o tracto não lhes permetia morrer, embora amarrados agora sómente nas mãos, elles acreditavão que seriam talvez soltos e perdoados, porque resistindo a tantos castigos a Providencia os amparava de um modo manifesto.

Quarenta e oito dias se passaram sendo os cinco presioneiros tratados de modo a poderem escapar; e no quinquagesimo dia depois foram os miseros mandados para bordo do navio negreiro D. João, que estava de sahida para o Brazil.

Cobertos apenas com uma camisa de algodão grosso, com as pernas magras como esqueletos; sujos e cheios de bixo de pé, amarradas as mãos; com um olhar tão compassivo quanto

digno, lá seguiram escoltados os cinco exportados sem saber a que destino os conduzia a ingrata sorte, mas resignados e pedindo a Deus que não os abandonasse.

Ninguém mais do que os marinheiros confiam em Deus; a sós, no meio das ondas, sem ver mais do que um horisonte infinito, um abysmo perpetuo, por cima do qual andão, apenas separados pela grossura da taboa do navio, que as vezes nem tem uma polegada, os marinheiros qual Asaverus, seguem á todas as partes do mundo, sem saber nunca para onde vão.

Atirados a sentinella do leme e como timoneiros elles vêem a escuridão da noite, os raios, e a chuva, sem dormir; porque sabem que lhes são confiadas as vidas dos passageiros do navio que conduzem; muitas vezes falta-lhe alimento e agua, apesar de andarem por cima della; como um novo Tantaló, elles vêem os peixes e agua e não os podem apanhar para comer e beber.

A sorte ingrata os lança nos rochedos onde a vida parece acabada, quando de repente o vento bonançoso e a placidez das ondas parecem descançar para que o navio sobrepuje aos perigos; mas adiante encontrão os marinheiros novos tropeços, entre as trevas de uma noite tempestuosa, luctando com os vendavaes que parecem a cada momento virar o navio; elles de repente olhão e vêem o santelmo que os conduz á feliz destino.

Adoecem em viagem, sem ter o menor recurso, sem ao menos verem os que lhes são mais ca-



ros porque os abandonão para irem em longiquas terras, atraz de um dever, e é assim que os marinheiros vêem que lhes volta a saude no meio da immensidade do oceano.

Sem justiça, são muitas vezes entregues ao despotismo de um commandante que tudo pode, e com seus sequazes demais confiança os sujeitão a todas as torturas os miseros, que em um descuido pratica um erro qualquer.

O coração do marinheiro não conhece a alegria, porque elle vive só no meio do infinito dos mares, e só vê e sente a felicidade da familia nas poucas horas que está em terra; porisso também são seus affectos mais sinceros, sua amizade mais firme.

Tão rodeados de espinhos, tão cercados de venenos, elles são mais bellos que os de mais homens, porque parece que os gozos e as venturas enfeião, e é necessario que só entre os difficuldades e entre os espinhos se possam colher os preciosos fructos da natureza.

Quem mais do que o marinheiro póde portanto ter uma fé viva, uma esperanza grande e um coração capaz de ambas?

Dos cinco prezos, quatro erão marinheiros e talvez por isso escapassem aos tormentos, ou talvez porque desde a infancia tinham acostumado o corpo a fortificar-se,

Quanto ao Dr. Gregorio, era forte, era assaz forte, e como era negro, tinha em si os germens da fortaleza com que a Providencia dotou esta raça, que até hoje tem sido destinada a provar

a iniquidade e a infelicidade dos homens; afim de que elles mesmos possam aprender no livro da humanidade a lei do equilibrio social e do progresso, que consiste no aperfeiçoamento da sociedade, para a qual Deus deu os bons e os maus elementos.

O navio negreiro *D. João* seguia o seu curso, carregava os escravos tomados nos saltos, e os réus de leza-nacionalidade, que vinhão pagar no Brazil sua audacia.

Pezados ferros opprimião os pés das victimas, crueis algemas lhes atavão as mãos, o ar era viciado, tão humido e nauseabundo, que provocava o vomito ao despenseiro quando lhes ia levar a minguada refeição; nus e chagados, tendo por cama a taboa do navio, os persevejos e os insectos; pode-se bem calcular que dias amargos, ou antes que noites terriveis, porque na prisão não havia luz, suportavão os desditosos membros da commissão ingleza.

Um incidente inexperado veio tirar os inglezes desta prisão infame, o navio soffreu uma tempestade e o serviço da maruja precisou de auxilio, pois a gente de bordo era pouca, afim de acomodar na tripulação o maior numero possivel de escravos.

O capitão vendo-se em perigo e sabendo da fama que gosavão os marinheiros inglezes, mandou que fossem tirados os quatro prisioneiros, que desalgemados tiveram incumbencias diversas nos trabalhos dos cabos da mastreação.

Sem forças e em um estado de torpor a que a continuada dor os arrastara; sem o exercicio

que **fortifica**, bem se vê que pouco farião os auxiliares; e porque o odio espreita o inimigo, ainda no meio dos maiores perigos, por isso foram os pobres inglezes metidos em calabrote, pois o capataz de prôa que dirigia as manobras, não suportou a lentidão dos passos dos moribundos auxiliares. O pobre Frederico Lebes, quiz reagir e logo foi amarrado e coudemnado pelo regulamento de bordo, que com bem fundamento tinha entre outros artigos o seguinte :

«Art. 37. Aquelle que em ocazião de perigo de bordo, ou seja por fogo, ou por tempestade se insobordinar contra seus legitimos chefes, será punido a discripção do mesmo chefe, que no réo terá alçada até mesmo em pena de morte.»

E' provavel que o desgraçado inglez não tivesse reagido como disse o capataz, pois só houve pequeno barulho, porque aquelle avançando sobre a victima, travou-se com ella, despertando a attenção geral.

Como quer que fosse interpretada a briga, ella produzio escandalo em occazião de perigo, e apèzar de Frederico Lebes ter ficado quasi morto na lucta, foi no dia seguinte condemnado a *garroteação de mastro*. E' esta condemnação uma especie de forca ; pois amarra-se no lugar mais alto do mastro uma corda que por carritel pode ser movida, e apertando-se o laço que a corda tem na ponta, ao pescoço do réo, que está algemado e com pègas, se o suspende até passar 24 horas.

E' excusado dizer, que este castigo se faz em presença do pessoal de bordo, a fim de tirar delle lição e exemplo, Depois deste acontecimento não houve alteração na viagem, o navio *D. João* chegou nas costas da Bahia no anno de 1720 em Dezembro, nas vespéras do «grande leilão do dia de anno bom.» Havia geral anciedade por este navio, do qual a fama e as mentiras contadas com exagero, maior do que a distancia, produziram uma verdadeira perturbação.

O governador para evitar disturbios mandou recolher a sua fazenda os prezos, que dois dias depois voltaram para a cidade, onde foram encarcerados, e sujeitos aos mesmos castigos que tinham soffrido em Angolla e na Africa, sendo o *escravo* Gregorio vendido depois.

E' ja longa esta historia de crueldades, e o espirito do leitor teria de horrorisar-se, si com mais insistencia dissessemos o martyrio porque passaram os tres inglezes que restavão, e que foram definhando com os supplicios, do mesmo modo que estas arvores preciosas, das quaes a força de se ir tirando a casca, o lenho e os galhos, acabão por secar e morrer.

Quanto a historia do Dr. Gregorio, que ficou conhecido no Brasil por *negro silencioso*, esta já é conhecida de nossos leitores que se devem lembrar dos supplicios que padeceu o negro Gregorio, e que narramos no capitulo VIII.

A humanidade tem tido em sua marcha os mais pungentes dias de luto e crueldades; mas

quando se pensa que a raça preta tem sido por tantos tempos opprimida pelos brancos ; quando se olha a lugubre historia da escravidão, que tem levado a forca e a morte pelos açoites, a tantas victimas da innocencia, fica-se descrente.

Aqui fazemos um apello ás mães e aos povos : regenerae a sociedade inoculando em vossos filhos o amor do proximo que faz a igualdade dos homens pelas suas virtudes, e lembraelhes, que debaixo do nome de escravidão se oculta a chaga mais horripilante da sociedade brazileira. A pena de morte que todos os dias cõlhe as victimas da crueldade, em nome da lei e do arbitrio de crueis senhores, faz na phrase de Victor Hugo, descrer de Deus, quando ella é a sentença da lei, que fere a um innocente ; faz descrer da humanidade, quando ella permite que se matte um de seus membros !

E Gregorio era um innocente, que sofreu ainda dois annos o captiveiro do govenador da Bahia, morrendo como um martyr em 1722.







## XV

### *Parece que começaram a viver morrendo*

Não tendo mais esperança de receber cartas do Dr, Gregorio e havendo passado pelo dissabor de perder sua mulher que fallecera victima de uma pneumonia, o terrivel inimigo que persegue no inverno aos estrangeiros na Europa, Paulo Caramurú cheio de desgostos por tão inesperado acontecimento, resolveu partir para Portugal, onde elle esperava encontrar noticias do navio *Glory* e da commissão ingleza.

Fatal destino porém aguarda sempre aquelles que ao bem da humanidade se consagrão, arriscando-se ás emprezas temerarias, que teem por fim a conquista da liberdade.

Sabe-se com certeza que no navio portuguez *Lisbonense*, que partio de Liyerpol para a cidade

do Porto em Portugal, embarcou-se o benemerito Paulo Caramurú ; e chegou-se a verificar que elle desembarcara ali no dia 20 de Maio de 1726.

Todos os esforços e pesquisas empregados pelos inglezes, amigos de Sir John Bright, e pelas sociedades secretas, que guardão ainda hoje em sua lembrança o nome do seu bemfeitor Paulo Caramurú, foram em vão ; um misterio cobre o desaparecimento deste homem de modo que ignora-se tudo que se tenha passado desde o dia do seu desembarque.

Teria morrido de morte natural ? Mas como era possivel occultar seu cadaver ?

Saberião os escravocratas, que Paulo Caramurú ia para Portugal ?

Esta ultima hypothese parece a verdadeira, porque entre as correspondencias da caza de Torre na Bahia foi encontrada uma carta commercial, escripta de Liverpool por um certo Damasio Nogueira Ramalho, onde dizia que ia partir para Portugal o « misterioso herdeiro de Caramurú, que era mais conhecido no estrangeiro, do que em seu paiz » A carta tinha a dacta de 10 de Fevereiro de 1726.

E' forçoso confessar que o povo portuguez dos tempos coloniaes era embuido de erros e preconceitos, e assim como elle esperou sempre pelo seu D. Sebastião, que muitos não comprehendem como tivesse desaparecido, não admira que tambem quizesse dar ao infeliz brasileiro, uma retirada da vida pelo caminho do mysterio.



A perseguição e a influencia do governo portuguez, fizeram com que o nome de Caramurú, fosse pouco a pouco desaparecendo do encadeamento com que as famílias ligão-se pelo nome ao passado mais remoto.

Ninguém ousou jamais explicar ou indagar do desaparecimento de Paulo, como ninguém quiz levantar do esquecimento os gloriosos feitos desta familia illustre, que colonizou e enobreceu o seu berço.

A velha Magdalena que com tanta resignação percorreu o mais perigoso periodo do caminhar vagaroso da nossa patria, semelhante a um farol irradiou seus brilhantes raios pelos escabrosos arrecifes, onde as ondas, parecendo ter vida eterna, não cessão de lutar em vão; e apesar disso ficou estacionaria em sua morada de Itaparica, onde quiz morrer, cercada das recordações que são o balsamo e a vida dos velhos; mas seus beneficios para os pobres, suas virtudes para os ricos, lhe deram uma ação influenciadora do bem, que todos se julgavão felizes de poder contar com sua amizade, pois os poderosos e os famulos recebem os seus carinhos como vindos de uma fonte pura, cujas virtudes enchião de valor aos que n'ella tocavão.

Modelo de bondade e virtude, ella foi um centro de resistencia no meio da decadencia, que tudo avassallava e corrompia nos tempos da metropole.

Pela prudencia conseguiu escapar das cadeias e dos ferros, e livrou do captiveiro, centenas de individuos, que não o souberam e nem

podião agradecer; sua alma candida e bem feitora, foi para o afflicto, como a consolação; para o captivo, como a liberdade; para o enfermo, como o remedio; para o naufrago, como o batel salvador; para o pobre, como a riqueza inexperada; para a sociedade, como uma grande escola obrigatoria; para os indios, como o melhor amigo e protector; para os grandes e poderosos, como o melhor exemplo de virtudes; para os fracos, como a fortaleza e o vigor; para os fortes e orgulhosos, como uma resistencia virtuosa que acaba por transformarl-os; para a filha, como a melhor das mães.

A mulher forte que brilhou como um sol na sua caza, que espargio sua luz sobre os grandes e pequenos, que se guiou na colonia como se ella fosse um navio, que durante uma viagem de setenta e oito annos só encontrou mares tempestuosos, mas ao qual soube dar tal direcção que jamais naufragou, tambem foi afinal vencida.

Ella soube exaltar as qualidades de seus antepassados, tornando-se na velhice cada vez mais energica e compassiva; soube ser humilde, e possuia a firmeza de character, mas a verdadeira firmeza, que no dizer de Fenelon: « E' docil, humilde e tranquilla, porque toda a firmeza dura, activa e irrequieta é indigna de sustentar as obras de Deus. »

Ao lermos um dos melhores livros que se tem publicado nestes ultimos annos, não podemos deixar de admirarmo-nos de que o arcebispo de Reims tivesse escripto em seu livro—*A mu-*

*lher forte* — um retrato mais fiel das virtudes da nossa heroína, por isso também aqui vamos transcrever algumas palavras do seu auctor o arcebispo Laudriot, que mostram como a virtude pôde ser perseguida e como se pôde evitar os inimigos:

« A virtude da força é ladeada por dois defeitos externos e deve caminhar entre ambos: a obstinação que se apega a suas idéas além dos limites da sensatez e da razão, e a fraqueza e pusilanimidade, que muda constantemente de idéas segundo os calculos do amor proprio e do respeito humano.

« Entre estes dois defeitos caminha a força, ella prende-se á suas idéas convenientemente, *secundum quam oportet*; reflete, consulta, examina; e uma vez aceita a opinião, vae direito á seu fim sem inquietar-se com os juizos humanos. »

Tal foi o segredo que guiou Magdalena, ella era partidista do methodo que Guçete depois chamou pratico ou objectivo, e os leitores recordar-se-hão do que ella disse no capitulo — *Os systemas*.

Velha mas forte, sua alma parecia-se com a morada em que residia; por fóra que tristonha apparencia! mas no interior, que ordem, que disciplina, que asseio, que trabalho methodico, que jardim delicado.

„Semelhante ao Abbade de S. Pedro, Magdalena não receiava a morte, e antes de expirar seu genro lhe perguntou: Como se sente? Co-

mo quem está em vespéras de ir para sua terra, respondeu ella expirando!

Assim paixão pelo mundo estes seres privilegiados, cuja historia, muitas vezes ignorada, é um manancial de exemplos, que as gerações novas devem procurar conhecer para modelo de educação e grandeza d'alma.

Se os olhos dos leitores chegarem ao termo de nossa narrativa, ainda que cansados, todavia hão de receber a impressão palida das côres que derramamos neste livro, e levando ao seu espirito esclarecido a impressão, não devem deixar morrer a idéa que tivemos de engrandecer aquelles que passaram uma existencia cheia de trabalho e ingratidões, mas que morrendo, nos legaram a virtude e a honra, que brotão da terra para se irradiarem no espaço e nos animarem pela força de seu poder.

Vivemos muito mais do que nossos pais no mesmo espaço de tempo, como dizia muito bem Chevolier, por isso tambem devemos render homenagem aos que, em passado tão remoto, souberam elevar o seu nome, até a posteridade.

D'aquelles que foram espelhos das virtudes, não resta mais do que uma sombra na qual se abriga todo o passado de suas gloriosas obras. Morrendo, começam para elles a vida espiritual que se arrima sómente nos cerebros das gerações que vêm muito depois; de modo que a distancia do tempo, como um grande vidro de augmento, mostra tanto maior o vulto, quando o admiramos, quanto mais remoto foi a epocha em que viveu.

Que a geração de ingenuos que desponta, fundindo-se na sociedade moderna, aprenda a conhecer a historia da escravidão, e procure pela grandeza d'alma, pela educação, e pelo character, formar homens de bem e mães de familia capazes de os educar, taes são os nossos votos. As raças mistiças hão de olhar a historia como uma mensageira de grandes dores e de grandes lições, e com ella na mão hão de abençoar a igualdade dos homens e a união dos povos, elementos unicos que devem servir de aspiração e de ideal aos que se interessão pelo bem do genero humano.





# Indice



CAP. I	—Onde se vê Lucrecia pobre e o marido rico	Pag.	5
CAP. II	—Descuberta do thesouro, sua applicação		21
CAP. III	—A propaganda de Magdalena		43
CAP. IV	—Um leilão de escravos		53
CAP. V	—A verdadeira caridade		63
CAP. VI	—Incerteza e decepção		73
CAP. VII	—A dôr é tambem uma flôr mimosa que brota depois da esperanza		85
CAP. VIII	—Como a fortuna dá as costas		95
PAC. VIII	—Onde se vê a historia da ingratição narrada por um futuro herdeiro de Caramurú		111
CAP. IX	—Os systemas; algumas considerações a respeito	,	129
CAP. X	—Uma vesita e as narrações		143
CAP. XI	—Tentativa		159
CAP. XII	—Onde se vê o máo coração dos senhores tornal-os tão desgraçados como os escravos	,	173
CAP. XIII	—Onde se continúa a gloriosa obra da liberdade		185
CAP. XIV	—As victimas da dedicação á causa da liberdade		203
CAP. XV	—Parece que começaram a viver morrendo.	,	225



# Errata



Pag.	Linha	Onde se lê	Lê-se
40	8	a todas os que	a todas as que
65	16	deram os melhores	deram os melhores resultados
70	6	as as ondas	as ondas
75	19	antes do tempo que a razão e emancipando-se	antes do tempo em que a razão emancipando-se
76	19	á monotonia á alma	á monotonia a alma
76	31	que que	que
82	1	oas	ás
101	5	Flora	Lucia
108	15	ensolmado	desalmada
107	18	pussuida	possuida
125	21	barboleta	borboleta
134	23	saptisfação	satisfação
134	23	este acontecimentos	este acontecimento
161	18	indipendencia	independencia
162	(Nota)	do Achiles	de Achiles
167	1	1561	1580
181	(1 e 2)	não podendo ser suportada	não podendo ser suportada por mais tempo
181	3	e ali	ali
206	2	civilizados	civilisadas
214	20	ccu	ceo
221	8	coudemnado	condemnado
230	21	Chevolier	Chevallier

Por descuido do impressor se vê, além d'esses erros, um trocadilho nas terminações ão e am dos verbos.

As palavras ceos, Deos, meu, teu, seu, e o plural dos mesmos ora aparecem escriptos com o, ora com u.

Somente ao impressor cabe a responsabilidade dos erros.

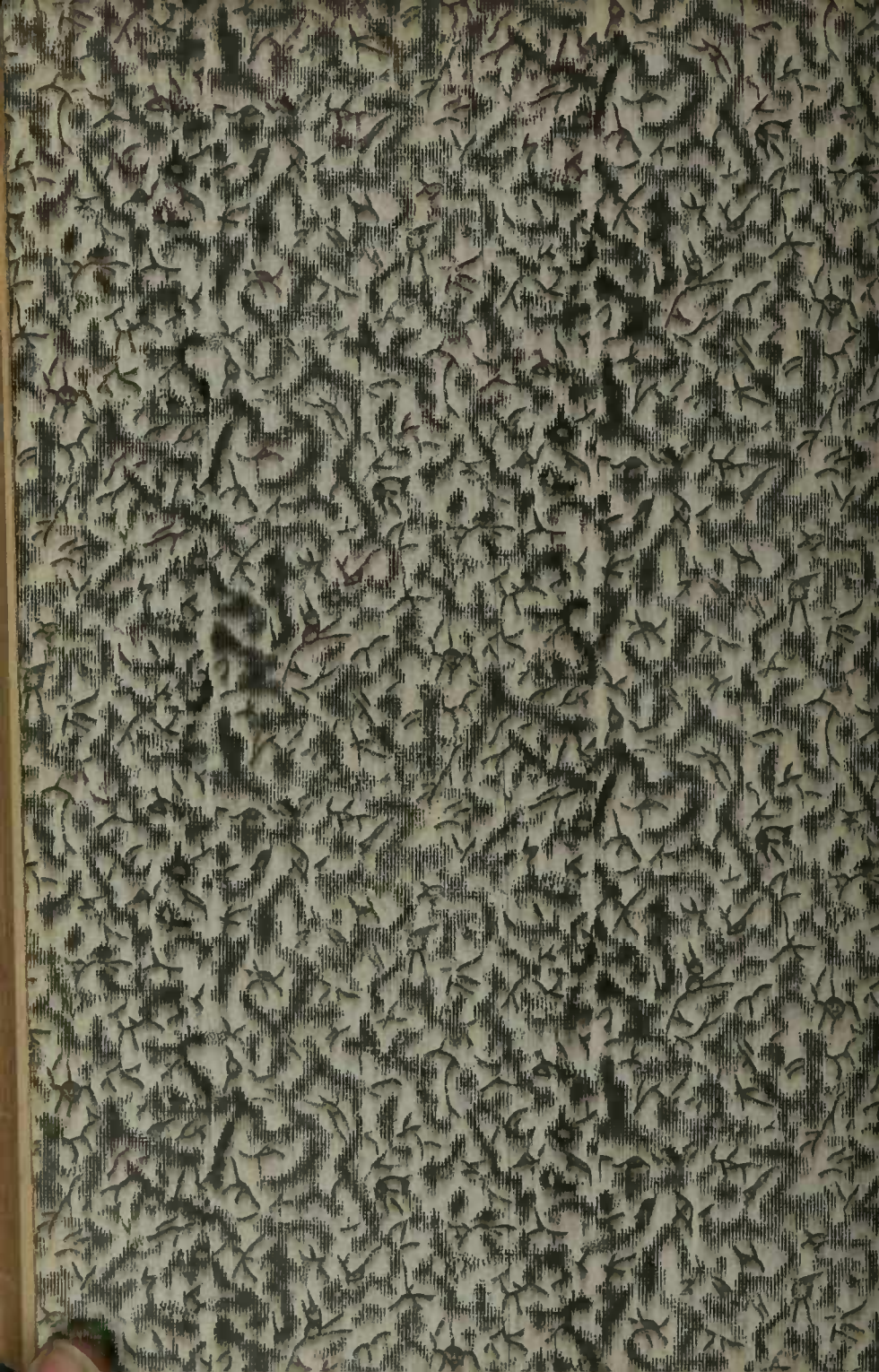




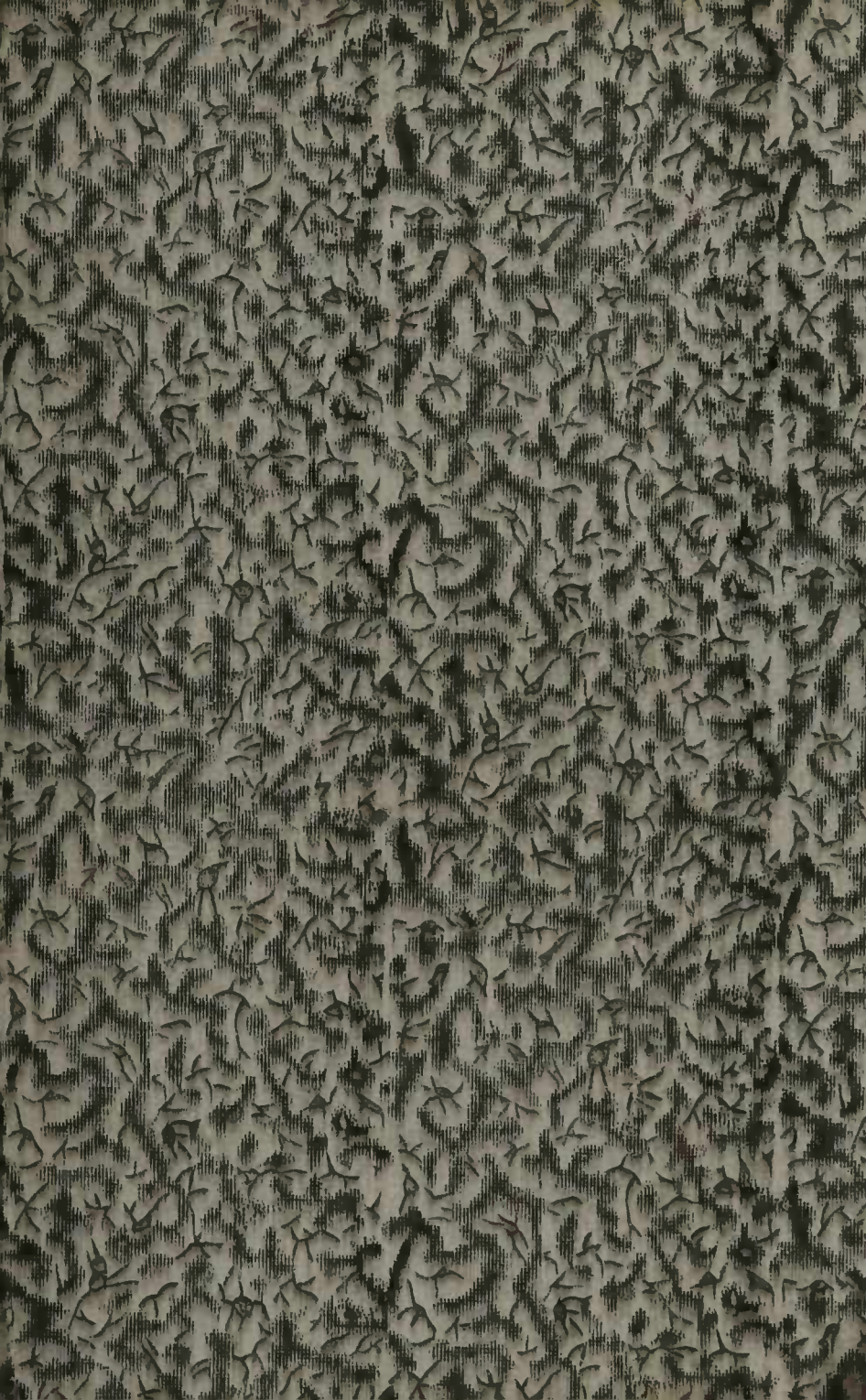














## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).